

VILLA GELLA

A história de dois brasileiros que moram na Suíça e que se conheceram na Itália para espalhar o amor pelo mundo

Francisco Mello

Copyright © 2020 por Francisco Mello

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou usada de qualquer maneira sem a permissão por escrito do proprietário dos direitos autorais, exceto para o uso de citações em uma crítica do livro.

Foto da capa por Michael Nissel em unsplash.com

PRIMEIRA EDIÇÃO

SUMÁRIO

CAPÍTULO UM: 1978.....	1
CAPÍTULO: 2007	18
CAPÍTULO TRÊS: 2015	36
CAPÍTULO QUATRO: SUÍÇA E UMA QUESTÃO DE NOMES	48
CAPÍTULO CINCO: 2018.....	54
CAPÍTULO SEIS: TEMPERAMENTO TRANSFORMADO.....	71
CAPÍTULO SETE: AS CINCO LINGUAGENS DO AMOR.....	84
CAPÍTULO OITO: VILLA GELLA	94
AGRADECIMENTOS	99
SOBRE O AUTOR	100

PREFÁCIO

Meus primeiros pensamentos sobre este livro são dedicados a minha esposa, Paola Barrichello – uma pessoa que abençoou minha vida com sua presença e atitude, que me deu os melhores presentes deste mundo, Pietro e Lisa. Uma pessoa que dorme como um anjo e acorda uma princesa. Uma pessoa que me apoia em todas as minhas iniciativas, mas também me desafia quando preciso. Com ela, vou passar o resto da minha vida. Amo você Paola!

Dos meus pais e irmã aos meus amigos de infância, assim como aos amigos que fiz ao longo da minha vida, também dedico o meu amor e estas palavras. Para as pessoas que me ajudaram, riram e choraram comigo, bem como as pessoas que tentaram me impedir, também dedico meu amor e essas palavras.

O motivo que escrevi este livro você descobrirá nestas páginas, e verá em minha vida momentos em que Deus me abençoou muitas vezes, desde situações muito específicas até grandes ocasiões e acontecimentos que tornaram minha vida marcante, pelo amor recebido das pessoas e de Deus. Sim, é difícil aceitar e entender que Deus é amor no mundo em que vivemos agora. Mas, acredite, Deus me criou e Deus me deu amor.

Espero que minha história pessoal e crenças possam tocar seu coração e sua vida.

“O amor é paciente, é benigno; o amor não arde em ciúmes, não se ufana, não se ensoberbece, não se conduz inconvenientemente, não procura os seus interesses, não se exaspera, não se ressentido do mal.”

1 Coríntios 13:4-5

CAPÍTULO UM

1978

A questão dos começos sempre exercitou a mente humana. Estou convencido de que é um instinto humano buscar começos, saber “onde”, “quando” e talvez “por que” tudo começou. Não sou uma exceção a essa regra e, mesmo que fosse, os requisitos narrativos de uma história exigem que o autor peneire a maior parte dos contos que acabarão por formar um livro e identificar um ponto de partida – um ponto zero. Até mesmo o mundo tinha um ponto zero – um ponto sobre o qual aqueles que não acreditam na simples história bíblica continuarão a argumentar para sempre. Pela simples razão de ser cristão, não que eu precise de qualquer outro motivo para me convencer do fato, continuarei com a história bíblica – eu também a considero mais direta; *no princípio, havia a Palavra, e a Palavra estava com Deus, e a Palavra era Deus*. Simples. Fácil de entender. Direto. “No princípio...”, havia.... O que havia – se alguma coisa poderia ter sido – antes dessa Palavra é irrelevante; simplesmente sabemos que houve “o começo.”

E se os começos estão sempre tão inextricavelmente ligados a personalidades, a entidades, então eu também posso começar minha própria história daquele ponto, sendo uma pessoa. No começo, era meu pai e minha mãe. Devo começar minha história de algum lugar – um

lugar, um tempo, uma pessoa. Decidi começar minha história no Brasil, em 1978, de meus pais. Embora esteja convencido de que esse é um ponto de partida válido, ainda devo olhar para trás, tentar fazer um balanço dos acontecimentos que levaram até aquele momento e tentar entender melhor meus pais.

Meu pai nasceu em 1955 em Rio Negro, Paraná, no sul do Brasil. O nome “Rio Negro”, também se refere a um rio no Sul do Brasil conhecido por sua cor escura. Embora pareça escuro, o rio não é lamacento e, quando perto das margens, os olhos humanos podem ver a profundidade do rio até cerca de três metros. Ele foi batizado de Francisco Carlos. Um fato interessante sobre seus pais é que seu pai – que tinha cinquenta anos – casou-se com sua mãe que tinha vinte e cinco, que por acaso também era sua prima. Apesar de ter nascido em Rio Negro, meu pai se mudou para Curitiba, no Brasil quando ele tinha 11 anos e depois para Florianópolis quando ele se tornou um jovem adulto.

Acho que meu pai conheceu minha mãe pelo que só posso descrever como um golpe do destino que só Deus controla. Quando penso na reviravolta incomum de eventos que às vezes conspiram para aproximar as pessoas, a loucura de atribuir cada ocorrência ao funcionamento cego do acaso torna-se evidente para mim. Por que, por exemplo, Rebeca teve que ser a primeira mulher a encontrar o servo de Abraão ao lado do poço em Nahor, na Mesopotâmia? Sei que muitas outras belas mulheres poderiam e teriam dado a ele de beber do poço; por que então Rebeca teve que vir naquela mesma hora do dia? Talvez porque Deus, em Sua infinita

sabedoria, sabia que ela era a mulher certa para o luto de Isaque, e Ele garantiu que nenhuma outra donzela viesse ao poço na hora marcada.

Foi preciso a doença de seu pai e sua hospitalização para meu pai voltar para Curitiba no ano em que conheceu minha mãe. Seu pai adoeceu e ele voltou correndo para casa para vê-lo. Ele decidiu fazer um passeio pela cidade em seu carro quando viu minha mãe pela primeira vez. Tento imaginar o que poderia ter passado por sua mente quando a viu pela primeira vez caminhando com sua irmã pelas ruas; elas estavam vindo de um casamento.

Que pensamentos passaram por sua mente quando a figura dela passou por ele na rua? Atração instantânea? Eu acredito que sim. A presciência talvez o tenha atingido? Como ele reagiu; quais foram os primeiros pensamentos que passaram por sua mente; como ela apareceu para ele? Ele tinha alguma certeza e convicção que Adão teve quando seus olhos sonolentos viram pela primeira vez a figura virgem de Eva, "*E Adão disse, esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne?*" Eva pode muito bem ter sido um ser estranho para Adão, mas ele sabia que ela era bem diferente da leoa, tigresa, macaca que ele acabara de nomear no jardim. Ela pode ter compartilhado certas semelhanças com ele, mas as características únicas de seu sexo não poderiam ter escapado dele, e não importava que ele não tivesse experiência prévia em questões de relacionamento, ele sabia – à primeira vista – que ela era a pessoa certa para ele, o osso de seus ossos e a carne de sua carne. Que pensamentos passaram pela mente de meu pai quando ele pôs os olhos em minha mãe

pela primeira vez, convicção, dúvida? Seus pensamentos precisos podem estar perdidos nas manchas cinzentas da história, mas eu sei que ele acenou para ela com os faróis de seu carro; um piscar ou dois de faróis, não sei dizer, mas foi o suficiente para parar minha mãe e fazê-la se aproximar dele e, naquele mesmo dia, ela o levou para conhecer seus pais.

Minha mãe – Ana Rita – nasceu em Curitiba, Paraná, cidade não muito longe de Rio Negro, em 1956, um ano depois do nascimento de meu pai. Ela era a segunda de cinco irmãos e seus pais eram cristãos. No mesmo dia em que conheceu meu pai, ela o levou para casa para conhecer seus pais; ela não tinha nada a esconder deles; para uma criança criada em um lar cristão, não poderia haver nenhum encontro secreto, nenhum flerte secreto com prazeres profanos que seus pais não teriam aprovado. Considerando as direções recentes que este mundo tomou, eu me pergunto o que poderia tê-la feito apresentá-lo aos seus pais desde o início; para testar sua determinação; seus elevados padrões morais; amor à primeira vista? O que quer que possa ter sido, eles levaram a sério suas intenções um para com o outro e foram ao cartório dois anos antes de se casarem.

Meu pai era em todos os sentidos da palavra, um cavalheiro; ele era amoroso e respeitável com as mulheres, ele encontrou o amor de sua vida e sabia que ela era a única mulher para ele, a única com quem ele queria passar o resto da vida. Ele não perdeu tempo correndo atrás de outras mulheres; ele estava decidido a se comprometer apenas com aquela mulher, minha mãe. Posso dizer que foi com ele que aprendi alguns dos

valores que mediariam meu relacionamento com as outras pessoas e minha esposa – respeito, dedicação e amor. Eles se casaram no dia 14 de dezembro de 1978, um dia que eventualmente iniciará uma história de – amor.

Esta é uma história sobre amor, sobre as muitas mutações e manifestações especiais do amor na vida humana, na minha vida. É sobre a força do amor, o amor de Deus, nosso amor uns pelos outros como seres humanos. Deus estabeleceu os padrões de amor que todos os seres humanos deveriam aspirar – *pois Deus amou o mundo de tal maneira que deu seu filho unigênito para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna*. Que outro exemplo de amor pode superar isso; que Deus enviaria seu único filho para morrer pelos pecados do mundo. Mesmo quando aquele mundo zombou dele, cuspiu em sua divindade – não é este o filho de José, o carpinteiro? – mesmo quando zombamos do dom de sua vida que nos foi dado na cruz, ele continua a nos amar, a proteger-nos, a cuidar de nós; *Porque eu bem sei os pensamentos que tenho a vosso respeito, diz o Senhor; pensamentos de paz, e não de mal, para vos dar o fim que esperai*. Este exemplo de amor, de sacrifício, é extremamente importante hoje, em um mundo onde a ganância, o egoísmo e o interesse próprio governam a relação dos seres humanos uns com os outros. Quanto mais vejo o mundo, mais estou convencido de que, se apenas deixarmos esse exemplo de Cristo guiar a maneira como nos relacionamos, com outras raças do mundo, com outros povos e outras

nacionalidades, o mundo iria ser de longe, um lugar melhor para se viver. Nenhum outro exemplo de amor supera isso – que Deus estaria disposto a se tornar homem e sofrer para perdoar o homem de todos os seus pecados.

Decidi começar minha história com a experiência de meu pai e de minha mãe porque o exemplo do amor deles é realmente especial, com o qual continuei aprendendo; Mesmo anos depois de sua morte, vejo o exemplo extraordinário do amor que ele compartilhou com sua esposa, com seus filhos, com as famílias e amigos ao seu redor e estou revitalizado. No crepúsculo cinzento da memória, posso ver o exemplo de amor que ele defendeu e o vejo tão claramente como se fosse ontem, seu riso expansivo, sua natureza calorosa e a devoção que ele demonstrou para com sua família.

Dois anos depois de se casarem, nasceu minha única irmã, Ana Carolina. Um ano depois, em 1981, nasci em Curitiba, no Paraná, um menino saltitante, mas contarei mais sobre isso depois. Minhas lembranças de uma infância passada com meu pai são especialmente queridas. Hoje, posso olhar para o passado e ser grato por ter tido o privilégio de ter vindo dele; ele era um homem capaz de amar, capaz de dar o exemplo que precisávamos para sermos adultos responsáveis e devotados aos nossos entes queridos.

Quando meninos, meninas e adolescentes contemporâneos pensam em amor hoje, é em termos puramente físicos; eles pensam nos prazeres físicos envolvidos em um relacionamento entre dois indivíduos. Eles não

pensam nos desafios que podem ter e que terão no caminho de todos os casais. Então, quando surgem os desafios, quando um leve vento de dificuldade sopra em seu caminho, as emoções carregadas desaparecem e eles eventualmente se separam. Talvez isso possa explicar a alta taxa de divórcios e lares desfeitos que desarrumam a sociedade; casais jovens que não entendem o significado do amor se recusam a aceitar que todo relacionamento terá desafios, e somente através do sacrifício é que esses obstáculos podem ser escalados. Olhando para trás, em minha infância, meus pais estabeleceram os padrões para o que eu eventualmente buscaria em um relacionamento – amor e sacrifício.

Passsei muito tempo com meu pai quando criança. Ele me levava a todos os lugares; para nadar, para trabalhar. Enquanto crescia, lembro que passávamos muito tempo com amigos da igreja. Fazíamos visitas e dormíamos na casa de amigos da igreja. Alguns deles viriam para nossa casa e dormiriam lá. Meu pai me levou em muitas dessas visitas. Devo comentar sobre o amor fraternal demonstrado entre os membros da igreja; éramos todos uma grande família, tínhamos as mesmas crenças – com diferenças individuais, mas as mesmas crenças cristãs. A maneira como vivíamos era um pouco como a igreja cristã primitiva em Antioquia; éramos muito parecidos com uma família, próximos uns dos outros, dispostos a ajudar em momentos de dificuldade. Quando precisavam, os amigos apareciam e ajudariam. Lembro-me de uma ocasião em que estávamos em sérias necessidades e parecia que toda a esperança estava perdida. Deus usou muitas dessas pessoas que compartilhavam do mesmo

mundo para vir em nosso auxílio. Quando vejo situações em que há conflitos nas igrejas ao redor do mundo, fico desanimado porque os cristãos não conhecem o poder que reside na comunhão com Deus e uns com os outros. Meus pais garantiram que a igreja fosse parte integrante do meu crescimento quando criança e sou eternamente grato por isso.

Não apenas porque fui criado na igreja, meu Pai também me ensinou muitas coisas que me colocam em uma boa posição. Meu pai sempre tinha um conselho ou outro a dar; “Não toque no corpo das meninas na discoteca”, “aprenda a respeitar as mulheres, abra a porta para elas, compre flores para elas” e uma série de outras coisas. Foi com minha mãe que aprendi a importância do trabalho árduo e da sabedoria financeira. Eu tinha cerca de quatorze anos e estava morrendo de vontade de comprar um Super Nintendo quando, no caminho de volta para casa, minha mãe apontou para uma loja de sapatos e disse: “Ei, Francisco, por que não trabalha para esse cara aqui no verão? Eu disse: “Sim, com isso vou comprar meu Super Nintendo”. Comecei a trabalhar lá e economizei dinheiro suficiente para comprar o console de videogame. Não preciso descrever quanta alegria senti ao realizar essa tarefa; Economizei para o jogo e ainda tinha o suficiente para comprar um par de sapatos.

A lição que aprendi com isso é muito importante, pois, além de orar, meus pais também me ensinaram o valor de ser financeiramente prudente e aprender a economizar. Como se lê em uma passagem da Bíblia, *ensine a seu filho o caminho a seguir, e quando ele crescer, ele não se desviará*

dele. Meus pais inculcaram muitos valores em mim e, como adulto hoje, não me afastei deles.

Minha mãe trabalhava para complementar os ganhos que meu pai em seus diferentes empregos. Ela ensinou em uma escola particular que deu a mim e minha irmã uma bolsa de estudos. Ela era uma mulher muito trabalhadora e cuidadosa. Meu pai tinha vários empregos, mas acabou como chef de cozinha.

Minha mãe transmitiu suas habilidades de comunicação para mim e a atitude de sempre seguir em frente e não "desistir". Ela me ensinou a trabalhar duro e transmitiu esse desejo de aproveitar novas oportunidades. Por causa da pessoa amigável que ela era, muitos de meus amigos passavam muito tempo em nossa casa; ela era complacente. Ao crescer, posso escolher minha mãe como um exemplo de mulher forte que dá o melhor para todo o nosso bem-estar coletivo. Houve uma época em que meu pai estava desempregado; normalmente, isso pode significar a ruína para famílias como a nossa, que não estava na divisão de alta renda da sociedade, mas ela trabalhou muito para garantir que fôssemos capazes de sobreviver e fazer o melhor possível. Olhando para aquela época, percebo que a vontade de trabalhar duro que possuo hoje se deve em parte à influência que tais exemplos de dedicação e abnegação tiveram sobre mim.

Ela às vezes tinha de dois a três empregos ao mesmo tempo para suprir as necessidades em casa; minha mãe foi um excelente exemplo para todos nós.

Às vezes não tínhamos carro para nos transportar. Isso significava que tínhamos que caminhar alguns quilômetros, uma situação que não era muito palatável. O transporte público nas grandes cidades brasileiras é bom, mas em algumas áreas, o transporte não é viável; pode ser um problema conseguir transporte em certas partes do país. Normalmente, a falta de um veículo era algo negativo; entretanto, minha mãe possuía o poder de transformar coisas negativas em situações positivas. E assim, embora não tivéssemos carro no momento, ela começou a nos acompanhar até a escola, e tanto minha irmã quanto eu temos ótimas lembranças daquele período. A caminhada levava cerca de meia hora, o que não era um tempo fácil de dedicar ao trajeto de ida e volta para a escola. As manhãs no Sul do Brasil são muito frias, e a temperatura às vezes pode cair abaixo de zero, mas apesar disso, sempre nos esforçamos para ir à escola. E hoje, eu e a Ana Carolina não temos más lembranças dos passeios, e acho que isso deve muito à sua influência transformadora e calmante.

Na infância, não posso dizer que éramos uma família rica, nem sempre tínhamos o suficiente para gastar ou comer, mas Deus sempre abriu caminho para nós. Uma passagem bíblica que descreve o poder de provisão de Deus foi útil em tempos de necessidade – *Observe as aves do céu: não semeiam nem colhem nem armazenam em celeiros; contudo, o*

Pai celestial as alimenta. Não têm vocês muito mais valor do que elas? Podemos nem sempre ter o que precisávamos, mas podíamos ter certeza de que tínhamos um Pai no céu que se preocupava muito com nossas necessidades; Ele se importava se comíamos, bebíamos, tínhamos roupas para vestir, sapatos para vestir e se podíamos fazer todas as coisas que desejávamos. Lembra de Elias? Não posso deixar de pensar em Elias e na viúva de Sarepta. Deus sabia que a fome atingiria Elias e a viúva, duas pessoas que não tinham o suficiente para sobreviver durante a fome, e então Ele providenciou para que se encontrassem e ajudassem um ao outro. A unção do profeta foi aliada com o pouco que a viúva tinha, e se tornou suficiente para ambos. O que dizer do egípcio Agar e Ismael no deserto? Um poço de água apareceu misteriosamente, e sua sede foi saciada. Que homem de Deus disse: *Nunca vi um justo abandonado nem seus descendentes mendigando o pão?* Eu me esqueço, mas as promessas de Deus nunca falham; Ele sempre apareceu para nós em nossos momentos de necessidade. Anos depois, quando meu pai morreu, a ajuda surgiu de diferentes formas. Os preparativos para o funeral foram feitos por amigos que garantiram que não fôssemos roubados por agentes funerários e aproveitadores de funerais que ganhavam a vida administrando caros serviços funerários. Enquanto eu ainda estava desestabilizado e incapaz de reunir forças para ter certeza de que tudo estava funcionando, amigos vieram e nos surpreenderam.

Minha irmã, Ana, era reservada e conservadora, assim como meu pai; ela não era tão ousada quanto eu e não falava muito. Embora ela fosse mais velha do que eu, tínhamos – e ainda temos – um ótimo relacionamento. Nos primeiros dez anos ou mais, enquanto eu crescia, ela era maior do que eu, mas à medida que envelhecíamos, tornei-me muito maior do que ela. Isso resultou em várias situações divertidas.

Os meninos que provavelmente estavam interessados nela, vendo meu tamanho, muitas vezes presumiam que eu era o namorado dela. Consequentemente, eles manteriam distância, aparentemente lamentando que aquele cara enorme já a tivesse levado – era algo que nós dois rimos. Outras vezes, ela pode não ter desejado tanto minha presença iminente ao lado dela.

À medida que ela crescia e começava a frequentar festas, meu pai me nomeava como seu guardião para essas ocasiões, embora ela pudesse protestar.

“Porque o Francisco pode ir sozinho às festas e eu não?” ela choramingava, irritada com o fato de que seu irmão tinha que ir junto com ela em festas onde ela encontraria seus amigos.

Meu pai dizia: “Porque Francisco é um homem”.

No mundo de hoje, sua resposta pode ter sido rotulada de patriarcal... sexista, e outros adjetivos semelhantes que as pessoas na internet podem usar, mas no Brasil de sua época, sua filha não podia ir desprotegida a festas porque vários imprevistos poderiam surgir onde ela precisaria de ajuda para se defender. E, claro, meu corpo corpulento certamente

garantiria que ninguém brincasse com ela. Com isso, papai garantiu que sempre poderia ter os olhos em minha irmã. Quando a filha de alguém é tão bonita quanto minha irmã, então, talvez, uma vigilância extra seja uma decisão justificável de tomar.

Ana era muito bonita. Os verões na praia sempre eram marcantes ao ver caras se tropeçando para falar com ela; Particularmente, sempre rimos muito sobre a abordagem que alguns dos caras usavam. Quando me viam ao lado dela, enorme e desajeitado, eles se aproximavam primeiro para saber se não estavam invadindo o que poderia ser um relacionamento. Quando eles entendiam que éramos irmãos e que isso significava que podiam se aproximar dela sem medo de competir, eles tinham que superar o próximo obstáculo, passar por mim – eu estava literalmente no caminho para a maioria deles. Como eles avançavam para fazer isso nem sempre tinha a minha aprovação ou a mesma medida de sucesso. Os espertos sabiam me conquistar rapidamente e, conseqüentemente, enchiam-me de presentes; sorvete, eles me davam seus videogames para jogar ou moedas para jogar videogames – um meio conveniente de me tirar do caminho. A mensagem deles era: “Vá brincar e deixe-me tentar a sorte com sua irmã.”

Ana e eu entramos na universidade simultaneamente e, embora ela estivesse grávida de seu primeiro filho, ela ainda assim terminou e se tornou uma médica dentista treinada e certificada. Ela já tinha seu primeiro filho quando estava quase no final de seu programa, então considero um exemplo de força incrível que ela foi capaz de carregar uma gravidez durante seus estudos, e até mesmo cuidar de um bebê enquanto

ainda estava na faculdade – que não é uma coisa fácil de fazer. Ela conciliou a maternidade com sua vida de estudante e, mesmo que não tenha sido fácil, ela teve sucesso na tarefa.

Sua primeira filha é Maria Eduarda, e ela é como uma filha porque estávamos todos em casa quando ela carregou a gravidez. Ela tem uma segunda filha de seu casamento, e somos muito próximos – minha irmã, eu e meus dois adoráveis primos.

Quando ela era jovem, brincávamos que Ana era japonesa porque parecia japonesa – olhos semicerrados, talvez? Por causa do visual peculiar, brincamos que ela era japonesa, mas era uma piada; ela não foi adotada. Como irmãos, naturalmente brincamos juntos, brigamos, rimos, discutimos, como todos os irmãos fazem, mas tudo decorre do fato de que compartilhamos um profundo afeto um pelo outro. Duvido que os irmãos manifestem expressões verbais de afeto um pelo outro, mas isso é porque quase sempre é feito – um fato tão inegável quanto a realidade do próprio ar que respiramos. Então, direi que tenho minha irmã em profunda estima, e o sentimento é – tenho certeza – mútuo.

Meu pai acabara de abrir um restaurante cerca de três meses antes de sua morte. Ele era um chef de cozinha e gostava muito de seu trabalho. Ele tinha apenas cinquenta anos quando teve um ataque cardíaco e morreu, ainda longe de uma idade que faria sentido. Ainda me pergunto por que ele morreu relativamente jovem – cinquenta. Por que, se devemos fazer a pergunta, as pessoas têm que morrer cedo? Por que doenças e

enfermidades cercam as pessoas que amamos, assim como qualquer outro ser humano; por que nossos entes queridos nem sempre estão isentos de tragédias e calamidades como acidentes e doenças terríveis? Afinal, a Palavra de Deus afirma que todos somos amados por Ele; por que então devemos estar sujeitos às vexações deste mundo; por que devemos ver nossos entes queridos sofrer e morrer?

Acredito que, como seres humanos, devemos nos encorajar pelo fato da alegria e das posses incomensuráveis que certamente nos aguardam do outro lado da linha existencial. Devemos alegrar nossas almas com as promessas de um mundo onde não haverá dor, nem sofrimento, nem enfermidade, nem doença, apenas alegria, amor e salvação eterna. Afinal, somos humanos e vivemos em um mundo onde há dor, onde guerras acontecem diariamente em diversos cantos da terra, onde bombas são lançadas sobre crianças inocentes que não sabem o que é errado, onde a fome e a sede assolam cidades inteiras; vivemos em um mundo terrível, e nenhum homem ou mulher pode estar protegido de toda a dor que flui no mundo. No entanto, temos um consolador no Espírito Santo e nas pessoas ao nosso redor que podem ser uma fonte de cura para nós quando o mundo nos empurra para baixo. Com o amor daqueles que Deus colocou ao nosso redor, podemos nos levantar novamente, mesmo quando as coisas ficarem difíceis. Somos mais que vencedores e podemos superar toda e qualquer dificuldade por meio do amor e da fé. Naturalmente, a morte de meu pai me abalou, mas pela graça de Deus, ajuda e socorro foram oferecidos a mim. Hoje, posso dizer com segurança

que Deus esteve no controle durante os difíceis momentos emocionais que se seguiram.

Meu pai costumava me dizer que eu nasci com pressa porque o parto foi rápido e fácil. Ele estava em um clube quando recebeu um telefonema de que sua esposa havia entrado em trabalho de parto e já tinha dado à luz um menino – foi tudo muito rápido. Eu nasci com pressa e desde criança, meu Pai sempre disse que ele podia detectar uma qualidade de força, coragem e “dureza” em mim; essa qualidade viria a se manifestar em minha abordagem com a vida quando eu crescesse. Quando eu era criança, uma vez tentei comprar um brinquedo Thunder Tank. Eu gostava do desenho animado Thunder Cats e decidi que queria o brinquedo como uma lembrança; Comecei a economizar pequenas quantias até que, com a ajuda de meus pais, pudesse comprar – talvez, este evento prenunciava, para meu Pai, as muitas das qualidades essenciais com as quais eu cresceria. Ele as veria em mim.

Eu cresci muito rápido; aos quatorze anos, eu já parecia um homem adulto e poderia começar a jogar basquete com pessoas que provavelmente eram muito mais velhas do que eu. Meu extraordinário amadurecimento físico influenciou positivamente meu relacionamento com as meninas, visto que, eu já tinha a aparência de um adulto, elas se relacionavam facilmente comigo.

Desde aquela idade, a questão do amor sempre esteve em minha mente; Eu sempre estive consciente e inconscientemente em busca de um

“relacionamento”, uma namorada, para que pudesse compartilhar o amor. Isso pode ser uma surpresa para o leitor moderno. Ainda assim, devo afirmar que minha ideia de um relacionamento nesta época não estava ligada a alguns dos prazeres mundanos que formam a base de vários relacionamentos hoje – eu queria conhecer uma garota com quem me casaria. Nunca me interessei em me divertir por aí; desde o início, minha atitude em relação a um relacionamento baseava-se na necessidade de encontrar alguém adequado para me casar. Na verdade, como uma criança que foi criada na igreja e em um lar cristão, meus pastores sempre estiveram atentos aos relacionamentos que eu tinha. Então, eu não estava atrás de uma garota apenas para me divertir, mas para estabelecer um relacionamento mais duradouro.

As palavras de meu pai contribuíram para essa atitude peculiar que eu tinha para com as mulheres. Ele me disse severamente: "Nunca brinque com as garotas, você tem que respeitar as mulheres e, quando se casar, ame aquela com quem escolheu passar a vida". Certamente, seu exemplo também me influenciou da mesma forma que seu conselho influenciou profundamente o modo como trato as mulheres; ele foi um cavalheiro por completo e sempre foi cortês com as mulheres durante toda a sua vida.

Um pouco de pressão dos colegas também deve ter influenciado a fascinação inicial que tive por meninas; Eu me interessei por elas e me apaixonei por muitas garotas lindas. Como todos os adolescentes, meus amigos zombavam de mim por causa garotas de uma forma que

alimentava meu desejo de conseguir uma namorada a todo custo – eu estava sendo pressionado para conseguir uma namorada.

Consegui meu primeiro emprego aos dezoito anos, idade em que a carteira de habilitação pode ser obtida no Brasil; foi na Renault, a fabricante francesa de automóveis. Dos muitos trabalhos que fiz e dos muitos lugares onde trabalhei, este primeiro trabalho ainda é um dos melhores que já tive. O ambiente era agradável, e ainda mantenho contato com vários dos amigos que fiz neste período hoje. Mesmo quando volto ao Brasil nas férias, ainda saio com amigos que fiz desde muito cedo. Foi então que recebi meu primeiro salário, uma ocorrência que me fez crescer o senso de otimismo e confiança em minha capacidade de não só cuidar de mim, mas também de cuidar de uma família.

Em retrospecto, o salário não era muito alto, mas me proporcionou uma sensação de segurança e autoconfiança que só aumentou meu desejo de encontrar uma namorada. Eventualmente, conheci minha primeira namorada. Sabe aquela sensação positiva de que conheceu alguém verdadeiramente especial e feita apenas para você? Eu senti tudo isso por ela. Ela era uma garota legal e agradável. Quando a conheci, senti aquela conexão especial; Senti que finalmente tinha encontrado a mulher com quem iria me casar e passar o resto da minha vida.

Acredito que, desde o início, o que levou nosso relacionamento ao fim foi sua recusa em rejeitar algumas das ideias normalizadas sobre o relacionamento que nossa sociedade já havia gravado em nós. Posso dizer hoje que em um relacionamento onde duas pessoas estão em sintonia uma

com a outra e desejam passar a vida inteira juntas, deve chegar um momento em que elas devem estar dispostas a rejeitar alguns dos estereótipos predeterminados da sociedade sobre como deveriam funcionar seu relacionamento. Alguns desses estereótipos são muito evidentes em muitas sociedades do mundo e têm feito mais mal do que bem. Alguns deles são comuns – a insistência em certas qualidades e a imposição da masculinidade que prejudicam qualquer homem que não atenda a esses padrões. Alguns homens vivem toda a vida tentando ser “homens” em vez de viverem felizes, sendo eles mesmos e desfrutando de seu relacionamento com outras pessoas. Aqueles que ficam aquém de certos padrões artificiais de masculinidade em algumas sociedades são apelidados de “fracos”, um rótulo contra o qual eles tentam lutar durante toda a vida, quando deveriam apenas tentar viver de uma forma que lhes proporcionasse mais felicidade. Para as mulheres, certos padrões sobre como elas devem parecer, falar e agir que elas permitem que a sociedade lhes imponha podem ser causas de infelicidade para o resto da vida, uma vez que podem nunca chegar a atingir esses padrões e expectativas impossíveis. Para ela, a única dificuldade em nosso relacionamento era que ela estava atormentada pelas dúvidas se eu era a pessoa certa para ela e se as coisas poderiam dar certo entre nós e tudo isso. Ela também era quatro anos mais velha do que eu – ela tinha vinte e seis anos, enquanto eu era um jovem de vinte e dois.

Estou convencido de que no mundo todo, não apenas no Brasil, é uma regra quase padrão que as mulheres não devem se casar com homens que

não estão à altura dos padrões impossíveis com os quais se preocupam. Ai daquela mulher que busca um relacionamento sem transbordá-lo de dúvidas; que ela se proteja contra as ondas de recriminação e zombaria que certamente se seguirão. O que o mundo pensaria dela seguindo em frente com um homem mais jovem do que ela? Como observação lateral, acredito que fui o mais maduro de nós dois, fato que refuta a lógica aparentemente infalível de que o mais velho em um relacionamento deve ser o mais maduro. Eu não via as coisas que ela considerava uma barreira e nunca entendi muito bem por que ela não conseguia superar o fato de que era mais velha do que eu.

A pressão para se conformar às demandas de uma sociedade que não está necessariamente em linha com as palavras de Deus pode ser imensa, mas se tais demandas e códigos não ditos atrapalharem nossa felicidade, eles devem ser prontamente descartados.

Decidi terminar com ela precisamente pelas razões que destaquei; ela não podia me aceitar como eu era e ignorar as dúvidas que a oprimiam; e uma qualidade que percebi em mim mesmo é que nunca forcerei ninguém a me aceitar; Eu sou quem eu sou; Não posso mudar minha pessoa, perfil e caráter porque é assim que Deus, em Sua infinita sabedoria, me fez. Finalmente disse a ela: “Não posso mais continuar com este relacionamento porque você não está pronta para me aceitar como eu sou”, e seguimos caminhos separados. Depois dela, conheci minha segunda namorada.

Pela minha experiência, devo dizer ao leitor que certas passagens da Bíblia não são apenas lembranças; elas foram cuidadosamente documentadas na Bíblia para que todos possam aprender com elas. À luz de algumas experiências que vi e passei, geralmente sou levado a reconhecer que muitas das crenças na Bíblia foram colocadas lá por Deus para garantir que não experimentemos certas armadilhas em nosso relacionamento com os outros. Uma dessas injunções, a primeira *instrução* conjugal – que Deus estabelece para o ser humano, é que *o homem deve deixar seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne*. Depois que conheci minha segunda namorada, entendi a sensatez desta injunção.

Ela era filha única – seja por escolha ou por acaso, eu não sei. Eu sei que ela foi a única filha que eles tiveram, conseqüentemente, eles estavam profundamente preocupados com ela. Cada escolha que ela fazia, tudo o que ela fazia era uma fonte de ansiedade para eles, pois estavam muito ansiosos para que ela desse um pontapé inicial na vida e acabasse com a posição precária que ocupava como filha única. Eu sinto que eles devem ter nutrido um medo mórbido de que algo pudesse acontecer com ela, como filha única, e se, Deus nos livre, algo calamitoso acontecesse com ela, eles ficariam sem filhos e sem ajuda na velhice. E assim, eles estavam determinados para que ela se casasse o mais cedo possível. Eles estavam obcecados em planejar sua vida da melhor maneira possível. Se eu estivesse no lugar deles, talvez sentisse a mesma preocupação, mas, por assim dizer, não podia aceitar a forte influência que eles tinham sobre

nosso relacionamento. Literalmente, em vez de dois que poderiam se tornar um, éramos quatro. Era uma carga bastante pesada.

Nosso relacionamento estava sólido com o conhecimento de nossas famílias e pastores. Seu pastor, que por acaso também era meu amigo, tinha plena consciência de nosso interesse um pelo outro. Nunca agimos fora do conhecimento daqueles próximos a nós que nos apoiavam com suas orações e votos de boa sorte – como já disse, entrei com a intenção de casar, então não era brincadeira. Seu pastor apoiou nosso relacionamento e, por meio de suas orações e conselhos, tentou garantir que estávamos dando os passos certos. Ele profetizou que nos casaríamos, fato que me animou na época e me deu a sensação de acreditar na infalibilidade de nosso relacionamento. Claro, um pastor estava nos dizendo que fomos feitos um para o outro e nada poderia nos impedir. Quase funcionou, quase, mas por causa da influência indevida que seus pais tinham sobre ela, não funcionou.

Por que as profecias não são à prova de falhas? Esta deve ser uma pergunta que todos devemos fazer. Por que, se as palavras profetizadas realmente vêm de Deus, por que também estão sujeitas ao fracasso? Se, como disse o pastor, fomos feitos um para o outro, não deveria tudo ter funcionado perfeitamente no final? Eu certamente descreveria o amor que compartilho com minha esposa como uma versão “perfeita” que eu não trocaria por nada, então me perdoe se não me arrependo que as coisas não deram certo com ela. Tudo o que posso dizer sobre a profecia que não se concretizou é que Deus nos infundiu com o livre arbítrio e o poder para

determinar a direção que desejamos que nossa vida tome; se não nos alinharmos com uma direção que foi revelada por meio da profecia, então temos a liberdade de escolher uma realidade diferente do que poderia ter sido. E estou convencido de que mesmo quando algumas coisas não dão certo em nossas vidas, Deus tem planos melhores para nós. Hoje, posso dizer, com alegria, que o melhor plano foi com minha esposa.

Como indivíduo – lá atrás e agora – nunca imaginei viver minha vida de acordo com o projeto de outra pessoa; Sempre escolho estar no controle das escolhas que faço e dos caminhos que decido. É uma qualidade considerada indispensável. Quanto ao meu relacionamento com minha namorada, eu nunca permitiria que seus pais determinassem a direção que tomaríamos em nossas vidas e relacionamento; essa foi uma decisão deixada exclusivamente para nós dois tomarmos, não seu pai ou mãe. Por causa da insistência deles em colocar o nariz em nosso relacionamento, decidi terminar com ela. Claro, essa experiência ressaltou a sabedoria inegável de se ater a certos princípios em todos os relacionamentos. Um aspecto fundamental é que um relacionamento envolve apenas dois que se tornam um e não os outros como os pais e amigos – apenas dois.

É importante notar que conheci minha segunda namorada menos de um ano depois de ter terminado com minha primeira namorada e, depois de três meses, decidimos até mesmo nos casar. No entanto, a influência indevida de seus pais sobre ela e sobre o nosso relacionamento tornou difícil ver nossos planos chegar até o final. Eu salto com o pensamento

do que eu teria que tolerar dentro do casamento se eu tivesse me casado com minha segunda namorada. Seja como for, meu pai morreu logo depois, um evento que me abalou profundamente e me deixou em estado de choque.

No entanto, ainda mais perturbador – e chocante também – foi o fato da minha segunda namorada não ter tido tempo nem para oferecer suas condolências pela morte de meu Pai; não houve nenhuma ligação, nenhuma visita, nada para mostrar que ela alguma vez se importou comigo. O nível de insensibilidade que a faria se recusar de demonstrar até mesmo a forma mais básica de condolência, fazendo uma ligação ou até mesmo enviando uma carta, me deixou profundamente desorientado. Aqui estava uma moça com quem eu planejava me casar, que nem mesmo enviaria uma saudação para reconhecer a morte de meu pai, e ela devia saber o quão importante ele era na minha vida. Ao tentar dar a ela o benefício da dúvida, eu poderia argumentar que ela não estava disposta a manter qualquer forma de comunicação com um homem com quem não iria mais se casar. No entanto, mesmo assim, o fim de um relacionamento não é um sinal de inimizade e amargura eterna. Acho que, quando duas pessoas terminam um relacionamento, deve ser porque encontraram um ponto em que não conseguem alinhar seus interesses e não podem descartar tudo o que fizeram para fazer o relacionamento funcionar. O término nada mais é do que dois indivíduos percebendo que têm certas diferenças fundamentais que não podem amenizar e, como tal, ambas as partes decidem que seria melhor seguirem em frente. Quando eles seguem

com suas respectivas vidas, não deve ser com raiva, amargura ou tristeza; eles devem ser capazes de se relacionar como amigos no futuro e desejar o melhor um ao outro.

Foi um ponto verdadeiramente doloroso para mim que ela não mostrou qualquer forma de simpatia por mim pela perda de meu pai. Foi tão doloroso que disse a Deus: “Senhor, nunca mais vou pedir uma moça em casamento – nunca mais!”. Depois disso, o entusiasmo e a motivação que eu tinha para entrar em um relacionamento esvaiu-se. Fiquei magoado com a perda de meu pai e com a insensibilidade que ela demonstrou, e decidi que não iria correr atrás de outra garota – me senti de alguma forma usado. Foi realmente frustrante – dedicar sua devoção e carinho às mulheres com quem você decidiu se casar e depois ficar desapontado com suas escolhas e ações no final do dia. Para mim, parecia que as mulheres não podiam dizer o que pensavam e estavam sujeitas a ondas tão terríveis de indecisão que era quase impossível se comprometerem com um parceiro de todo o coração como os homens fazem. Para a primeira, os problemas foram as perguntas que ela teve se era o momento certo para se relacionar. Agora, a segunda não só podia recusar a intrusão desnecessária de seus pais em nossos assuntos, mas também era fria com a barganha. Essas duas experiências deixaram minha fé nas mulheres profundamente abalada, e eu não gostava de pensar em ter qualquer contato com outra tão cedo.

Meu Pai sempre profetizou que eu seria diretor na França, seja por vontade ou um produto de seu desejo para eu buscar pastagens mais verdes, não sei. Quando ele morreu, fui tomado por um forte desejo de reavaliar minha vida, de avaliar onde eu estava naquele momento da vida e fazer um balanço de minhas perspectivas para o futuro. Talvez como produto da dolorosa experiência pela qual acabei de passar, fui forçado a refletir sobre suas palavras. Viver a vida na França? Quais eram as chances disso? Quando ele morreu, eu ainda estava no Brasil, mas obviamente, ele tinha uma visão para minha vida que envolvia uma mudança para a França. Mas então, eu iria permitir que isso determinasse o caminho que minha vida tomaria? Suas palavras deveriam empurrar-me em uma odisséia destinada à França? Eu temia pelo futuro e pelas muitas variáveis desconhecidas que ele continha.

Todo ser humano nutre um forte desejo de saber o futuro. Não posso dizer que não desejei, em nenhum momento, saber que fim minhas ações levariam. Certamente, necessitaria uma natureza sobre-humana para isso; a capacidade de saber que se você seguisse esse caminho, acabaria neste lugar, ou se escolhesse seguir este outro caminho, você acabaria em outro lugar. Estamos sempre em uma encruzilhada. Há uma quantidade quase infinita de escolhas possíveis que podemos fazer em qualquer momento, desde as decisões mais mundanas sobre o que vestir, o que comer e beber, e até mesmo a que horas fazer algo que queremos fazer, a decisões que mudam nossa vida, como com quem se casar, que plano de carreira seguir. Quando pensamos nas possíveis mutações que uma combinação

de escolhas pode gerar e nas mudanças radicais que outra combinação de escolhas pode gerar, começamos a entender o quão poderosas nossas escolhas podem ser. E assim, possuir o poder de prever aonde uma decisão nos levará é um poder que qualquer ser humano desejaria possuir; além disso, nos salvaria das ondas de dúvida que acompanham todas as decisões que tomamos. No final, optei por ir contra aquele destino que havia se infiltrado no coração de meu Pai – a França. E assim, quando surgiu a oportunidade de começar mais um capítulo da minha vida na Itália, não hesitei em aproveitá-la.

Avaliei minha capacidade financeira e percebi que o salário do meu trabalho atual não era suficiente para dar o pontapé inicial na minha vida. Decidi mudar para outra empresa – uma empresa de fabricação de computadores, onde o salário era muito melhor. Trabalhei horas extras e comecei a economizar para qualquer direção que minha vida tomasse. Felizmente, eu tinha um tio, seu nome é Vergílio, com laços italianos mais fortes em nossa família brasileira, uma figura notavelmente próxima a mim, que se tornou também uma figura paterna. Embora tivéssemos raízes italianas, ele era o único que parecia italiano, e até mesmo agia de tal maneira ao expressava suas emoções e fazer as coisas.

Foi esse tio que decidiu organizar a cidadania italiana para nós e conseguir um passaporte. De todos que tinha relações com ele e conseqüentemente podia ter acesso à oportunidade, fui o único que demonstrou grande interesse. Ele queria obter a cidadania para si e para a filha Tainá, que estava na Austrália na época – isso foi alguns meses

depois da morte do meu pai, mas ele mudou de ideia depois. Ele veio de São Paulo, onde morava, para Curitiba, e reuniu todos os seus primos e sobrinhos – no qual eu fazia parte.

“Não poderei ir para a Itália”, disse ele, “tenho minhas empresas aqui e não faz sentido ir para a Itália neste momento. Então, qual de vocês quer pegar o meu lugar?”

Isso parecia uma forma de oração respondida, porque eu estava orando para que Deus abrisse uma porta para mim. Eu era o único interessado, então ele recolheu meus documentos e os juntou aos de sua filha e os levou à embaixada italiana no Brasil. Tive que pagar mil euros pelo processo – valor que hoje estaria perto de mil dólares – e outros doze mil euros para garantir alojamento e alimentação para três meses.

Como não tinha dinheiro para o empreendimento, tive que mudar de emprego para a empresa de fabricação de computadores. Quando chegou a hora de pagar a passagem para a Itália, Deus providenciou dinheiro por meio da empresa onde eu trabalhava, e para garantir que eu tivesse mais do que o suficiente para eu viver quando desembarcasse na Itália, eu pedi ao pai do meu melhor amigo, que possuía uma empresa para comprar a passagem para mim, e eu pagaria ele mais tarde. O pai do meu amigo tinha quase a idade do meu pai, e quando liguei para ele, ele deixou tudo o que tinha em sua agenda naquele dia e me acompanhou até a agência de viagens com o dinheiro – os fundos para os meus primeiros três meses na Itália foram pagos. O nome dele é Luiz Octavio, e junto com meu tio

Vergílio teve um papel de Pai em meu coração e ambos são orações respondidas da minha juventude.

As quatro, cinco semanas que tive entre deixar meu emprego e o eventual vôo para a Itália proporcionaram ampla oportunidade para ruminar sobre muitas coisas. Em primeiro lugar, eu estava nervoso, pois estou convencido de que todos que estão prestes a iniciar uma viagem para longe de casa e da terra natal, um lugar que sempre conheceu, tem o direito de estar. Posso muito bem imaginar a incerteza que deve ter assaltado os israelitas descrentes sobre seu Êxodo do Egito, devemos ser mais compreensíveis para o nível de dúvida no poder de Deus que eles apresentaram durante toda a sua jornada para Canaã. Não é uma tarefa fácil deixar uma terra onde você passou bem mais de quatrocentos anos – na escravidão, sim! – para uma terra que mana leite e mel na imaginação de um antigo príncipe do Egito que pode não ter tido o nível de sofrimento que você suportou. Tudo bem, este homem Moisés tem uma poder incrível – ele abate os poderosos egípcios – mas, que lindos pepinos nós temos no Egito! Estávamos em cativeiro, sim, mas como eram boas as refeições simples que comíamos! Passe mais de quatrocentos anos em um lugar, e você pode ficar com medo de sair, mesmo para salvar sua própria vida.

Eu estava mergulhado nos sons do Brasil e imerso no ar de Curitiba, todos os meus amigos estavam em Curitiba, minha família estava lá. O Brasil foi a única realidade que conheci em toda a minha vida, e agora

precisava romper meus laços com a terra da minha infância e início da juventude; foi uma decisão difícil de tomar, mas eu estava disposto a ir em frente com ela. As incertezas persistiam, mas Deus era e sempre foi um Deus fiel. Nesse curto período que tive antes de começar minha jornada na Itália, fui em missão com meu amigo a uma aldeia no Paraguai.

Era um vilarejo muito pobre na zona rural do Paraguai, onde havíamos ido compartilhar o evangelho e, enquanto estava concentrado na missão, a incerteza que obscurecia minha vida como resultado de minha jornada iminente também estava em minha mente. Eu orei sobre tudo isso, e Deus falou comigo.

Deus fala às pessoas de maneiras diferentes em virtude do relacionamento que desenvolveram com ele ao longo do tempo. Para o jovem Samuel, nada poderia ser mais desconcertante do que a voz que o chamou do escuro: “Samuel! Samuel! ”. Eli era o mais experiente nos caminhos do Senhor, por isso ele sabia que a voz no escuro era a de Deus. Quando Ezequias ficou perturbado, Deus designou o profeta Isaías como porta-voz para entregar sua vontade ao rei em guerra; para Saul, foi a voz de Samuel que o guiou na vontade de Deus. Quando a vida do menino Jesus estava em perigo, os anjos avisaram José por meio do sonho, preservando assim a vida do Salvador. Deus fala conosco de diversas maneiras.

Para mim, Deus falou através de uma passagem da Bíblia, e eu o ouvi claramente; *não tenha medo nem desanime, pois o SENHOR, seu Deus, estará com você por onde você andar*. Que outra promessa pode ser mais

reconfortante do que a promessa expressa de Deus? Quem na terra pode assegurar um homem tanto quanto Deus? Suas palavras foram claras – *estarei com você aonde quer que vá*. Minhas dúvidas se dissiparam como névoa sob o sol; agora, eu poderia enfrentar o mundo, poderia fazer uma mera jornada para a Itália, porque aquele que tinha uma palavra final sobre minha vida prometeu estar comigo onde quer que minha viagem me levasse. Um grande fardo foi tirado da minha mente naquele dia porque eu sabia que eu, Francisco, estava acolhido; Deus cuidaria de mim, e ele nunca iria me deixaria. Posso ter perdido meu pai, amigo e treinador, mas aqui estava aquele que sempre foi mais do que qualquer pai dizendo, *acalme-se, meu menino, eu te protejo, lance todas as suas preocupações sobre mim, e eu vou te dar descanso*.

Naquele momento, eu sabia que a Itália era o lugar certo para eu estar, era a próxima etapa da minha carreira e eu poderia dar esse passo com a certeza de que não havia nada com que me preocupar; Deus encontraria um caminho.

E assim, em 2006, saí do Brasil em um vôo com destino à Itália; foi um passo importante na história da minha vida. Não podia afirmar que não tinha nada quando saí do Brasil a não ser a infalível garantia de Deus, minha passagem para a Itália, o pouco dinheiro que tinha comigo (€200,00) para sobreviver por três meses, e os votos de felicidades de amigos e familiares. Foi o início de mais um capítulo na minha vida.

CAPÍTULO DOIS

2007

Eu conhecia Paola Barrichello desde que éramos crianças. Nossos pais frequentavam a mesma igreja, e nos conhecíamos quando crianças quando ainda brincávamos juntos. Além disso, eu não sabia quase nada sobre a mulher que ela havia se tornado, nem poderia ter adivinhado o quão importante ela ainda se tornaria para a minha vida.

Durante os dias difíceis após a morte de meu pai, eu, ao lado de minha mãe e irmã, recebi muitos cumprimentos e condolências, uma grande multidão de pessoas que conheciam meu pai, ou eram parentes de uma forma ou de outra, foram rápidos em simpatizar. Já disse que muitos amigos se encarregaram dos arranjos fúnebres e garantiram que não fôssemos enganados pelos muitos aproveitadores funerários encarregados dos funerais no Brasil. Além dos amigos que eu tinha, várias pessoas que eu conhecia ou encontrara apenas uma vez ou outra também foram bastante simpáticas e me enviaram condolências. Foi por meio de alguns de meus amigos que ela soube que eu havia perdido meu pai e escreveu-me lamentando o ocorrido e pedindo que nos encontrássemos para conversar. Quando vi a foto dela, decidi que manteria nosso contato ao mínimo. Dizer que ela era bonita seria um subavaliação. Sua beleza extraordinária me impressionou e eu percebi

que, mesmo que a conhecesse, poderia estar irrevogavelmente apaixonado.

Organizamos uma pequena reunião com nossos amigos comuns em um parque. Entretanto, eu não fui porque percebi que se eu fosse, e ela gostasse de mim – eu já estava me apaixonando por ela – eu não iria a lugar nenhum perto da Itália, e provavelmente prejudicaria meus planos de vida de curto prazo – ela era linda! Eu não estava pronto para deixar minhas emoções abandonarem minha mudança para a Itália, então fui para a Itália sem vê-la.

Cerca de seis meses depois de falar com Paola, ela me escreveu dizendo que faria uma viagem a Israel e, na volta, faria uma parada de cerca de doze horas em Milão, Itália. O primeiro pensamento que me veio à mente foi: *por que ela iria para Israel sozinha?* Então, ela me disse que estava indo com um grupo da igreja, e eles parariam lá; ela adoraria encontrar-me e conversar. Eu havia me mudado para Milão, e pensei em preparar um bom encontro levando-a a algum restaurante legal e a vários lugares em Milão. Eu ia alugar um carro, mas então ela me disse que viria com dezesseis pessoas! *Ah, pensei, agora tenho que alugar um ônibus.*

E então, no dia 17 de março de 2007, eu a conheci pela primeira vez como adulto. Nós nos conhecíamos quando crianças, nossos pais se conheciam e frequentavam a mesma igreja, mas não tínhamos nos conhecido como adultos até aquele momento. Aluguei um ônibus e um motorista – e os levei a um restaurante, e fizemos uma pequena excursão

a Lugano, a fronteira da Suíça perto de Milão. Eu os levei para conhecer Milão e eles se divertiram.

Quando eles desceram do avião e a vi pela primeira vez em muito tempo, fui atingido por uma mistura de emoções. Por um lado, fiquei envergonhado porque aqui estava uma moça incrivelmente linda caminhando em minha direção! Eu estava com os joelhos fracos como um adolescente cuja paixão chega pela primeira vez, embora eu já tivesse vinte e seis anos na época. Conversamos muito naquele dia; não houve beijos, nem toques, apenas conversamos, e posso garantir que foi um mundo totalmente novo para mim. Claro, outras pessoas que eu conhecia também faziam parte do grupo, então foi uma oportunidade de encontrar muitas outras pessoas.

Depois que ela voltou para o Brasil, começamos a trocar cartas – as ligações internacionais eram extremamente caras e não tínhamos acesso à internet como as pessoas no mundo de hoje, então tivemos que nos contentar com o correio tradicional. Nossas primeiras mensagens era algo como "Como vai você?" "Como vai?" "Foi bom ver você ontem" e tudo mais.

Eu tinha compartilhado minha experiência com o grupo, de que eu estava na Itália para começar uma nova vida e conseguir um emprego, então ela estava bem ciente da minha situação naquele momento. Quando começamos a conversar, seu irmão Estêvão, que sofreu de intoxicação alimentar em Israel, pelo qual adquiriu um tom rouco, sempre saudava "Ahhhyaaa ahhhhyaa", uma divertida versão do "oi". Isso tornou-se uma

piada comum entre nós, e eu sempre perguntava por ele; era algo para rir. Então, talvez por causa do estado de saúde dele começamos a conversar por e-mail, para continuar a conversa que não conseguimos encerrar naquele dia especial. Sinto muito por ele, mas parece que ele era o cupido entre eu e sua irmã.

Paola trabalhava na farmácia que seu pai tinha em sua casa – ela era farmacêutica, assim como seu pai e sua irmã. Presumo que a qualidade de trabalhar juntos em casa significava que sua família provavelmente estava por dentro de tudo o que estava acontecendo em sua vida na época, e talvez eles se perguntassem quem seria o homem com quem ela estava trocando e-mails.

O que quer que eles pensassem, logo deixei minhas intenções claras cerca de três ou quatro meses depois de nos conhecermos em Milão. Entre maio e julho, enviei pelo correio uma apresentação no PowerPoint em CD. Foi com uma carta. Todos estavam por perto quando o carteiro entregou o CD e ela o reproduziu no computador. Eu poderia ter salvado no YouTube para ela ver, mas queria que fosse um pouco romântico – até integrei música na apresentação.

No mínimo, isso tornava minhas intenções amorosas claras; qualquer ambivalência que mediou nossas conversas até aquele ponto não poderia ir mais longe – meu interesse por ela ia além de apenas conversas agradáveis. Eu estava interessado nela e não me importava em brincar ou fazer rodeios. A resposta dela ao meu pequeno presente romântico me irritou.

“Obrigada por isso, mas, Oh Francisco, você confundiu tudo. Somos apenas amigos; não há nada acontecendo entre nós ”, ela disse algo assim.

“Além disso”, ela me disse, “eu tinha um namorado e começamos a conversar de novo, então não tenho certeza se algo assim pode acontecer entre nós. Eu só quero ser sua amiga.”

Talvez não essas palavras exatamente, mas foi o que ela me disse. Ela queria ser *apenas* amigos – *apenas* amigos. Esta foi provavelmente a coisa mais irritante que eu tinha ouvido em muito tempo, apenas amigos! E um namorado, ela tem namorado? Aparentemente, esse namorado era viciado em drogas e estava em uma clínica na época. Ela tinha esperanças que ele superasse o problema com as drogas e, embora eles tivessem terminado, já estavam conversando de novo; ela estava sendo encorajada por algumas pessoas na igreja que lhe disseram que ele iria melhorar e que eles voltariam a ficar juntos, e que ela teria uma vida feliz com ele, blá, blá, blá. As pessoas na igreja dizem coisas como essa para fazer outras pessoas tirarem de suas mentes algo que as incomoda – estou convencido de que suas palavras só podem ser categorizadas para coisas que as pessoas dizem para fazer outras pessoas se sentirem bem. Eu já resumi a resposta dela.

“Obrigada pelo presente... Eu só quero que sejamos amigos.”

Minha resposta foi um pouco contundente – para dizer o mínimo.

“Eu não quero ser seu amigo. Eu quero ser seu homem! EU QUERO ser SEU MARIDO!”

Ela ainda hesitou por causa de seu ex-namorado, as profecias que ela tinha dele, suas esperanças em sua recuperação, e amizade e tudo isso. Minha resposta foi condenatória. Eu simplesmente esclareci a ela.

Minha irmã, que, como uma moça, naturalmente sabia mais sobre os outros membros de seu sexo do que eu, certa vez me deu um conselho importante sobre minhas relações com as mulheres. Claro, ela sabia sobre meus problemas românticos, então ela estava à disposição para me oferecer esta dica inestimável:

“Você é bom demais para as meninas”, ela disse, “você deve ser forte... viril!”

Segui seu conselho ao pé da letra e, pela primeira vez na vida, repreendi uma garota. Enviei uma carta curta e raivosa para Paola, dizendo a ela:

“Foda-se. Não quero mais você... Não gosto mais de você... Não gosto do seu ex-namorado... Não gosto da minha ex-namorada... Não quero mais falar com você. Se quiser, pode voltar para o seu namorado. Obrigado! Tchau!”

Curto. Explosivo. Bravo. Usei várias palavras grosseiras e disse a mim mesmo, está feito... acabado! Eu enviei a carta para ela e tirei minha mente dela. Cara, eu estava chateado. Suponho que – deixando de lado o conselho da minha irmã – minha experiência com as mulheres até aquele ponto me proporcionou muita frustração e raiva que a próxima moça – Paola – que por acaso fez a mesma bobagem, simplesmente desencadeou

as emoções reprimidas. Eu decidi que estava farto dela e de ser acusado por mulheres naquele momento. Eu tinha superado e me sentia ótimo.

Cerca de duas semanas depois disso, ela me ligou; Eu não atendi. Ela me escreveu e eu não respondi. Durante todo o mês de agosto, ela tentou entrar em contato comigo, mas eu simplesmente ignorei suas repetidas tentativas. Eu comprei uma moto naquela época e viajei muito, tirando muitas fotos e colocando-as no Orkut (a mídia social da época) no processo, talvez não totalmente por causa dela, mas tenho certeza que ela viu.

Em outubro, ela enviou um e-mail que desgastou minhas defesas teimosas. Ela estava na igreja, e o pastor falou sobre a importância de confessar seu amor por alguém antes que seja tarde demais. E então, ela disse que se lembrou de mim e estava escrevendo para dizer que me amava. As palavras não conseguirão descrever como me senti naquele momento – quente, frio, feliz, chocado. Foi uma confusão de emoções frenéticas. Eu não podia acreditar no que meus olhos estavam vendo; Paola dizendo que me amava? Fui atingido por um ciclone de felicidade. Li e reli a carta mais de dez vezes e tenho certeza de que chorei de alegria. Eu liguei para ela imediatamente.

"O que foi isso? Isso é verdade?" eu disse.

Ela disse "sim."

"Precisamos nos encontrar", eu disse.

Quase não pude acreditar no que ouvia quando ela disse: "Então vamos nos casar."

Vamos nos casar. Ela acabou de dizer que devemos nos casar? Foi inacreditável. Ali estava uma moça me pedindo em casamento, e não eu fazendo o pedido, exatamente como disse a Deus que queria que fosse depois de minhas experiências. Isso só serviu para mostrar que Deus realmente nos ouve e responde aos nossos clamores mais profundos. Por mais trivial que possa parecer, eu estava falando sério quando disse a Deus que não iria pedir outra moça de novo em casamento. E veja como ele organizou as coisas para que tudo funcionasse para o meu bem – certamente, ele dá respostas às orações.

Ela disse que deveríamos nos casar - isso foi em outubro – e em dezembro, nos casamos. Estou convencido de que Deus participou de todo o processo, pois pouco antes de pegar o voo para o Brasil para o casamento, a empresa que comprei a passagem faliu. Era difícil por estar tão perto do casamento, então Paola me disse que deveríamos considerar mudar o casamento para o ano seguinte. Naturalmente, eu disse não a ela. Eu disse a ela que precisávamos continuar orando, e Deus mostraria outro caminho e, claro, eu não deixaria nossa união esperar mais – mais um ano, e quem sabe, ela poderia cancelar o casamento. Eu não estava deixando nada ao acaso.

No dia seguinte, fui trabalhar e o CEO da empresa percebeu que eu estava um pouco desanimado. Ele me chamou em seu escritório e disse: “O que há de errado?”. Eu disse, “Nada.” Ele sabia que algo havia acontecido, e isso fez meu humor despencar visivelmente; ele continuou a me pressionar para obter informações. Suas perguntas repetidas estavam

me deixando para baixo, então pensei em contar a ele sobre a empresa que faliu, apenas para que ele pudesse parar de me importunar e eu pudesse sair de seu escritório. Eu expliquei a situação para ele.

Ele pegou o telefone e ligou para uma agência de viagens. Ele perguntou o nome da minha noiva.

“Paola Barrichello”, respondi.

Ele disse ao receptor do outro lado da linha que eu precisava de uma passagem para o Brasil e duas de volta para mim e minha esposa. A passagem para o Brasil era muito cara porque a agência de viagens nem sempre podia garantir passageiros no voo de volta. No entanto, ele pagou as duas viagens e me disse que era um presente de casamento, na época as passagens aéreas eram equivalentes a cinco meses de salário.

Isso novamente foi outra evidência inconfundível da providência divina do Todo-Poderoso em minha vida e em meus negócios; em todos os momentos em que precisamos de sua ajuda, Ele vem milagrosamente e posso dizer sinceramente que somos gratos por sua ajuda. Ele abre caminho para mim e para nós todas as vezes, assim como tenho certeza que abre caminho para seus filhos que o invocam com toda pureza e sinceridade.

Consegui a passagem e viajei para casa para me casar com a mulher dos meus sonhos; aquela que foi feita para mim e eu para ela – Paola.

Quando me mudei do Brasil para a Itália, fiquei três meses com meu primo brasileiro, esperando a conclusão do processo de cidadania, um

processo bastante demorado e rigoroso, se você me perguntar. Depois dos três meses que passamos em casa, conseguimos a cidadania e comecei o processo de organizar minha vida nesse novo país onde ainda não sabia falar o idioma, e o ambiente era muito diferente de onde eu vim. Muitos dos amigos que eu tinha no Canadá me aconselharam a ir para lá, mas eu já estava na Itália e estava determinado a fazer algo da minha vida lá. Felizmente, eu tinha família em Pádua, Itália – meus primos. Minha avó havia me dito expressamente para agir com cautela e me certificar de visitar meus primos em Pádua, e como eu não tinha perspectiva imediata, decidi fazer uma visita a eles.

Eu só os conheci no Brasil uma vez – eles vieram ao Brasil de visita – mas me lembrava que eles eram legais e agradáveis, então eu não era contra visitá-los. Eu fiz a viagem para vê-los e ter uma ideia do ambiente italiano – como as pessoas na Itália viviam, falavam, agiam e todas essas coisas.

Meus primos eram um bando de gente curiosa e nos inundaram – eu estava lá com meu primo do Brasil – com perguntas sobre o que fizemos, o que poderíamos fazer, o que queríamos fazer, por que viemos para a Itália e as perspectivas que tínhamos. Mais tarde, Maria – a prima da minha avó – chamou-me de lado e disse-me que, uma vez que naquele momento eu não tinha planos concretos para a minha vida, porque não ficaria com eles até conseguir resolver os meus planos. Eu era italiano no papel, mas não tinha assimilado culturalmente a cultura italiana – a maneira de comer, falar e outros marcadores culturais que validariam

minha reivindicação de cidadania italiana. Podia ter o documento, mas ela me disse que eu precisava aprender a ser italiano. Certamente, não era um ponto que eu pudesse negar, porque ainda me sentia muito como um estranho em uma terra estranha.

As políticas que sustentam a migração de qualquer lugar para outro são complexas; O deslocamento geográfico de uma sociedade à qual um indivíduo está aclimatado e a transmigração para outro ambiente, cultura, sociedade é uma experiência altamente perturbadora. Qualquer pessoa que tenha experimentado essa mudança de um local geocultural com o qual está familiarizado para um novo ambiente pode atestar a sensação de deslocamento psicológico que assalta o imigrante – a pessoa está simplesmente em águas incertas, onde as peculiaridades culturais do antigo lar ou nação tais como um sotaque, uma maneira de falar e comer, marcam a pessoa como um "intruso". É quase como se os maneirismos que o imigrante absorveu em sua casa fossem como um aparelho de sintonização colocado nele.

Deixe-o apenas abrir a boca para falar, e o sotaque estrangeiro ecoará através de sua difícil tentativa de imitar a fala local, e todos estarão em alerta – o alarme imediatamente começará a tocar; *estranho... estranho... estranho!* O imigrante pode tentar entrar em uma concha, manter a boca fechada, e talvez ninguém o aborreça com aquele olhar astuto. No entanto, mesmo suas tentativas de passar despercebido estão fadadas ao fracasso – sua retirada é um sinal seguro de sua incerteza. Em uma

palavra, o imigrante lutará para mascarar sua identidade estrangeira e se passar por um filho da nação.

Tudo isso era minha expectativa de ser um estrangeiro, mas com o tempo, principalmente na Itália, vi que poderia ser muito melhor do que esperava. Os italianos são ótimas pessoas e ótimos receptores.

As ambivalências que nascem desse deslocamento repentino e a sensação de deslocamento psicológico que o acompanha são severamente retratadas na Bíblia. Talvez, antes de qualquer outro exemplo que a história e a literatura modernas nos proporcionem, as experiências dos israelitas em suas várias estadas em outras nações – como escravos e cativos de guerra – pode nos explicar bem a desorientação que acompanha a migração. Que melhor exemplo podemos buscar do que o dos israelitas chorando junto aos rios da Babilônia? Eles foram convidados a cantar a canção do Senhor em uma terra estranha, em um ambiente culturalmente distante do que eles conheciam a vida toda.

Os israelitas choraram por causa da incongruência entre a realidade cultural que haviam absorvido e o caráter estrangeiro de sua localização. Ou mesmo antes disso, lembre-se do lamento dos obstinados israelitas que estavam tão acostumados com os pepinos do Egito que as agruras da liberdade pareciam amargas em sua boca. Podemos estar certos em culpá-los por sua descrença, mas também devemos aceitar que eles foram afligidos por um profundo sentimento de perda cultural e deslocamento. Mesmo nesta era moderna, acredito que a maioria das pessoas – talvez porque nunca se aventuraram fora de seu mundo – simplesmente

subestimam a sensação de segurança de fazer as mesmas coisas diariamente, vendo os mesmos rostos ao passar dos anos e viver em um ambiente com o qual estão familiarizados; eles só precisam sair de sua zona de conforto, e sua confiança e identidade se tornam instáveis.

As palavras de Maria simplesmente reforçaram o sentimento de alienação cultural que experimentei desde que desembarquei, e seu convite para ficar com eles foi a melhor ideia que ela poderia ter dado. Fiquei feliz por ela me oferecer um lugar para ficar com eles, mas então eu disse a ela que teria que discutir isso com minha mãe primeiro – eu não queria parecer muito atrevido.

Uma semana depois, liguei para aceitar a oferta; minha prima arranjou um namorado, então ela se mudou com ele para outra cidade. Mudei-me para Pádua com meus parentes e passei cerca de seis meses com eles, aprendendo sobre a vida italiana e me integrando à sociedade. Todos eles viviam próximos uns dos outros; casas diferentes, mas próximas – um casal com cerca de setenta anos e seus filhos com cerca de quarenta. Eles me ensinaram muitas coisas sobre a Itália e me trataram como um príncipe.

Durante o tempo com eles, aprendi italiano e outros significantes culturais como o tipo de comida, como as pessoas falavam, agiam e várias outras coisas. Também comecei a trabalhar durante a minha estada com eles. Luisa, minha prima, me levou a uma agência de empregos e disse para a senhora que conhecemos lá que eu aceitaria qualquer trabalho que tivesse disponível. Eu era muito grande, então ela disse a eles que eu

poderia fazer qualquer trabalho – manual, braçal, qualquer coisa. Consequentemente, consegui meu primeiro emprego na Itália; Tive que carregar fornos em um contêiner. Os fornos eram grandes e pesavam cerca de quatrocentos quilos. Durante esse espaço de seis meses, assumi diversos trabalhos, desde carregamento de contêineres, trabalho no asfalto, corte de ferro e muito mais.

O tempo que passei trabalhando nesses empregos também me proporcionou uma experiência inestimável em ambientes de trabalho na Itália e me permitiu encontrar outros nativos da cidade, interagir com eles e, de modo geral, conseguir entender melhor como a vida era na Itália. O tempo com meus primos foi o que me preparou para a vida italiana e, essencialmente, garantiu que eu me tornasse quem sou hoje. O processo de integração em um novo país e comunidade se torna mais rápido, melhor e mais fácil para a psique quando se tem pessoas da *sua* família – seu povo – para mostrar o caminho. Com pessoas com as quais você pode se identificar, o fardo de reaprender os significantes culturais de um ambiente se torna muito mais fácil. Serei eternamente grato aos meus primos por facilitar minha integração na sociedade italiana e pela inestimável hospitalidade que me mostraram – estou eternamente em dívida com eles.

Enquanto estava com eles, fiz várias entrevistas de emprego e, em algum momento, fui convidado para uma entrevista na Alcatel Mobile Phones. Conteí ao entrevistador sobre os diferentes trabalhos que fiz – todos no meu currículo, é claro. Porém, não conteí a ele que estava na

Itália havia apenas seis meses. Sua reação me surpreendeu – de uma forma agradável, é claro.

“Eu posso ver tudo isso”, comentou ele sobre minha experiência de trabalho, “mas, por que você tem um sotaque de Pádua?” ele perguntou.

Fiquei um tanto surpreso porque estava na Itália havia apenas seis meses, e aqui estava alguém de Pádua que percebeu o sotaque nativo em minha fala. Suas palavras me deixaram mais feliz do que se alguém tivesse oferecido-me um monte de dinheiro, porque mostrava que o processo da minha integração na vida italiana estava acontecendo muito mais rápido do que eu imaginava e me deu uma sensação de aceitação a partir daquele momento. Claro, só um imigrante entenderia como é importante ter o sotaque nativo ou mesmo um traço dele; isso torna mais fácil para as pessoas aceitá-lo em qualquer ambiente social, e se este homem que eu acabei de conhecer pode perceber imediatamente um pouco do sotaque nativo em minha fala, então tudo bem – as coisas estavam indo na direção certa. Esse homem viria a ser meu chefe – por cerca de um ano e meio – e iniciáramos um bom relacionamento durante toda a minha estada no escritório.

Embora eu tenha conseguido o emprego, era um emprego temporário porque precisavam de alguém para substituir uma funcionária que estava em licença maternidade. Independentemente disso, passei um tempo realmente agradável no escritório; nossa conexão com Pádua garantiu uma relação genuína entre nós, e ele me colocou sob suas asas. Ele tinha cerca de quarenta anos, enquanto eu tinha vinte e cinco, vinte e seis, então

não era uma relação de pai e filho em si, mas ele me tratava como seu irmão mais novo.

Lembro-me de uma vez que ele me levou a um evento de motociclismo e me deu muitas dicas úteis sobre como fazer a coisa certa na Itália; “Não faça isso”, “Não dirija rápido”, “Não vá correr”. Ele foi uma bênção para mim e me deu muitas orientações úteis que eu, por minha vez, ofereço às pessoas hoje – você deve aprender como fazer as coisas, resolver problemas, fazer isso, fazer aquilo.

Ele também tinha um banco de anedotas pronto que uso hoje em dia; por exemplo, ele gostava de declarações como “Os problemas existem para serem resolvidos” e assim por diante, declarações que ajudavam a contextualizar as situações. Flavio foi enviado por Deus, acredito, e influenciou positivamente minha vida durante o tempo que passamos juntos. É importante ressaltar que ele também esqueceu prontamente algumas das gafes que cometi no início como funcionário relativamente novo no escritório e sempre me indicou a direção certa.

Ele também sabia que estava para me casar e sabia quando Paola passou por lá depois de Israel a caminho do Brasil. Ele me chamou em seu escritório um dia e disse:

“Olá Francisco, você vai se casar com esta senhora com quem nunca fizeste sexo?”

Uma pergunta direta: não havia rodeios para ele – ele acertou em cheio. Eu disse sim:

“Eu acredito nela, e ela acredita em mim, e nós compartilhamos a mesma fé em Cristo, então isso não me incomoda”, eu disse a ele.

“Mas e se vocês não gostarem um do outro?” ele pressionou.

“Isso não é o principal para nós”, eu disse a ele, “antes de tudo, nós nos conhecemos e eu conheço suas crenças, não apenas sobre Deus, mas sobre a vida em geral, e nós gostamos um do outro, então estamos ambos de acordo.”

Ele comprou a passagem para Paola e eu virmos do Brasil para a Itália. Não contei a ninguém sobre os problemas com a companhia aérea, mas só de ver meu rosto, ele percebeu que algo estava errado e pressionou até chegar à raiz do problema. Ele se importava muito comigo.

Quando me mudei para Milão, dividi um apartamento com outros sete brasileiros; no entanto, Cesare, um membro da equipe de Flavio ajudou a mudar minhas coisas para meu novo apartamento e, junto com os outros caras do escritório, eles me deram pratos, colheres, facas, talheres em geral e outras coisas que eu precisaria para morar lá sozinho. Não era como se eu conhecesse algum deles antes; Acho que fui simplesmente favorecido por Deus para conhecer pessoas que ele usaria para abençoar minha vida.

Mesmo que o contrato que eu tinha com eles fosse temporário, e fosse embora assim que terminasse a licença maternidade da funcionária, todos eles me ajudaram e protegeram, mesmo do ponto de vista profissional. Flávio foi aberto comigo e explicou que, embora adorasse ficar comigo, o orçamento deles – já apertado, por assim dizer – o impediria de fazê-lo.

Eu só fui contratado para substituir a mulher em licença maternidade e, mesmo que eles pensassem em me deixar ficar com o emprego, ele era originalmente e por direito dela – todos gostavam da mulher também. Ele me mostrou o orçamento que tinha da sede e disse:

“Não posso te contratar porque não tenho orçamento.”

Eu entendi e simplesmente fiquei grato por toda a gentileza que eles demonstraram. Depois que me casei e a moça voltou da licença maternidade, saí e arrumei outro emprego. No entanto, desde então, continuamos amigos e sempre recebo um convite para as festas de Natal no final do ano – sempre.

Para mim, minha experiência com meus primos, e com este grupo de pessoas com quem tive o privilégio de trabalhar, demonstra como Deus cuida de seus filhos – de mim. Nunca esqueci as promessas que ele me fez durante a missão no Paraguai e, quando essas coisas aconteceram, eu sabia que Deus era quem estava demonstrando seu amor e seu controle sobre minha vida. Sem essas pessoas maravilhosas, não posso imaginar como teria sido minha vida na Itália. Eu jamais teria chegado tão longe na jornada da minha vida; sem a orientação de meus primos naqueles primeiros meses, eu poderia ter me estabelecido tão bem na minha vida na Itália? Meu casamento com Paola teria acontecido se Deus não tivesse providenciado para que eu encontrasse Flávio? E não vamos esquecer que foi o toque de Pádua no meu sotaque que me tornou tão querido para ele e abriu a porta para tudo o que ele fez por mim. Sem aquele período com meus primos, como eu poderia ter adquirido um sotaque italiano tão

rapidamente? Certamente tudo foi feito pelo Senhor, e isso foi maravilhoso aos meus olhos. Tudo o que eu pedi a ele, ele respondeu.

Certamente, neste momento crucial de minha vida quando ainda era novo no país, recém-casado e tentando estabelecer minha vida, orei a Deus para assumir o controle de minha vida, do meu futuro, da minha esposa e de tudo sobre mim. Meus gritos eram tão fervorosos quanto os de Jabez naquela passagem da Bíblia que toca profundamente dentro de mim; *Jabez invocou o Deus de Israel, dizendo: “Oh! Tomara que me abençoes e me alargues as fronteiras, que seja comigo a tua mão e me preserves do mal, de modo que não me sobrevenha aflição! E Deus lhe concedeu o que lhe tinha pedido”*. Certamente, Deus atendeu meus pedidos também porque as ondas de boa vontade que recebi excederam em muito as minhas expectativas – Deus usou as pessoas de uma forma que não deixou dúvidas em meu coração que era Ele quem estava trabalhando, e eu só precisava colocar minha confiança Nele se eu quisesse alguma coisa, ele estava pronto para responder.

Aqui estava no início de minha jornada na Itália; quando eu cheguei lá, não tinha esposa, nenhum emprego, perspectivas nebulosas, mas no espaço de um ano, Deus cuidou de todas as minhas preocupações e no seu tempo determinado também – este Deus é digno de toda exaltação que tenho por Ele.

Ainda não consigo entender como consegui que a garota mais linda do Brasil se casasse comigo. Não é exagero afirmar que Paola é

provavelmente a mulher mais bonita da face da terra – uma opinião que carrego com carinho e que contestaria prontamente qualquer outra pessoa com uma visão diferente. Paola é a mulher mais linda que você já viu e verá. Ela é simplesmente deslumbrante. Por medo de repetir um fato indiscutível com diferentes combinações de palavras, eu simplesmente tenho que voltar à minha explicação original de como consegui que a garota mais bonita do Brasil se casar comigo.

Suponha que você capte a essência de tudo o que venho dizendo. Nesse caso, você vai entender, e concordar comigo, que no Brasil de 2007, e com qualquer idade ou clima do mundo, uma garota tão bonita quanto Paola não precisava desejar pretendentes – ela era atraente demais para não ter a atenção de tantos homens. Se era esse o caso, e vários homens tivessem se interessado por ela, então como acabei casando-me com ela, passando por cima de todos aqueles outros pretendentes hipotéticos e o ex-namorado não tão hipotético?

Para colocar minha surpresa em uma perspectiva apropriada, eu não era rico, não tinha casa nem carro, e certamente não poderia dizer que tinha gingado e estilo. Estou convencido de que certamente não era o cara mais bonito da região; Eu era... legal, sim; mas lindo de morrer? Não! Recursos? “Não!” Certamente eu não era nada disso. Não vou me vender por pouco, e como não competi com o Quasimodo no quesito de encantos, vou afirmar com segurança que era... bonito. Nada chamativo, apenas normal. Como exatamente consegui Paola? Eu pensei sobre isso.

Em primeiro lugar, realmente não posso agradecer a minha irmã o suficiente pelo conselho inestimável que ela me deu; ela me deu a fé e a autoconfiança para me aproximar de qualquer garota e, neste caso, de Paola, com firmeza e certeza. No mínimo, eu não iria me vender por menos em minha busca por Paola; Deixei minhas intenções muito claras e, como ela não conseguia se decidir sobre o ex-namorado, assumi uma postura dura e disse: “Não” para ela. Essa abordagem vigorosa me fez muito bem, e eu jamais imaginaria que poderia ter dado certo se tivéssemos nos conhecido alguns anos antes, quando eu ainda era quase sempre o cara legal. Alguém próximo a ela confirmou meu palpite sobre um forte motivo pelo qual eu a consegui.

Foi o cunhado dela, ele me buscou para a ocasião em seu conversível no dia em que Paola e eu efetivamos nossos votos nupciais. Quando ele me pegou no hotel, e enquanto o carro percorria o trajeto, ele me disse:

“Você sabe por que vai se casar com a Paola?”

Bem, eu estava curioso para saber seu motivo; bem, ele deveria ter uma opinião sobre o assunto se estava fazendo-me essa pergunta, e eu não iria deixá-lo perder a oportunidade de dar seu veredicto.

“Eu não sei”, eu disse, “por que você não me diz.”

“É porque você é o primeiro homem que disse não a ela. Qualquer outra pessoa teria alegremente se arrastado por ela”

Eu assimilei isso e percebi que ele tinha razão. Eu poderia muito bem entender outros homens se arrastando por Paola por causa de sua aparência deslumbrante. Se eu a tivesse conhecido alguns anos antes,

também teria entrado de bom grado na carruagem daqueles que alegremente disseram "Sim" a cada chamada e pedido dela. Por assim dizer, dois relacionamentos românticos frustrantes, juntamente com o aço que minha irmã injetou em mim com suas palavras, me salvaram para sempre do acampamento dos garotos loucos de amor e babões – garotos porque dificilmente são homens. Se tivesse deixado Paola falar sem parar sobre seu ex-namorado e deixá-la me encurralar em uma zona de amizade sem esperança, então talvez eu nunca tivesse tido a chance de me casar com ela.

No entanto, não era só eu; eventualmente, várias pessoas nos disseram que éramos a melhor combinação um para o outro, um fato do qual não preciso da ajuda de outras pessoas para me convencer. Felizmente, fomos capazes de superar o impasse de que as profecias fora do limite poderiam ter sido um obstáculo no caminho de nossa eventual união. Não apenas para Paola, não se esqueça que minha união com minha segunda namorada havia sido profetizada por nosso pastor. Visto que as coisas acabaram não dando certo, fiquei hesitante quanto à “falibilidade” das declarações proféticas; eles simplesmente não são invioláveis, um caso que a Bíblia até confirma; *O amor jamais acaba; mas, havendo profecias, desaparecerão; havendo línguas, cessarão; havendo ciência, passará.* Adquiri essa sabedoria cedo, então estava pronto para desconsiderar qualquer vaga declaração profética que ela afirmava ter ouvido de quem quer que estivesse provavelmente, apenas tentando fazê-la se sentir melhor sobre uma situação ruim. Duvido da seriedade de quem tentou

encorajá-la sobre o “ex-namorado”. Seja qual for o caso, estou feliz que as afirmações ficaram aquém do alvo.

Mais uma vez, se é uma surpresa eu ser o escolhido para me casar com Paola, dentre as opções mais ricas e refinadas que ela pode ter tido, então precisamos perguntar por que ela me escolheu. De todos os caras com melhores condições financeiras do que eu na época, por que ela decidiu se casar com um cara que não tinha dinheiro, nem casa, nem emprego estável, e estava trabalhando em sua jornada incerta para uma vida estável?

Paola adora brincar que não se casou comigo por quem eu era naquela época, mas por causa do futuro, ela viu o que eu carregava dentro de mim. Ela se casou comigo por causa do que viu em mim, uma ideia que não agradou alguns de seus parentes. Quando ela contava às pessoas que iria se casar e elas perguntavam quem, ela dizia: “Francisco”. Muitos deles não sabiam quem era, e ela tentava descrever-me para eles; esse menino que frequentava a mesma igreja, ele é assim, assim.... eles respondiam às suas tentativas de descrever com um branco – não, não conheciam o Francisco. Duas primas dela protestaram contra o casamento com esse “Francisco” e foram até os pais com suas dúvidas.

“Paola é adulta. Ela pode tomar suas próprias decisões, e ela decidiu que é com ele que quer se casar,” eles disseram a elas.

Paola se casou comigo naquele momento da minha vida por causa do potencial que ela viu em mim. Sinto o desejo de zombar de certas questões aqui e declarar categoricamente que às vezes um homem, uma

mulher, talvez seja mais do que apenas o que sua situação financeira atual pode sugerir. Algumas pessoas são visionárias, esposas e maridos dedicados em desenvolvimento e, mesmo que não tenham a aparência adequada, os homens e mulheres que buscam devem sempre tentar ver as qualidades interiores que possuem; como dizem – não julgue um livro pela capa, certo? Exteriores despretensiosos às vezes podem esconder as joias mais raras. Os nove meses que passamos conversando e trocando e-mails e ideias ajudaram nós dois a ter uma visão de como nossas respectivas mentes funcionavam, quais eram nossas ideias sobre a vida e ver as qualidades internas que cada um de nós possui.

Um estereótipo prevalente sobre mulheres bonitas é que elas costumam ser enfadonhas e vazias. Acho isso claramente falso. Se alguma vez algum indivíduo teve uma riqueza de ideias e qualidades valiosas, então Paola é esse indivíduo, e eu aprendi mais sobre as qualidades que ela possuía enquanto conversávamos.

Não quero atribuir nosso encontro e noivado apenas aos nossos esforços e conhecimento, também quero comentar sobre a mão da providência que nos guiou um ao outro. Não se importando com minha relutância inicial em iniciar um relacionamento com ela, Deus garantiu que fôssemos milagrosamente reunidos como a melhor escolha possível um para o outro. A entrada dela na minha vida, logo depois de eu perder alguém muito querido – meu pai – mostra semelhanças com a entrada de Rebeca na vida de Isaac, como uma fonte de conforto para ele, após a morte de sua mãe. Assim como ela foi preparada para ele pela providência

divina, a entrada de Paola em minha vida também é um produto da orquestração divina. Portanto, tenho todos os motivos para ser grato a Deus. Lembre-se, se meu pai não tivesse morrido, ela não me escreveria para enviar condolências e, portanto, não começaríamos a conversar.

Certos valores aprendidos de várias fontes acabam nos ajudando de maneiras que talvez nunca percebamos tão cedo. Com base nas minhas experiências nos ambientes de trabalho, posso afirmar que os hobbies – dependendo de como você os considera – como os esportes, ajudam no trabalho em equipe, um valor que todo espaço de trabalho cobiça. Os esportes transmitem aos indivíduos habilidades sociais, como trabalho em equipe e comunicação, que ajudarão muito a determinar como um indivíduo se relacionará com outros funcionários no escritório. Não só isso, mas também invadem os indivíduos com um espírito de nunca desistir e ajuda a trabalhar sob pressão.

Quando criança, cresci em um ambiente onde os esportes estão profundamente enraizados na consciência comum – especialmente o futebol; O Brasil é famoso pelos muitos talentos esportivos icônicos – Pelé, Garrincha, Zico, Ronaldo, Ronaldinho e muitos outros. Consequentemente, enquanto estávamos na escola, tínhamos que praticar esportes – futebol, handebol. No entanto, eu gostava mais de basquete.

Quando eu tinha quatorze anos, devido ao meu impressionante desenvolvimento físico, como já disse, o treinador do time de basquete me convidou para entrar no time. Eu não era extremamente habilidoso ou

excepcional, mas estava disposto a fazer o esforço necessário para melhorar. O time era mediano em termos de vitórias e não muito bom, mas aprendi mais sobre o jogo nesse período.

Em algum momento, meu tio, que pertencia a um clube de basquete da cidade, me convidou para entrar em seu time – um clube privado. Ele me levou para o treinador; essa equipe era a melhor do estado. Aproximei-me do treinador e disse-lhe que adoraria entrar para a sua equipe. Ele acabou me aceitando e fiz parte dessa equipe por cerca de cinco anos.

Nunca fui um jogador excepcional porque havia caras na equipe que jogavam na seleção nacional e, claro, eles eram muito profissionais e tinham um bom entendimento do jogo. Eu estava com o melhor treinador da cidade, por isso pude me esforçar, me dedicar e aprender. Essa vontade de aprender é uma coisa importante que tirei da equipe, e tenho muitas boas lembranças dos treinos e dos jogos.

Treinávamos todos os dias de segunda a sexta-feira e às vezes até fazíamos turnos de treinamento aos sábados. O treinamento durava de três a quatro horas diárias. O tempo que passei no treinamento me ajudou a viver uma vida focada na adolescência, em uma comunidade onde vários meninos da minha idade estavam se drogando, perseguindo meninas – em resumo, não fazendo nada com suas vidas. Passei aquelas horas que, de outra forma, teria desperdiçado em atividades desnecessárias, melhorando minha concentração, espírito de equipe, trabalho em equipe e outros. O treinamento melhorou meu desenvolvimento físico e preparo

físico; Eu era forte, conseguia pular muito bem em enterradas e geralmente mantinha uma boa forma.

Minha performance nem sempre foi boa. Teve um jogo em que tive particularmente um baixo desempenho, e depois do jogo, que ganhamos mesmo assim, o treinador chamou toda a equipe e disse:

“Vencemos porque tirei Francisco.”

Eu me senti mal com isso, especialmente porque estava bem na frente de todos; uma qualidade admirável do treinador porque ele foi aberto com toda a equipe e identificou abertamente os pontos fortes e fracos de cada um, não que eu estivesse especialmente grato por ele ter feito isso dessa maneira. Ele foi brutalmente honesto sobre meu desempenho naquela partida, mas eu também estava ciente de que meu desempenho naquela partida estava muito abaixo – realmente terrível – então estava disposto a aceitar as críticas. Na vida, existem dias bons e os dias ruins. O importante é lidar com os ruins com calma e trabalhar para melhorar a cada dia.

Eu também tive dias bons. Lembro-me de um dia em que estava em um nível diferente na quadra e quase sozinho enfrentei o time adversário; e depois do jogo, o treinador me elogiou diante de toda a equipe e me senti muito feliz. E isso é vida; se você tiver um mal desempenho, as pessoas – os honestos pelo menos – vão te dizer, e se você se sair muito bem, o mundo vai estar pronto para te elogiar, certo? Não o tempo todo, mas acredito fortemente que quando você trabalha duro, os resultados são visíveis. Essas foram algumas das lições de vida que aprendi trabalhando

com essa equipe por cerca de cinco, seis anos; como ser um bom membro da equipe, como trabalhar em equipe.

Certa vez, li um artigo sobre por que é melhor contratar pessoas que praticam esportes, e o resumo de tudo isso é que as pessoas que praticam esportes em equipe ganham algumas habilidades que os jogadores que praticam esportes individuais não têm. Por exemplo, quem joga tênis tende a ser individualista e voltado para a competição, em vez de ser voltado à operação em equipe. Na maioria das vezes, os jogadores de um esporte individual preferem trabalhar sozinhos, enquanto os jogadores de uma equipe preferem trabalhar em grupo. A agilidade é necessária nos esportes; portanto, um jogador de basquete – por exemplo – que vai para o ambiente de trabalho será um líder muito ágil, porque o basquete é um esporte muito rápido. Os componentes táticos de um jogo como uma bola de basquete também garantem que o funcionário que trabalha no escritório seja inovador e sempre procurando apresentar ideias que tornem seu trabalho muito mais fácil.

Quando eu tinha dezenove anos, comecei a trabalhar para pagar os consertos do carro do meu pai e, portanto, não podia participar de todos os treinos, mas ainda fazia muitas horas por semana. Curiosamente, as empresas da cidade organizaram uma competição de basquete entre seus funcionários. Não foi fácil para todos os funcionários, porque muitos deles eram casados e tinham que participar de um jogo que exigia muito fisicamente como aquele depois de um árduo dia de trabalho. Eu ainda tinha dezenove anos, e como era mais novo, e já jogava há vários anos,

isso era divertido para mim. Durante os cinco anos que passei neste escritório, sempre disputamos esse mini campeonato, e sempre saímos por cima.

No terceiro ano, o guarda-costas do chefe, que também fazia parte da equipe que jogou, conseguiu um treinador. Nosso treinador foi o primeiro brasileiro a jogar no NBA, Rolando Ferreira. Ele nos contou histórias sobre sua época no NBA; lá estava um cara que havia jogado contra o Magic Johnson no NBA, então foi uma experiência única para nós ter uma pessoa assim trabalhando conosco. Viemos da mesma cidade do Brasil, e ainda nos falamos e nos relacionamos até hoje.

Os esportes formaram uma parte muito importante do desenvolvimento da minha personalidade – dez anos jogando, e aprendi muito com isso, sobre como me relacionar com outras pessoas. Essa capacidade de trabalhar em grupo ajudou no meu relacionamento com as pessoas.

Muitas pessoas me perguntam sobre minhas origens italianas e brasileiras, bem como sobre como processei minha cidadania italiana. Várias explicações foram dadas pela minha família para a cisão ítalo-brasileira em nossa genealogia, a mais confiável sendo que viemos de Pádua; minha bisavó nasceu lá. Houve um acidente de incêndio que tirou a vida de seu pai, que por acaso era o benfeitor da família. Sua esposa ficou, portanto, sem o apoio financeiro necessário para cuidar de suas duas filhas – ela tinham uma família pobre. A mãe então mandou uma das filhas – minha bisavó para uma tia no Brasil. Ela tinha seis anos na

época. Ela já falava o dialeto italiano, então todos que eventualmente vieram dela aprenderam a falar italiano, embora não corretamente. Quando ela tinha cerca de 60 anos, um de seus sobrinhos – um dentista – casou-se e foi para a Itália se especializar; eles sempre trocaram cartas. Quando ele estava na Itália, minha bisavó foi visitá-lo. Foi então que ela encontrou sua irmã novamente – ela tinha mais de sessenta anos na época, e estava reencontrando sua irmã pela primeira vez em muito tempo. Com isso, a família foi capaz de se reconectar. Então, minha avó conheceu seus primos italianos pela primeira vez. Depois disso, eles trocaram cartas, e os primos italianos vieram ao Brasil para nos visitar cerca de quatro ou cinco vezes. Pude conhecê-los durante este tempo. Foi então que nós, do lado brasileiro da divisão, percebemos que éramos italianos também, mas sem a documentação adequada. Tínhamos o sangue e os laços através da descendência, mas precisávamos dos papéis antes de podermos reivindicar formalmente a herança italiana. Sabendo disso, o tio que me deu a oportunidade de obter a cidadania conseguiu um advogado e organizou o processo da coleta de documentos para comprovar nossos laços italianos – as certidões de nascimento, casamento, e de óbito dos meus bisavós. Para quem está tentando obter a cidadania italiana, o processo é um tanto demorado.

Além dos que já mencionei, você também precisa obter os documentos das gerações subsequentes, e eles devem ser traduzidos do português (se você sair do Brasil) para o italiano e levados à embaixada italiana; todos os documentos são verificados e você tem que se mudar

para a Itália. Você tem que entrar na Itália como turista e então conseguir alguém que o auxilie lá para alugar uma casa para você – nosso advogado providenciou isso. Claro, antes de se mudar, você precisa comprovar que tem dinheiro para ficar sozinho na Itália por três meses, então você tem que apresentar seu demonstrativo financeiro, bem como seguro – eles precisam ter certeza de que você tem o suficiente para viver lá pelo tempo indicado. Ganhei dinheiro suficiente com a empresa que deixei para poder cobrir o valor estipulado, por isso não me incomodei com isso, mas depois de pagas todas as taxas, fiquei apenas com €200,00 no bolso. Depois de conseguir uma casa, você deve ir à Comuna Italiana e apresentar seus documentos para verificação. Você então aplica formalmente para o seu passaporte italiano; há muitos formulários a preencher nesta fase. Em seguida, eles verificam para confirmar se você é descendente de italianos. Se eu disser que sou de Pádua, eles entrarão em contato com as autoridades competentes em Pádua para confirmar sua descendência. Em Pádua, os arquivos são verificados para ver se você é vinculado à família da qual alega ser parente. Nesta era digital, o processo deve se tornar um pouco mais rápido, já que os arquivos agora são armazenados digitalmente. Se a descendência for rastreada, eles levam os arquivos para Roma, a capital da Itália, onde a recomendação formal de que você receba o passaporte italiano será enviada.

Um policial será enviado à sua casa para confirmar que você mora lá, embora isso também aconteça em outros países europeus. Além disso, cada vez que você muda de residência na Itália, a polícia municipal vem

ao seu novo endereço para confirmar que você está lá. Após a confirmação de que está feito, você será chamado para receber o passaporte. No meu caso, não precisei fazer um juramento oficial para receber o passaporte, mas quando Paola obteve a cidadania, ela foi obrigada a fazer um juramento formal. A única explicação possível em que posso pensar para essa diferença é que, embora ela tenha obtido a cidadania por casamento, eu obtive a cidadania por sangue – essa é a única conjectura possível que eu poderia fazer. Ainda assim, jurando ou não, faz pouca diferença desde que a cidadania possa ser confirmada e finalizada.

No entanto, para a formalização da minha cidadania italiana, cortaram o sobrenome da minha mãe do meu nome. No Brasil, as crianças levam os sobrenomes de ambos os pais. Meu nome completo era Francisco Carlos Martins De Camargo Mello, onde Martins era o nome de minha mãe, mas no passaporte italiano, o nome foi retirado.

Depois de todo o processo, consegui outros documentos como a carteira de habilitação e a carteira de identidade, que tirei na prefeitura. Expliquei este processo um tanto tedioso aqui porque muitas vezes me pediram para contar às pessoas como eu obtive a cidadania italiana, e eu sei muito sobre isso porque também ajudei diferentes pessoas a escalar os obstáculos dos processos e reivindicar os seus próprios passaportes. Tenho certeza que qualquer pessoa que tente se mudar do Brasil ou de qualquer outro lugar para a Itália para se tornar um cidadão achará úteis as informações que registrei aqui e, se for o caso, gostaria de avisar que

muita paciência é necessário para passar pelo laborioso processo de obtenção do passaporte; o processo é entediante, mas ao organizar os documentos antes mesmo de começar, você evitará muito estresse.

Beijei Paola pela primeira vez, um dia antes do nosso casamento. Para muitas pessoas, isso pode soar estranho porque o ethos prevalecente no mundo – tanto naquela época quanto agora – aquele que permite a frouxidão sexual e a indisciplina. Não precisamos nos tocar ou mergulhar na proximidade física para estarmos apaixonados; o verdadeiro amor nem sempre depende da intimidade física e da proximidade para ser exercido; ao contrário, ele se manifesta na compreensão mútua e na clareza de propósito e intenção; não havia obscuridade em como lidamos uns com os outros.

Na verdade, nunca tivemos a oportunidade de estar juntos para conduzir um relacionamento amoroso, pois eu estava a várias centenas de quilômetros de distância, na Itália, onde tinha licença para fazer o que quisesse. No entanto, tudo que eu tinha na cabeça era Paola. Eu queria casar-me com ela e me preocupava em não passar meu tempo na Itália arrumando problemas. Eu acreditei nela e ela acreditou em mim. Amor é sobre confiança e acreditar um no outro.

Como ela sempre diz brincando, “Eu coloco todas as minhas fichas no potencial dele”. Eu também coloquei todas as minhas fichas no dela. Disseram-me que ela é a melhor pessoa que Deus poderia conceder a mim de muitas maneiras, e eu sou o melhor que Deus concedeu a ela.

Acho que esse entendimento entre nós nos fortaleceu a lutar por uma vida melhor, uma experiência melhor. Obviamente, não foi fácil no início, pois ainda estava lutando para me estabelecer, e ela também teve que enfrentar o desafio de mudar para um novo ambiente e um novo país. Não foi uma experiência fácil, ter que se readaptar à vida em um lugar onde não crescemos, ter que falar uma nova língua e se adaptar às demandas psicológicas e emocionais de compartilhar uma vida com outra pessoa. Não foi fácil, mas o amor venceu no final do dia – o amor venceu.

CAPÍTULO TRÊS

2015

Quando a Paola me disse que estava grávida, fiquei quase três dias sem dormir e ganhei muito peso. Ganhei tanto peso quanto Paola, mas não estava grávida; produto do fato de ter ficado muito com ela durante a gravidez, e também um indicador da ligação que nos unia – eu estava tão preocupado com o estado dela, de forma positiva, quanto ela. Depois que ela deu à luz a Pietro, nosso primeiro filho, perdi toda a gordura extra que havia ganhado, e também qualquer preocupação em ser pai passou longe.

Nosso filho nasceu na Suíça em 2015. Três anos antes disso, em 2012, nos mudamos da Itália para o sul da Suíça, então tivemos nosso primeiro filho depois que nos mudamos da Itália. Nós o chamamos de Pietro, e ele tem sido uma fonte de alegria e felicidade para nós, como Pietro significa pedra, ele se tornou a base sólida de nossa nova fase da vida.

Antes de termos Pietro, eu tinha uma moto e costumava passear alegremente; Passei muito tempo andando por aí, mas depois que tivemos o Pietro, resolvi vender a moto. Queria passar mais tempo com o Pietro e, depois que a vendi, tive mais tempo para o meu filho pequeno e aproveitei cada minuto. Quando era criança, o colocamos em uma escola não muito longe de nosso escritório, para que pudéssemos pegá-lo

facilmente e fazer passeios agradáveis com ele. Eu queria passar muito tempo com ele.

Nessa época, fazíamos muitas viagens e sempre levávamos o Pietro conosco. Fiquei impressionado por ele nunca nos causar problemas nas viagens; ele não chorava durante os voos. Pelo contrário, ele era muito fofo e amigável com as diferentes pessoas que conhecíamos. Era muito fácil fazer longas viagens com ele. Na verdade, em uma viagem que fizemos da Suíça para a Itália, uma longa viagem, Pietro estava tão cansado que dormiu durante a viagem – sem choro, sem gritos, ele estava sempre com boa saúde.

A primeira vez que levamos Pietro ao Brasil foi memorável. A família de Paola deu uma grande festa para dar as boas-vindas a Pietro. A família inteira estava presente, e quando me refiro à família, era uma família bem grande – meu sogro tinha onze irmãos e minha sogra quatro irmãos, e eles estavam todos lá. A família colocou um enorme cartaz de "Bem-vindo" do lado de fora da casa, e o número de pessoas presentes naquele dia foi de cerca de trezentas. Eles pintaram cartazes e canetas com nossos nomes. Foi uma experiência maravilhosa.

Acredito que uma criança geralmente é uma porta que traz bênçãos para os pais e bondade em geral. Em circunstâncias normais, pessoas que não teriam motivo para se aproximar de você ou mesmo iniciar o mais básico dos contatos humanos irão abordá-lo se você tiver uma criança com você. Só porque os bebês são muito fofos, eles vão até você, falam com você e te tratam muito melhor quando você tem um bebê nos braços.

Quando tivemos o Pietro, eu tive muito tempo para ficar com ele, porque a empresa na qual eu trabalhava havia concluído o projeto em que estávamos trabalhando e não iniciariamos outro antes de seis meses. Talvez seja um fato que deveria ter me incomodado porque trabalhamos no projeto por dois anos, e depois disso, ficamos seis meses sem fazer nada; provavelmente qualquer um ficaria incomodado em não ter nada para fazer por seis meses, com exceção desses primeiros três dias sem dormir, eu estava grato pela pausa oportuna porque significava que eu poderia passar mais tempo com Pietro e Paola, que estava de licença maternidade. Em muitas tardes, Pietro dormia pacificamente no meu peito, e eu apenas o observava dormir sem se importar com o mundo, perdido em qualquer sonho infantil que estivesse tendo no momento. Eu tirei muitas fotos do Pietro nessa época.

Durante o primeiro ano de vida de Pietro, tivemos uma lição sobre os padrões erráticos de sono dos bebês. Devo dizer que os bebês existem em um espaço temporal ao qual só eles têm acesso, bem como um entendimento. Seus hábitos de sono são mediados por uma compreensão do tempo tão estranha – para nós – que era quase impossível traçar um gráfico das ações diárias de Pietro. Ele podia pegar no sono à noite, e quando estava prestes a dormir, seu grito estridente infiltrava qualquer sono em que estava imerso. Em algumas tardes, quando você está totalmente acordado e cheio de energia, ele podia adormecer pacificamente e deixá-lo contemplar seu adorável comportamento, e

então acordar de repente, chamando estridentemente para ser alimentado por sua mãe.

As noites eram o período mais difícil. Era quase impossível ter uma noite de sono ininterrupto. Justamente quando você imagina que o embalou para dormir e finalmente está começando a descansar um pouco, Pietro começaria a se contorcer durante o sono, e eu precisava observar seu comportamento por mais alguns minutos para saber se ele precisava de alguma coisa. Acho que o problema é que eles não são capazes de dormir tanto quanto nós, então, quando dormimos apenas uma fração da rotina normal, eles podem acordar novamente, exigindo mais atenção e não demoram muito para adormecerem de novo. Mesmo quando Pietro acabara de acordar, ele poderia adormecer em trinta minutos. Curiosamente, ele poderia ficar acordado por longas horas em algumas noites, e ele precisaria de muita atenção nossa, porque deixar de lhe mostrar qualquer atenção poderia provocar outro ataque de choro.

Planejamos um meio de resolver esse dilema; A partir do momento em que comecei a trabalhar novamente, simplesmente decidimos alternar nossas vigílias noturnas com ele todas as semanas. Eu ficaria com ele no outro quarto por uma semana enquanto Paola dormia tranquilamente, enquanto na semana seguinte, seria Paola quem ficava com ele enquanto tentávamos descansar o máximo possível. Mesmo nas semanas que Paola ficava com ele, seus gritos noturnos ainda me acordavam, mesmo que não fosse eu quem cuidaria dele. Quando chegava minha vez de passar as noites ao lado de sua cama, era sempre cansativo, meu sono irregular era

pontuado por seus gritos repentinos. De manhã, eu estava sempre com os olhos turvos e cansados, exausto de tentar acompanhar o padrão irregular de sono de um bebê. Aqui eu sempre me lembro do trabalho incrível que as mães fazem e muitas vezes não vemos ou mesmo reconhecemos. Paola demonstrou sua habilidade de superar os obstáculos naturais da vida em um trabalho cada vez mais incrível; Ela acabou de se tornar uma mãe incrível e dedicada.

Naqueles primeiros meses de vida de um bebê, eles dependem muito do cuidado e da atenção de adultos e podem ser muito, muito exigentes. Depois disso, fica um pouco mais fácil. Depois que Pietro começou a falar e andar, nós o colocamos em um jardim de infância onde ele aprendeu a falar inglês – o inglês é sua língua materna porque o colocamos em uma escola internacional; no entanto, ele também pode falar português e italiano, um fato que achamos excitante. E agora que o colocamos na escola local onde é ensinado em alemão, ele está conectado a quatro línguas, e achamos isso sensacional. Veja bem, embora ele entenda português e italiano, ele prefere conversar em inglês, fato que, se contrapondo com a realidade de seus pais não serem ingleses, é muito interessante, para dizer o mínimo.

Pietro é um garoto excepcionalmente inteligente e perspicaz. Fatos do cotidiano que Paola e eu não prestamos atenção ou deixamos de lado sem reação chamam sua atenção. Enquanto está no carro, Pietro às vezes aponta para coisas que normalmente não notamos em um dia normal e

passa a nomeá-las. Isso nos ajudou a focar mais no mundo externo, prestando atenção às realidades comuns e mundanas que às vezes podem merecer um momento de consideração. Além disso, seu domínio da língua é tão incrível que às vezes pode ser estranho imaginar que esse garotinho conhece palavras e coisas que ignoramos.

Junto com isso está a tendência ao controle que notamos em Pietro; ele frequentemente tenta controlar os outros; impor sua vontade e desejo. Essa autoridade que observamos nele se manifesta de várias maneiras; por exemplo, ele pode estar decidido a conseguir alguma coisa e teimosamente insistirá nisso, mesmo que não tenhamos muita vontade de deixá-lo pegar. É claro que ele ainda está no estágio de desenvolvimento de sua vida, de modo que essas tendências podem eventualmente diminuir à medida que ele amadurece em idade e compreensão. No entanto, também pode apontar para as qualidades inatas de liderança que ele pode possuir. Na verdade, com a nossa orientação e com uma maior compreensão de Deus que temos certeza que ele possuirá à medida que crescer, temos certeza que esse traço dele se desenvolverá em atributos muito positivos.

Como já mencionei, Pietro tem um entusiasmo e uma energia de vida que é uma alegria para qualquer um. Ele percebe até os menores detalhes da vida cotidiana que nos escapam, então ele está sempre extremamente animado, cheio de energia e feliz. Às vezes, ele pode elaborar detalhes que consideramos insignificantes de maneiras que infundirão o mundano

com uma qualidade mágica. Ele adora andar de bicicleta e scooter, tem uma queda por videogames, Legos e gosta de se divertir com a TV.

Apesar desses hobbies que ele tem, ele gosta muito de ler livros – eu me pergunto quantos garotos da idade dele gostam de ir à biblioteca, mas ele gosta, realmente gosta. E estou feliz com isso porque entendo o valor que os livros têm e o quanto eles podem agregar à qualidade de sua vida – certamente, minha vida e meu casamento também foram muito enriquecidos por alguns livros, e ainda vou passar algum tempo analisando como essas peças de literatura alteraram e ajustaram minha visão de mundo, minha vida cristã e meu relacionamento com minha família, bem como com outras pessoas; é bom que as crianças desenvolvam interesse por livros desde muito cedo. Sua escola também tem sido útil nesse aspecto, visto que eles são ensinados a usar a biblioteca e também são levados lá para ler. Tivemos que buscá-lo várias vezes na biblioteca e não nos cansaremos de ver Pietro entretido com um livro.

Talvez essa exposição precoce aos livros seja o que o tornou tão conhecedor e atento aos detalhes, mas também o imbuiu de determinação quando se trata das coisas que gosta e das que deseja. Ele decide quem são seus amigos, de quem ele gosta e de quem não gosta, seus brinquedos favoritos, o jogo que ele prefere e que comida ele aprecia e os alimentos que ele não gosta. Na verdade, ele também é claro sobre o nível de interferência e barulho com os quais se sente desconfortável, mesmo com sua idade – um fato divertido, se você me perguntar. Não é incomum ouvir Pietro nos dizendo para falar baixo.

“Ei pessoal!” ele diria, nos informando que nosso bate-papo estava ficando um pouco alto demais.

Pietro brinca muito com os aparelhos tecnológicos de casa: os cabos, o computador, as baterias, tudo o que pode colocar as mãos. Ele está interessado nos aparelhos que estão espalhados pela casa; ele gosta de brincar com eles. Essa peculiaridade dele também é ajudada pelo fato de que eu também estou na linha tecnológica, então sempre posso apontar uma ou duas coisas para ele e dar a ele aparelhos que ele possa mexer com segurança. Mesmo aos cinco anos de idade, ele pode abrir o computador e operá-lo com certa competência. Ele costuma ligá-lo e abrir os navegadores. Ele pode facilmente acessar o YouTube e, embora ainda seja muito jovem para poder navegar pela abundância de vídeos de uma maneira padronizada, ele ainda digita algumas palavras e letras com as quais está familiarizado. Outro exemplo que gosto de compartilhar com amigos e colegas, é o fato de termos em casa o Google Home, e Pietro está usando o Google Home para definir o horário do banho e também do videogame, apenas dizendo “Ei Google, alarme em dez minutos”.

Durante o isolamento do Covid-19, eu o apresentei ao meu PlayStation, e ele passou muito tempo nele. Então, ele costuma ir ao YouTube e digitar PS porque gosta muito do PlayStation. Ou ele simplesmente usa o comando de voz. Ele diz: “Ei Google, mostre-me fotos do PlayStation” ou algo semelhante. Essas coisas nos deixam orgulhosos.

Ele é saudável, adora brincar e é um menino muito feliz. É claro que ele está desenvolvendo uma teimosia obstinada, um dos desafios que todos os pais enfrentam com seus pupilos. Quando ele quer algo, ele teimosamente insiste nisso. Por exemplo, ele não para de falar sobre uma bicicleta e nos diz que quer ir para a escola sozinho, algo que ainda não podemos permitir. Ele insistiu em ir sozinho para a escola porque quer que compremos a bicicleta para ele. Além disso, ele é uma criança agradável em todos os aspectos.

Quando Pietro acorda de manhã, ele é um raio de sol, todo sorridente e animado enquanto pede seu copo de leite diário – ele gosta muito de leite. Também ajuda a cozinhar à noite, rotina que parece interessar-se. Gosta de ajudar na cozinha à noite e já sabe fazer macarrão sozinho – só mexemos para não queimar as mãos. Nossos amigos também sabem do interesse dele por culinária, e um deles enviou a foto de um avental de cozinha que fizeram para ele, o chef Pietro, um hobby interessante. Talvez seja por causa de meu pai, que, como já mencionei, dirigia um restaurante antes de sua morte em 2006. Talvez Pietro também tenha talento para fazer pratos; só o tempo pode realmente dizer. Mas estamos otimistas sobre ele e sobre o que o futuro reserva para ele e nossa crescente família.

Qual é a sensação de finalmente ter seus próprios filhos? Você se aproximou do momento com antecipação, ou com pavor, ou foi uma mistura de ambos? Contou os dias para o parto com ansiedade, com

alegria, ou foi com consternação que marcou cada dia que o aproximou do parto inevitável? Como você se sentiu quando seu primeiro filho se preparou para nascer? Você se preocupou ou deixou tudo nas mãos de Deus, confiante de que ele está no controle total da situação?

A contagem regressiva para ter seu primeiro filho não é fácil; além de se preocupar com o desenvolvimento da condição de sua esposa, sua saúde, segurança, rotina alimentar, seu corpo e uma série de outras coisas, também é possível se preocupar com a situação para a qual você está trazendo esta criatura inocente. Acho que a paternidade iminente deve sempre envolver a consideração do tipo de situação financeira, psicológica e social em que o filho recém-nascido nascerá. Você deve se perguntar, essa condição na qual receberemos essa criança é ideal ou precisamos ajustar algumas coisas? Certamente, qualquer pessoa que está prestes a se tornar pai terá dúvidas se é capaz de desempenhar esse papel. O que significa ser pai? Exige simplesmente que eu faça minha parte no sustento financeiro da família; o que dizer do suporte emocional; que horas eu tenho que estar menos ocupado? Como posso me tornar o pai ideal que desejo ser?

Quais foram os pensamentos que passaram pela mente de José quando ele percebeu que teria que ser o pai do filho não nascido de Maria? Ele apenas aceitou ser pai com plena confiança em sua capacidade de ser o pai modelo ou teve dúvidas sobre como criar um filho do Espírito Santo?

Acho que ele provavelmente também tinha suas dúvidas, já que eu também tinha, e estou convencido de que ele era humano, muito humano,

como eu. Ninguém que está prestes a ter o primeiro filho não terá essas dúvidas e perguntas iniciais. Com os filhos subsequentes, acho que se torna muito mais fácil se preparar psicologicamente para o fardo adicional da paternidade.

Claro, essa é uma situação em que ambos os pais estão de acordo e estão dispostos a assumir a responsabilidade por esta vida que criaram juntos. Em situações – excessivas na sociedade moderna – onde uma criança é o produto de um relacionamento disfuncional e diz que o pai não está disposto a assumir qualquer responsabilidade pela criança, então dificilmente há necessidade de qualquer preparação psicológica além de forçar a mente a aceitar a pura maldade de trazer uma criança ao mundo sem a intenção de alimentá-la.

Portanto, antes de os casais tomarem a decisão de trazer um bebê a este mundo, eles precisam ter certeza de que são muito capazes de atender a todas as suas necessidades, de dar-lhe todo o amor e atenção de que precisa para atingir seu potencial máximo em qualquer caminho que ele decide eventualmente percorrer. Muitos indivíduos disfuncionais hoje são produtos de relacionamentos em que ambas as partes não estavam preparadas para as responsabilidades que a paternidade lhes impôs. Então, eles negligenciam seus atos ou os trazem para os ambientes mais hostis e tóxicos. Quando Deus planejou que os seres humanos fossem fecundos e se multiplicassem, não pretendia sujeitar os recém-nascidos à toxicidade e ao sofrimento. No entanto, uma vez que os seres humanos têm seu livre arbítrio e podem escolher fazer muito melhor para seus

filhos, ou pior, tantos exemplos de péssimas práticas de criação permeiam a sociedade hoje. Todos devemos aprender a fazer melhor. Preparar-se melhor psicologicamente, financeiramente e socialmente, e devemos estar pronto para alimentar nossos pupilos em todo o seu potencial. E com o cultivo constante da palavra de Deus, as crianças crescerão e se tornarão membros responsáveis da sociedade.

Eu posso ter tido minhas ansiedades em ser pai, mas hoje, Deus me ajudou tanto a ser um pai muito bom que não tenho dúvidas sobre minhas credenciais de pai novamente.

Se eu tivesse minhas dúvidas sobre minhas capacidades paternas e tivesse sido atormentado por uma sensação mesquinha de ansiedade durante todo o período de espera, então me pergunto como minha esposa teria se sentido durante toda a experiência. Na verdade, me pergunto como todas as mulheres lidam com a pressão da gravidez. Certamente, as mulheres não são veneradas o suficiente na sociedade moderna de hoje pela incrível força que exibem para serem capazes de carregar outra vida dentro delas por nove meses. Não devemos esquecer também que, por uma grande parte desse período, muitas vezes são incapazes de se concentrar em outros aspectos de suas vidas: seus empregos, carreira, atividades diárias e tudo isso – a gravidez simplesmente dificulta sua capacidade de funcionar normalmente quanto deveriam.

Para as mulheres no mundo profissional, e geralmente todas as mulheres com um plano de carreira – acredito que elas são chamadas de

mulheres de negócios – as implicações disso podem ser debilitantes para suas chances de progredir em suas carreiras, pois muitas coisas podem mudar no espaço profissional dentro dos quatro, cinco meses que ficam em casa. Às vezes, muitas oportunidades podem ser perdidas porque geralmente é impossível perseguir interesses profissionais quando um bebê saudável está chutando dentro de você. Algumas mulheres simplesmente optam por abdicar do parto e se concentram em suas carreiras. Mesmo para aquelas que tentam equilibrar os dois, muitas vezes pode ser uma luta investir nos interesses profissionais ao carregar um bebê. Um exemplo que será familiar a uma ampla gama de leitores vem à mente; Scarlett O’Hara em *E o Vento Levou* de Margaret Mitchell.

E o Vento Levou persiste como um clássico da literatura americana e internacional hoje por causa dos personagens memoráveis que a autora criou, mais notavelmente Scarlett e o charmoso Rhett Butler. Situado no sul dos Estados Unidos durante a guerra civil e a reconstrução que se seguiu, o romance envolve a mudança do papel e da posição das mulheres na sociedade americana do início do século XIX. Ele trilha as mudanças radicais que a guerra trouxe à maneira como as mulheres se viam e seu papel na sociedade. Das vidas protegidas e socialmente definidas que viveram durante os dias anteriores à guerra, as mulheres no Sul do pós-guerra tiveram que reavaliar seus papéis no Sul patriarcal e renegociar sua identidade durante a era.

Além disso, o romance explora muitos assuntos que eram considerados tabu na época; Certamente, esses eram assuntos relegados

ao espaço privado e contribuíam para a não visibilidade das mulheres durante a idade. Um desses tópicos que não posso deixar de mencionar aqui é a questão da gravidez. A gravidez no velho sul era um tabu, e as mulheres grávidas eram relegadas aos confins do espaço privado durante todo o período de espera. O silêncio que cercou o assunto na época era porque a gravidez tinha uma ligação nada sutil com o ato sexual que a gerou e, como tal, em consonância com a repressão sexual da sociedade, as mulheres grávidas foram retiradas dos olhos do público. É aqui que entra a nossa personagem, Scarlett O'Hara, que tipifica a nova geração de mulheres financeiramente independentes do Sul no pós-guerra.

Ela não apenas anda pela cidade em sua condição, trazendo assim um assunto tabu ao público, mas as razões pelas quais ela faz isso são ainda mais interessantes à luz de nossa consideração. Ela decide romper os códigos estabelecidos em sua sociedade porque não suporta ficar longe de seus negócios. Consequentemente, ela privilegiou seus interesses financeiros sobre os códigos de sua sociedade e deu o melhor de si para administrar seu negócio a todo custo.

Se Scarlett O'Hara é uma mulher de negócios por excelência, podemos começar a entender o quão incapacitante a gravidez pode ser para os interesses profissionais das mulheres, porque em um momento, ela simplesmente teve que ficar em casa quando sua condição se tornou muito avançada para continuar. Durante esse tempo, seu negócio sofreu. E no mundo moderno, onde a realidade financeira e profissional se move

em um ritmo mais acelerado, ficar incapacitada pela gravidez pode ser muito mais importante do que foi para Scarlett O'Hara.

Paola teve que entrar de licença maternidade quando a gravidez atingiu um estágio avançado e, para qualquer pessoa, isso pode não ser fácil, visto que elas podem não conseguir andar da maneira que querem e fazer o que quiserem. A gravidez altera radicalmente muitas das rotinas estabelecidas para as mulheres. Por um lado, os padrões alimentares quase sempre são interrompidos. As mulheres grávidas são bastante conhecidas por fazerem pedidos ultrajantes de comida; elas podem repentinamente começar a ansiar por uma comida específica e, quando você finalmente a traz, sua vontade muda para outra coisa sem que elas toquem na refeição inicial. Muitos maridos lamentam os hábitos alimentares erráticos de suas esposas:

“Ei, John”, uma esposa poderia dizer: “Eu quero isso”, e assim que John trouxesse, ela cheiraria o prato e o cobriria. “Acho que não quero mais. Vou só comer macarrão” ou algo assim.

Para as mulheres autoconscientes – e nem todas as mulheres são assim – a alteração em seu físico é o efeito mais devastador da gravidez; elas engordaram enquanto estão em sua condição e algumas lamentam a perda de sua figura perfeita.

“Estou tão horrível”, alguém diria.

Paola também engordou, um processo que ela monitorou meticulosamente. Eu não vou te dizer quanto peso ela engordou; ela vai me matar se eu fizer isso. Nesse estágio, as mulheres precisam ser

constantemente tranquilizadas sobre sua beleza, seu eu e seu físico. Você simplesmente tem que lembrá-las de que o ganho de peso é simplesmente temporário e que elas ainda são lindas do mesmo jeito. Em um mundo que insiste em um físico brutalmente esbelto para as mulheres – todas elas querem se parecer com modelos que não pesam nada – ganhar esse peso extra pode ser difícil de suportar.

A gravidez distorce muitos hormônios no corpo das mulheres, sendo uma condição muito delicada e sensível. As mudanças que vêm com ela devem ser responsáveis pela veneração da maternidade que permeia várias culturas do mundo onde as mulheres que deram à luz são simplesmente tratadas como deusas. Isso é especialmente verdadeiro nas sociedades comunitárias onde a maternidade é venerada pela continuidade da vida e da cultura que ela garante. Nessas sociedades, os sacrifícios especiais que as mães fazem, durante e após a gravidez, são reconhecidos e devidamente elogiados. Para todas aquelas mulheres, e para Paola, foi preciso muita força para trazer uma vida a este mundo.

Os nove meses em que Paola carregou Pietro foram suportáveis para ela. A gravidez cobrou seu preço como para todas as mulheres, mas não foi mais do que o normal. Ao todo, ela não teve dificuldades durante os nove meses de gravidez. A única coisa que poderia nos preocupar era o fato do cordão umbilical que ligava o bebê a Paola ser apenas um quando deveria haver dois; Acho que os cordões garantem que haja um fluxo de sangue e nutrição da mãe para o bebê. Os médicos nos garantiram que

isso não tinha implicações médicas graves, embora eu não pudesse evitar pensar nisso.

Durante este tempo, ela se alimentou bem, dormiu bem e estava em muito boas condições de saúde. Os médicos a atendiam regularmente e garanti que ela não se estressasse mais do que o necessário. Também colocamos regularmente sua condição em orações e confiamos em Deus para um parto seguro sem qualquer complicação.

Ela já estava muito avançada na gravidez e foi fazer seu check-up de rotina quando foi informada que teria que ficar para o parto. O parto demorou muito, muito tempo e ela ficou em trabalho de parto por cerca de uma semana. Nos primeiros dois, três dias, ela foi injetada com drogas para induzir o parto – seu tempo era previsto. No entanto, não importava o quanto eles induziram, não estava funcionando. Ela ainda não tinha forças para empurrar o bebê para fora. Além disso, os batimentos cardíacos de Pietro estavam ficando muito fracos, provavelmente devido ao excesso de esforço, que demorou para iniciar o trabalho de parto. Em determinado momento, eles decidiram esperar mais um dia para recomeçar o processo de induzir a contração. Por volta do segundo, terceiro dia, os batimentos cardíacos estavam tão baixos que eles tiveram que parar tudo e injetar nela uma carga de adrenalina para fortalecer seus batimentos cardíacos. Eu entrei em pânico neste ponto.

Claro, para alguém que não sabia quase nada sobre drogas e procedimentos médicos, eu estava com medo por minha esposa. Vê-la lutar tanto para trazer nosso filho à vida não foi uma experiência fácil de

suportar. Quando o batimento cardíaco dela diminuiu, eu já estava extremamente preocupado, mas ver o efeito da adrenalina injetada nela me deixou em pânico.

Como farmacêutica, minha esposa sabia o tipo de reação que a droga provocaria e o efeito que teria em seu corpo, então provavelmente ela não estava tão preocupada quanto eu. Mas, qualquer marido vendo sua esposa tremendo e se sacudindo espasmodicamente – era o que parecia para mim – tem o direito de entrar em pânico. Os médicos me disseram que essa era a reação normal, mas isso não dissipou meu desconforto; não me parecia normal que qualquer droga tornasse uma pessoa espasmódica – drogas deveriam acalmar as pessoas, não sacudi-las. Mas, claro, o que sei sobre qualquer procedimento médico. O tremor continuou por cerca de três minutos, mas para mim, foi como uma eternidade. Felizmente, o tremor foi reduzido e seu pulso ficou mais forte. No entanto, todo o procedimento teve que ser deixado novamente para o dia seguinte.

Durante todo esse tempo, fiquei com Paola no hospital. Seus pais estavam de visita na Suíça para que pudessem cuidar da casa para nós. Lembro que recebi uma cadeira muito desconfortável ao lado da cama de Paola no hospital. A sala era apertada, então eu não tinha muito espaço para andar, e a cadeira mal conseguia acomodar todo o meu corpo. Tive de dormir em uma cadeira também, mas mesmo sentar nela era tão desconfortável que eu só conseguia cochilar intermitentemente quando podia. Eu estava tão cansado que, quando fui para casa, pedi ao pai de Paola, que como disse, também é farmacêutico, que me desse um remédio

para dormir; foi a primeira vez que tomei um, e ele me deixou inconsciente por 24 horas seguidas. Eu dormi como uma pedra porque estava cansado até os ossos pela falta de sono.

No dia seguinte ao incidente com a adrenalina, Paola deu à luz Pietro. Não foi um processo tão desgastante como os anteriores, porque ela o empurrou depois de apenas seis tentativas. Pietro saiu, eu estava lá e o peguei de minha mulher. Foi o dia mais feliz da minha vida; a alegria de segurar um bebê que é produto do amor em suas mãos transcende qualquer coisa que você possa experimentar em todo o mundo. Era 6 de junho de 2015, cerca das três horas da manhã de verão. Começou a chover, e o sopro de ar fresco que soprava pela janela trazia consigo o cheiro de coisas novas – uma nova vida, um novo dia, um novo começo. Olhei para minha esposa, já dormindo pacificamente; meu filho, também dormindo sem se importar com o mundo, e eu – nesta cadeira muito desconfortável do quarto, não que isso fosse nada comparado à dor do parto – fui dominado por uma profunda sensação de paz. Eu estava em harmonia com o universo, com o mundo ao meu redor e com minha família recém-ampliada. Que vida maravilhosa!

O alívio de que a provação da espera finalmente havia passado me venceu, e eu apenas fiquei ali sentado olhando para o rosto calmo de Paola, o suave subir e descer de seu peito e a paz de meu filho – não poderia haver um sentimento melhor do que aquele no mundo; aquela imensa sensação de unidade com a realidade externa e interna. Posso comparar a sensação que tive de profunda paz com a sensação que alguns

gurus orientais encontram com a meditação, unidade com o mundo. É difícil encontrar uma sensação melhor.

Quando voltei para casa após o nascimento de Pietro, dormi profundamente e em paz. Não precisei de nenhuma droga para induzir o sono; ele veio pacificamente. Dormi por horas, simplesmente feliz e grato a Deus. Em tudo, aprendi a agradecer e agora havia mais pelo que agradecer a Deus – um bebê recém-nascido, Paola segura. Dormi com o coração agradecido.

Dois dias após o parto, Paola já estava de pé. Ela estava bem descansada e bem, amamentando feliz nosso filho. Quando eu os peguei no hospital, aquela sensação de elevação que tive nos últimos dois dias não havia passado, e tinha essa sensação de felicidade que ainda não entendia de onde vinha.

A Bíblia nos diz explicitamente que um filho é um presente do Senhor e, se for bem nutrido, é uma *flecha nas mãos do Todo-Poderoso*. Ter seu próprio filho nos faz entender que ele é um presente que foi dado a você por Deus, e você deve ser grato por isso. Muitas pessoas desejam esse presente, mas nunca o obtêm, não por causa de um problema que tenham ou porque Deus é cruel, mas às vezes acontece. E agora, aqui estávamos nós com nosso próprio filho, recebedores agradecidos pelo dom da criação – era uma coisa para ser feliz.

Deve ter sido a mesma alegria que invadiu meus pais quando nasci; felicidade de que finalmente tiveram um filho que poderiam chamar de seu, e agora, tantos anos depois de eu ser trazido a este mundo como um

produto do amor que compartilhavam, eu também trouxe um filho a este mundo. É assim que Abraão deve ter se sentido quando finalmente pôde olhar para Isaque, o seu filho, o filho da promessa, o fruto de sua fé em Deus. Sabemos da alegria de Sara porque ela expressa sua exuberância e chama a criança de "riso". Ela finalmente conseguiu rir, esquecer os anos em que suportou a zombaria e o desrespeito dos outros. Os anos em que ela carregou os filhos de outras pessoas e desejou e se perguntou se algum dia teria um filho para carregar. Ela deve ter se perguntado o que seria da riqueza de seu marido após a morte deles, porque essa deve ter sido a razão pela qual ela permitiu que outra mulher tivesse seu marido e lhe desse uma prole – ela deve ter pensado que seu caso era perdido, sua esterilidade crônica. Mas Deus a visitou em seu próprio tempo, e ela finalmente riu. Não vivenciamos o que ela passou, mas não podíamos negar que aquele era o nosso tempo; nosso próprio tempo para rir, e Pietro traz o riso aos nossos lábios.

Agora, tínhamos que nos concentrar em como cuidaríamos dele, no mundo que criaríamos para ele e na realidade que desejávamos para ele, as condições ideais sob as quais ele seria capaz de explorar todo o seu potencial. Nossa situação financeira era boa, então não nos importamos com o dinheiro que precisaríamos para cuidar dele; Deus garantiu que nunca nos faltasse e, com a vinda de Pietro, seríamos mais do que capazes de atender a todas as suas necessidades. Ainda assim, tudo estava nas mãos de Deus; sua educação, quem ele acabaria se tornando, a vida que viverá e as coisas que fará.

Eu adoraria saber o que o futuro reservaria para ele. Todo pai quer saber que tipo de vida seu filho vai levar, mas acho que não saber torna isso duas vezes mais divertido. Para Maria e José, que sabiam que seu filho era a encarnação de Deus, também deviam estar super curiosos sobre seu futuro e, obviamente, se eles sabiam que ele morreria pelos pecados do mundo – não tenho certeza se estavam – mas deveriam ter ficado muito preocupados com ele, e poderiam até ter tentado evitar tal destino para ele; eles não teriam sido capazes de suportar a dor de saber que o perderiam, e isso afetaria a maneira como o educariam; afinal, se você está ciente de que uma criança acabaria de uma determinada maneira, pode ser muito fácil adotar uma atitude fatalista sobre o inevitável futuro e fazer o melhor que puder para garantir que a criança obtenha o melhor que ela precisa. Édipo Rei de Sófocles vem à mente.

E se os pais de Édipo tivessem decidido ignorar o mau presságio que o cercava e apenas criá-lo da melhor maneira possível? As coisas poderiam ter acontecido de maneira diferente; da forma que aconteceu, suas próprias tentativas de evitar esse futuro maligno os levaram direto a ele. Sabemos que o futuro é brilhante para Pietro.

CAPÍTULO QUATRO

SUÍÇA E UMA QUESTÃO DE NOMES

Nos mudamos para a Suíça em 2012, ano que marcou mais uma etapa da nossa vida; foi uma mudança que viria a ter muitos acontecimentos agradáveis para nós, até porque estávamos nos mudando para a terra onde eventualmente teríamos nossos filhos, embora não tínhamos como saber sobre o futuro naquele momento. Um ano depois desta viagem à Suíça, mudei-me do sul da Suíça, onde o italiano é o idioma predominante, para o norte da Suíça, onde se fala alemão. Esta ação teve muitas implicações peculiares para um imigrante que teve que se adaptar às várias diferenças linguísticas e talvez mais sutis culturais que poderiam existir dentro de um país. Essa peculiaridade multicultural e multilinguística da Suíça a torna, na minha opinião, uma nação única.

A Suíça tem quatro idiomas oficiais: italiano, francês, alemão e romanche. O alemão é o principal idioma falado por cerca de sessenta e três por cento da população. Apenas uma pequena parte da população total fala romanche e o italiano é falado no sul da Suíça.

Quase qualquer pessoa que já viu vários filmes entende que os bancos – “bancos suíços”, como são chamados – na Suíça são um elemento importante frequentemente integrado na trama dos filmes. Posso imaginar que as pessoas que moram em algumas partes remotas do mundo, que não

conseguem nem mesmo dizer onde a Suíça está no mapa mundial, associará a ideia de bancos seguros com a Suíça.

Quase nunca é revelado, por exemplo, que o país é multilíngüístico e até multicultural. Uma coisa que mesmo os filmes não podem deixar de retratar é a postura neutra a que o país é frequentemente associado no espaço internacional; na verdade, este princípio de neutralidade tem, durante grande parte da história do país, mediado a política continental e internacional do país. Frequentemente, há uma relutância no envolvimento da política complexa que frequentemente se desenrola ao seu redor. Consequentemente, eles normalmente se recusam a tomar partido de qualquer pessoa e geralmente não se apressam em se comprometer com uma entidade. Por exemplo, embora a Suíça seja um país europeu, ela não é membro da União Europeia – a UE – embora tenham instituído alguns dos acordos da União Europeia. Além disso, foi apenas em 2002 que a Suíça aderiu às Nações Unidas – a ONU – e mesmo assim, aproximadamente quarenta e cinco por cento da população era contra a mudança; sua preocupação com a neutralidade era muito importante.

Durante as Guerras Mundiais, a neutralidade suíça e a falta de vontade de se comprometer com qualquer um dos lados garantiram que a Suíça se saísse melhor do que a maioria durante este árduo período da história europeia e mundial. O crescimento da Suíça como uma nação europeia próspera se desenvolveu durante as guerras. A Suíça manteve sua independência durante a guerra preparando defesas militares no caso de

uma invasão e, muito importante, por meio da política econômica que jogou com as forças aliadas e alemãs. Concessões econômicas foram feitas para retrair-se da Alemanha para afastar seu interesse pela Suíça. A nação formou uma base importante para o movimento e operação de espões durante todo o período. A Suíça também negociava armas, eletricidade e laticínios com ambos os lados, embora ambos tentassem exercer pressão econômica sobre a Suíça para interromper todo o comércio com o outro lado.

Durante esse período, tanto os aliados quanto os alemães venderam ouro no valor de bilhões de francos aos bancos suíços, um fator que contribuiu para o impulso econômico da economia suíça e garantiu ainda mais seu lugar como potência econômica na Europa. Os alemães venderam bilhões de francos em ouro para os bancos suíços em troca de moedas estrangeiras; os alemães saquearam esse ouro dos países que ocuparam. Foi para o crescimento da economia.

Junto com esse fato está a diversidade de interesses que operam no espaço suíço; existem protestantes, católicos, social-democratas e partidos de direita dentro do estado. Essas diferenças também determinam as afiliações político-partidárias das pessoas dentro do país e garantem que nenhum grupo domine a arena política do país. Essa tendência à diversidade é um fator que torna o país único. É um país aberto onde a diversidade é aceita, fato que se reflete na adoção de quatro línguas oficiais no país.

Como imigrante que está se mudando para um novo país, ajuda saber que, durante a guerra, muitos refugiados, muitos deles privados de suas propriedades, foram autorizados a entrar na Suíça. Estima-se que trezentos mil refugiados entraram na Suíça quando a maior parte do continente estava sendo totalmente queimada por forças empenhadas na aniquilação mútua. Muitos desses refugiados eram judeus que foram privados de suas casas e dos meios de subsistência e não tinham nenhum outro lugar a quem recorrer; ter permitido que um número tão grande de pessoas entrasse no país mostra um alto nível de tolerância para com a diversidade do que as próprias pessoas que os despojaram poderiam ter. É um exemplo de que, mesmo em uma época dividida por crenças e credos e ideologias políticas extremistas/fundamentalistas perseguidas à custa do sentimento humano, um país poderia manter uma postura neutra e acomodar um grupo tão grande de estrangeiros. É uma qualidade enobrecedora do contingente humano da Suíça que eles estejam acomodando os estrangeiros – imigrantes e outros. Enfim, sua economia não seria tão rica se o país não aprendesse a permitir a diversidade.

Quando me mudei do sul da Suíça, onde se fala italiano, para o norte, onde o alemão é a língua falada, a súbita mudança linguística foi perturbadora, para dizer o mínimo. Ao contrário da minha experiência na Itália, onde tive meus parentes incríveis para facilitar minha integração na comunidade linguística e cultural, esse não foi o caso aqui, e a repentina imersão em outra comunidade linguística foi um pouco “difícil”

para mim e para Paola, que se juntou a mim um ano depois de me mudar para o Norte.

Quando nos mudamos, podíamos falar italiano, e por causa das semelhanças com o português, podíamos falar espanhol e francês estudando também, mas não com fluência e correção gramatical. No entanto, o alemão era uma língua nova para nós. Foi difícil lidar com a estranheza das palavras faladas ao nosso redor no início, e às vezes é porque com uma nova linguagem surge uma nova forma de pensar, pois uma linguagem expressa a visão de mundo das pessoas que a falam.

Também tivemos que nos adaptar ao inglês no ambiente de trabalho, com as diversas peculiaridades de inflexão de muitas pessoas que o falam – como uma língua estrangeira naquela comunidade – tinham. Para mim e para a Paola, foi difícil se adaptar. No entanto, tivemos que superar essa barreira do idioma devido ao nosso desejo de garantir o melhor para nós. E aqui também, Deus estava conosco, pois com as orações, pudemos encontrar pessoas que poderiam permitir nossa estranheza linguística ao mesmo tempo que tentavam nos ajudar a nos comunicar melhor, como no hospital durante as visitas e no trabalho de parto, por exemplo.

A primeira tarefa que tivemos foi encontrar uma igreja onde as pessoas falassem inglês e, felizmente, Deus direcionou nossos passos para uma dessas igrejas. Os colegas de trabalho também foram bastante sensíveis ao nosso desafio linguístico e, às vezes, falavam devagar para garantir que pudéssemos entender totalmente tudo o que estava sendo dito, e também reservaram um tempo para nos ensinar as maneiras

corretas de expressar nossas ideias. Isso foi na Basileia, e essa disposição de nos ajudar nos conduzindo através do idioma nos ajudou a nos estabelecermos melhor.

Posso imaginar que teria sido mais difícil nos estabelecer na Basileia se não tivéssemos esta ajuda de outras pessoas. E, francamente, também foi um sinal do inabalável interesse de Deus em nossos assuntos. Ele nunca nos deixou desamparados de forma alguma, e sempre providenciou pessoas que ajudassem nosso crescimento e desenvolvimento em todas as fases de nossa vida; do meus primos em Pádua ao meu chefe e às inúmeras pessoas que conhecemos que o tempo não me proporcionou a oportunidade de mencionar, sempre houve aquelas pessoas que nos ajudaram dessa forma, provando a misericórdia de Deus sobre nós. Não poderíamos ter feito melhor.

As pessoas sempre me perguntavam, e na maioria das vezes para Paola, sobre sua conexão com uma figura famosa no Brasil, Rubens “Rubinho” Barrichello, um piloto de Fórmula 1 que atuou entre 1993 e 2011. Rubens correu pela Scuderia Ferrari por cinco anos de 2000 a 2005, e ele foi o companheiro de equipe de Michael Schumacher ao acabar como vice-campeão em 2002 e 2004; ele era muito famoso, e tornou-se uma acontecimento comum as pessoas que ao ouvirem o nome de minha esposa Paola Barrichello, perguntarem:

“Ei, você é parente daquele cara – qual é o nome dele – Rubens Barrichello?”

Era uma pergunta cansativa, para a qual tínhamos apenas respostas vagas como “De certa forma, mas de grau muito distante da família”. A família – de Paola – nunca conseguiu confirmar se eram parentes dele, porque é muito difícil conhecer pessoas famosas e não era possível entrar onde quer que ele morasse e apenas dizer “Ei! Nosso sobrenome é Barrichello, e vemos que você também se chama Barrichello; isso significa que somos parentes?” ou “É bom saber que você é um Barrichello porque nós também somos Barrichellos; podemos sair para tomar uma bebida?” Se todos pudessem conhecer celebridades facilmente, não demoraria muito para que todos afirmassem relações.

Quando nos casamos, tínhamos um apartamento perto de uma pista de Fórmula 1 na Itália em Mousa, onde o Grand Prix da Itália é realizado uma vez por ano. Em 2009, um amigo veio de Miami com sua esposa para visitar o Grand Prix daquele ano na Itália. Comprei os ingressos para todos nós assistirmos à corrida; os ingressos não são tão caros, afinal. Nosso lugar no autódromo não era próximo ao local das entrevistas, mas era um lugar melhor para assistir as corridas, na minha opinião, porque dava para ver os carros passando. Embora não fosse possível dizer quem estava na liderança, ou quem estava em qual carro, ou mesmo qual carro de corrida pertencia a quem, já que a velocidade com que os carros passavam era insana e, às vezes, tudo que você via era um borrão, mal definido pela retina antes do carro desaparecer.

As arquibancadas são muito interessantes e muito divertidas porque ali se encontram pessoas de diferentes estilos de vida e de diferentes

idades e até países. As pessoas falam alto, discutem, trocam perspectivas e apenas se misturam em um clima geral de festa. Quando a corrida acabou, perguntei a um cara que venceu e ele disse: “Barrichello”. Como Barrichello também é um sobrenome italiano e ele tinha descendência italiana, ele era querido na Itália. As pessoas ficaram super animadas com a vitória dele. Eu disse para a Paola:

“Me dá seu passaporte.”

Peguei e fomos para o paddock onde o piloto fica depois do final da corrida. Para entrar no paddock tem de pagar cerca de três mil euros; éramos quatro – eu, Paola, meu amigo e sua esposa, e três mil euros era uma taxa bem exorbitante para gastar com quatro indivíduos. Fui até o paddock com minha esposa e me aproximei de um dos seguranças que vi ali – havia muitos deles por perto para impedir que qualquer um entrasse nos paddocks. Eu fui até ele e disse-lhe para nos deixar entrar porque:

“Minha esposa adoraria dar os parabéns ao primo pela vitória de hoje.”

Eu não tinha a menor certeza de que ela tivesse alguma relação com ele, mas disse-lhe isso só para ver se ele nos deixaria entrar.

“Não,” ele disse, “você não pode entrar sem credencial.”

Eu o deixei e fui para um Carabiniere, o policial militar que também ficava próximo ao paddock. Eu mostrei a ele o passaporte da minha esposa:

“Olhe o passaporte da minha esposa. Diz aqui que ela é Paola Barrichello, e o piloto que ganhou a corrida hoje é Rubens Barrichello.

Se não o parabenizarmos pela vitória, pode haver problemas para a família. Ele ficaria muito chateado se soubesse que vivemos na Itália e nunca o parabenizasse por esta vitória tão importante.”

Eu estava brincando, já que nunca o havíamos conhecido antes e nem tínhamos certeza se ele era parente de Paola. Surpreendentemente, ele nos disse para entrar – doze mil euros economizados. Quando entramos, encontramos muitos pilotos da Fórmula 1 e a nata da sociedade italiana na sala – algumas figuras famosas que provavelmente só vimos na TV estavam lá. Passamos cerca de duas horas esperando por ele porque o piloto que ganha cada corrida tem que comparecer a uma coletiva de imprensa – há muita festa ligada a uma vitória, e a imprensa pode segurar o vencedor com muitas perguntas. Quando ele saiu, uma multidão de pessoas se aglomerou em sua direção; ele compartilhou palavras e risos com seus companheiros de equipe e retribui a enorme quantidade de elogios vindos de várias pessoas na sala.

Quando vi que a multidão ao redor dele havia diminuído, me aproximei e o parabenizei. Ele foi caloroso e atencioso, um cara muito legal, ainda mais pelo fato de que ele tinha acabado de ganhar a corrida, então ele estava todo sorridente e muito animado. Devo dizer também que foi um dia especial na história dele porque acredito que foi a última corrida de Fórmula 1 que ele ganhou, embora não pudéssemos saber disso na época. Oferecemos-lhe nossos votos de boa sorte e ele os recebeu gentilmente. Ele se afastou de nós para falar com outras pessoas que

também tentavam falar com ele, e estávamos saindo quando perguntei a minha esposa:

“Você perguntou a ele se você era da mesma família?”

“Não, eu não perguntei”, ela respondeu.

“Ah, como assim”, disse a ela, “não podemos perder esta oportunidade de descobrir.”

Era um pouco engraçado que quase tínhamos esquecido o motivo principal de estarmos ali para vê-lo. Lembro que ele estava falando com um casal de idosos quando interrompi a discussão.

“Sinto muito, com licença”, apelei para o casal de idosos enquanto interrompia a conversa. “Eu só quero fazer uma pergunta”, disse a ele.

Peguei o passaporte da minha esposa e mostrei a ele.

“Minha esposa esqueceu de te contar, mas ela também é Barrichello”, eu disse.

“Sério!” Ele sorriu. “Família!!”

Seu comportamento era realmente italiano, e ele positivamente nos encheu de abraços e beijos; alguém poderia pensar que éramos parentes há muito perdidos, pela maneira como ele reagiu à notícia. Ele nos deu seu endereço de e-mail pessoal e expressou o desejo de nos conectarmos. Depois disso, trocamos muitos e-mails e conversamos muito. Eu era um fã de Fórmula 1 e brasileiro, então não havia necessidade de um ponto em comum para criar assunto. Fiquei impressionado com o fato de que mesmo sendo uma pessoa muito ocupada, ele sempre me respondia. Ele

não era de forma alguma o esnobe que muitas pessoas esperam que figuras populares sejam em suas relações pessoais com pessoas comuns.

Em algum momento, ele explicou a conexão histórica entre minha esposa e sua família. Acontece que dois irmãos – ambos Barrichellos – deixaram Treviso, na Itália, foram para o Brasil e se perderam no porto de Santos; um ficou em São Paulo, de onde vem sua família, enquanto o outro foi para o Paraná, região de onde vem a família da minha esposa. Então, somos primos, ele me disse, embora seja difícil rastrear exatamente o quão próximo somos, ou onde está a conexão exata.

Tiramos muitas fotos com ele e, quando as pessoas as veem, ficam sempre curiosas sobre como nos aproximamos dele e quase sempre querem saber se somos parentes. Então, gosto de dizer às pessoas que perguntam que somos primos. E quem sabe, isso pode estar mais perto da verdade do que qualquer um de nós pode dizer.

CAPÍTULO CINCO

2018

Pietro tinha três anos quando Lisa nasceu. Depois de Pietro, sempre planejamos ter outro bebê – menino ou menina. A gravidez não foi muito preocupante para nós; Paola estava bem durante todo o período de gravidez e, quando chegou a hora do parto, foi cada vez mais rápido e não teve tanto pressão quanto o de Pietro. Claro, quando digo que foi mais rápido e fácil, é principalmente da minha perspectiva, já que não fui eu que passei pelo processo de parto – há uma razão pela qual é chamado de “trabalho de parto”, não é? – mas o mero fato de ter demorado um pouco mais para ter Pietro certamente torna esse processo mais fácil para ela, acredito. E também, eu não tive que passar uma semana inteira em uma cadeira apertada, esperando minha esposa dar à luz enquanto tentava dormir o menos possível naquele espaço desconfortável.

Meus sogros estavam conosco durante esse período. Eles vieram para uma estada de três meses e, conseqüentemente, tiveram que ficar mais três meses para ajudar na amamentação do bebê. Depois que o parto acabou, enviei uma mensagem para avisar que o bebê havia nascido e que estava tudo bem. Fiquei surpreso quando cheguei em casa e eles me perguntaram se o parto tinha acabado.

“Você leu minha mensagem?” perguntei.

Eles disseram, “Não. Pietro desconectou todos os cabos do roteador da internet, então não temos wi-fi.”

Então, enquanto eu conversava com eles, Pietro estava brincando com os cabos. Eles não sabiam como conectá-los, então tiveram que esperar até que eu voltasse para receberem qualquer notícia; graças a Deus eu trouxe boas notícias. Fiquei feliz porque foi outra bênção adicionada à minha família.

Quando Paola deu à luz Lisa, eu estava presente para segurar Lisa e dar-lhe o primeiro beijo e devolvê-la a Paola, que a alimentou; ambas estavam descansando e dormindo quando saí do hospital. O mesmo que fiz com Pietro, fui a primeira pessoa neste mundo a tocá-los e beijá-los. Essa é a melhor sensação de todas!

Nos primeiros dois anos de Lisa, era difícil para ela dormir; ela sempre chorava à noite, e às vezes tínhamos que ficar acordados para cuidar dela. Já comentei sobre o padrão irregular de sono dos bebês; Lisa ficava acordada à noite e, conseqüentemente, tínhamos que modificar nosso padrão de sono para acomodar sua programação irregular e nos adaptar às suas demandas também.

Quando ela cresceu, depois de alguns meses, nós a colocamos em uma creche onde o alemão era a língua oficial. Conseqüentemente, sua primeira língua é o alemão. Ela entende português e também pode responder ao italiano. Com Pietro, ela tem aprendido algumas palavras em inglês; ela copia Pietro de várias maneiras. Com cinco e dois anos, eles já podem brincar juntos, como dois mini Shreks. A única tarefa para

Paola e eu é gerenciar suas atividades e dar-lhes um cronograma definido; hora de dormir, hora de comer, brincar, acordar e uma série de outras coisas que temos que controlar.

A paternidade não é uma tarefa fácil de ter apenas filhos maravilhosos; ainda temos que regular seu comportamento, definir padrões para garantir que eles os sigam. As crianças podem ser muito teimosas, às vezes, em sua insistência por algo – um videogame, uma refeição em particular que gostam ou detestam, ou algo com que querem brincar, mesmo que isso seja delicado; como pais, temos que definir os limites e garantir que eles façam coisas benéficas para o seu bem-estar, mesmo que não queiram. Com a comida, às vezes você tem que insistir: "Não, Pietro, você quer isso, mas está comendo isso porque é nutritivo e benéfico para a sua saúde", "Não, você não pode ir de bicicleta para a escola porque ainda é muito jovem para ir para a escola por conta própria.", "Não, você não pode brincar com sua irmã agora porque ela está dormindo." Os pais devem aprender a dizer não aos filhos quando for do seu interesse. Nesse estágio da vida, também os ajuda a começar a desenvolver um senso de certo e errado que formará a base para algumas das escolhas éticas que farão no futuro. É por isso que é importante dar-lhes sempre um motivo para permitir ou não uma ação. Um simples sim ou não não bastará. Você também deve apoiar suas decisões com motivos lógicos – eles não são muito pequenos para começar a aprender por que a ação é boa e por que outra ação é ruim.

O desenvolvimento da consciência ética de uma criança é um assunto muito complexo. Poderíamos nos perguntar por que uma criança cresce e torna-se alguém que toma decisões a partir dessa perspectiva ética, enquanto a consciência ética dessa criança se inclina para essa outra linha de tomada de decisão. Por que, por exemplo, uma criança medirá todas as suas ações por uma bússola ética firme apontada para uma direção predefinida, enquanto outra criança pode estar livre de considerações éticas? A divisão ética liberal e conservadora que é, mais do que nunca, evidente no mundo contemporâneo, fornece um exemplo interessante de como as pessoas podem evoluir para tipos muito diferentes de pessoas, que têm atitudes e opiniões divergentes sobre as coisas. Como tal, as escolhas que fazemos e o exemplo que damos aos nossos filhos, juntamente com as limitações que definimos para eles, irão determinar se eles se desenvolverão em indivíduos admiráveis com qualidades excelentes, ou se eles se tornarão o oposto.

Fico feliz em dizer que Paola e eu assumimos a tarefa de criar filhos com dedicação. Sabemos as decisões certas a tomar por eles e o que devemos ensinar, assim como meu pai e minha mãe deram o exemplo para mim e minha irmã à medida que crescíamos. Paola é uma mãe inteligente e profissional, e o equilíbrio que ela alcançou entre o que faz e o trabalho fascinante da maternidade me deixa maravilhado. Mal posso esperar para ver os indivíduos incríveis que Pietro e Lisa se transformarão.

* * *

O trabalho constitui uma parte importante da existência humana. De uma certa forma, podemos dizer que o impulso para o trabalho é um desejo humano básico. Você consegue imaginar uma situação em que simplesmente acorda, come, bebe, joga e dorme o dia todo e o ano todo? Uma vida de prazer pode ser atraente para nós quando o trabalho se torna um pouco tedioso e exigente, mas, na verdade, ninguém pode se comprometer com uma vida ociosa. Isso vai levar à loucura. Quando atividades prazerosas se tornam muito comuns, o prazer derivado delas começa a diminuir, e a única solução é fazer uma pausa dessas atividades ou buscar formas mais extremas de prazer – até mesmo o prazer pode tornar-se um tédio quando é a única realidade que o indivíduo conhece. Vou fazer uma ilustração.

Imagine que alguém lhe diga que lhe daria tudo o que precisa – comida, bebida, jogos, dinheiro, roupas, qualquer coisa! – de graça; o único requisito é que você não trabalhe por um uns determinados anos. A ideia pode ser atraente para as pessoas, mas a verdade é que depois de um tempo, todo o prazer que você imaginou derivado desta oferta diminuirá, e se você não buscar formas mais extremas de prazer, você não terá prazer algum. Eles chamam isso de lei dos rendimentos decrescentes.

A psique humana tende ao equilíbrio – emocional e psicológico. Portanto, no momento em que você obtém um pouco de prazer com alguma coisa, há uma necessidade de se envolver em uma atividade que pode ser chamada de trabalho para restaurar um senso de equilíbrio em sua psique – *muita brincadeira e nenhum trabalho tornam Jack um*

menino burro. Sei que isso costuma ser dito o contrário, mas o oposto também se aplica. A questão é que o impulso para o trabalho é um instinto humano básico; sem ele, o prazer obtido na realidade desvanece. Além disso, há também o ditado que diz, aquilo no qual uma pessoa consegue trabalhando é sempre mais valorizado do que aquilo que se ganha numa bandeja de ouro. O trabalho dá ao homem uma razão para viver; sem ele, uma sensação de desencanto com a realidade começa a se infiltrar e pode levar a um estado de niilismo psicológico.

Embora, eu deva dizer também que para aqueles que estão presos na batalha pela sobrevivência, o significado de “trabalho” carrega uma conotação diferente do que para aqueles que têm o suficiente para relaxar e se concentrar em outros aspectos da autorrealização. Para um homem que vai trabalhar – digamos, o trabalho manual – do amanhecer ao anoitecer, a ideia de que o trabalho dá ao homem uma direção na vida pode soar estranha, pois, para ele, o trabalho é o único meio de trazer sustento para a mesa, e para as barrigas das crianças roncando em casa. Para ele, nada é gratificante no trabalho. É apenas isso - trabalho. Portanto, não é certo imaginar que sua atitude em relação ao trabalho seria a mesma de um bilionário ou mesmo de um trabalhador de renda média. Para alguém como eu, que não é bilionário e que não pertence aos degraus mais baixos da sociedade, o trabalho é algo que deve ser levado a sério, e isso também é um meio para um fim – para sustentar a mim e minha família.

Aprendi a trabalhar muito com meu pai e minha mãe. Como já disse, eles não eram negligentes quando se tratava de sustentar a família e tinham vários empregos em horários diferentes para garantir que sobrevivêssemos. O exemplo deles sempre esteve lá para eu ter em mente e nunca, em nenhum momento, afrouxar no meu trabalho.

A Bíblia também enfatiza o sentido de colher as recompensas do “ofício”, “trabalho”, “suor”. Como lei bíblica, *o homem colherá o que semear*. Deus pode então decidir abençoar o esforço que um homem coloca em uma coisa e tornar o retorno muito mais do que o esperado, mas há uma necessidade, antes de tudo, de fazer o trabalho. Isaque também sabia a importância de fazer primeiro o trabalho. A Bíblia diz que *Isaque semeou naquela terra, e no mesmo ano ele colheu cem vezes mais*. Esse é um grande retorno, mas o homem primeiro teve que trabalhar - falando figurativamente. Este princípio sempre foi um esteio para mim, lembrando-me da necessidade de trabalhar.

Este princípio bíblico, bem como o exemplo do trabalho árduo de meus pais, forma parte da base de minha atitude para com o trabalho. Outro texto que influenciou a maneira como abordo meu trabalho é *As Vinte e Cinco Leis Bíblicas do Sucesso*; Eu aplico muitos dos princípios do livro à minha vida profissional e experiência, e até mesmo ao meu trabalho na igreja.

Meu pai sempre disse que tudo o que você faz, deve fazer com diligência, porque alguém está sempre olhando para você. Justamente quando você pensa que ninguém está olhando tudo o que você faz;

alguém está em algum lugar observando suas ações. Ele não estava se referindo a Deus ou qualquer entidade sobrenatural, mas a pessoas normais. Portanto, é sempre bom ser dedicado a tudo o que você esteja fazendo para que, quando a responsabilidade for exigida de você, você possa dar uma boa prestação de contas de si mesmo.

Meu pai também me ensinou a sempre encontrar prazer em qualquer trabalho que eu fizesse. Mesmo quando estava com meus primos em Pádua, e tinha que carregar fornos e cortar ferro, gostava porque antes mesmo de vir para a Itália já havia aprendido a gostar de tudo o que fazia. Então, não me senti mal com isso ou qualquer coisa do tipo. Para aqueles que não gostam do trabalho que realizam, tenho certeza que podem atestar que esse trabalho não é fácil de fazer. Quando você está extremamente apático sobre o que quer fazer da vida, pode ficar difícil realizar seu trabalho com eficiência. Quer fosse carregar o forno ou cortar o ferro, apliquei-me diligentemente nisso, e as lições aprendidas com isso sempre foram valorizadas – nenhum trabalho deve ser desprezado. Até a Bíblia avisa que não devemos *desprezar os dias de pequenos começos*.

Às vezes procrastino, mas é apenas uma questão de horas ou dias e não é produto de uma preguiça crônica. Fico feliz por nunca ter sido um tipo preguiçoso. Eu trabalhei e trabalhei bem. Até hoje, eu ainda faço o melhor que posso.

Eu já havia dito que trabalhei com meu pai quando era adolescente e aprendi com sua abordagem prática do trabalho e também como ele planejava seu trabalho. Ele dirigia uma empresa de distribuição a qual

entregava litros de água mineral para quem fazia os pedidos. Ao trabalhar para ele, pude também me familiarizar com os valores que ele dava grande importância – integridade e honestidade.

Uma pessoa pode ser rica, ter um emprego ou contrato lucrativo, mas se isso manchar sua integridade ou exigir qualquer desonestidade de sua parte, ela não deve chegar perto disso, porque integridade não é uma mercadoria que você possa negociar por quaisquer trinta moedas de prata. Sua honestidade deve ser tão certa quanto o ar que você respira, porque é uma grande parte do que o torna digno como pessoa. E prefiro sofrer do que deixar meu nome ser falado negativamente em conversas sobre falta de integridade. No dia em que qualquer homem perde sua integridade, ele perde um grau de sua posição como membro digno de qualquer sociedade.

No Brasil, temos uma cultura de comprar itens a prazo, o que se traduz em comprar em parcelas e devolver o valor total em prestações fixas. Talvez você queira comprar um carro no valor de mil dólares e pode obtê-lo antes de pagar e, em vez de pagar todo o valor de uma vez, pagaria em parcelas de cinquenta dólares em vinte vezes. Qualquer item que fosse caro demais para ser pago de uma vez seria adquirido dessa forma, e o dinheiro pago aos poucos. Depois de receber a mercadoria, no entanto, faça chuva ou faça sol, você tem que pagar as parcelas; seria ruim ainda estar devendo, mesmo com esse método relativamente útil. De qualquer forma, útil ou não, isso ainda significa ter dívidas em seu nome, embora eu possa não ter visto estritamente assim.

Depois que me casei com Paola, ela perguntou se não era melhor apenas economizar dinheiro e comprar o item desejado, em vez de se colocar em dívidas desnecessárias. Vi sabedoria nisso e, com a ajuda dela, aprendi a cultura de economizar para adquirir qualquer produto que desejamos. Também no que diz respeito à honestidade, isso também ajudou a minha integridade como pessoa, porque na hora de comprar a prazo, você coloca o seu nome, e caso você não consiga pagar uma prestação, o seu nome é manchado; aprender a fazer o sacrifício necessário antes de comprar um objeto, de certo modo, garantiu que minha integridade não estivesse em jogo, e eu poderia conseguir o que queria com toda a honestidade. Não é desonesto comprar a prazo, mas é muito mais seguro economizar para as coisas antes de adquiri-las.

Devo também dizer que em termos de relacionamento com as pessoas do trabalho, minha decisão de me comprometer com qualquer espaço de trabalho também é motivada pelo amor – o amor pelas pessoas que não é filtrado ou determinado pela raça, cor, nacionalidade ou gênero. Meu relacionamento com as pessoas com quem trabalhei é mediado pelo amor, e não apenas com as pessoas com quem me relaciono apenas no ambiente de trabalho, mas também com todas as pessoas. Esse amor envolve mostrar preocupação pelos semelhantes e apoiá-los em suas horas de necessidade; Posso insistir na importância disso porque também sou um beneficiário grato do apoio e da boa vontade de meus colegas de trabalho. Isso aconteceu quando meu pai morreu.

Meu pai faleceu no dia 11 de setembro de 2005. Informei meus colegas de trabalho que meu pai acabara de falecer e que demoraria algum tempo para ir ao escritório; Eu precisava de tempo e espaço para ajustar minha mente devido sua morte e também para fazer o que pudesse para os preparativos do funeral. Eu dei a eles a data e a hora do funeral e, naquele dia, havia cerca de trezentas pessoas na cerimônia. Embora seu falecimento tenha sido um choque, poderíamos ser gratos por ele ter morrido sem nenhuma doença ou dor prolongada, então eu poderia pelo menos ser grato por algo.

Naquele momento, senti o amor e a boa vontade das pessoas por mim, principalmente dos colegas de trabalho, que ligaram apenas para expressar suas condolências. Meu chefe me deu uma folga para lamentar a morte de meu pai, embora, por lei, eu pudesse ter tido apenas três dias de folga, voltei ao trabalho uma semana depois porque pode ser cansativo ter que suportar o choro e a enxurrada de ligações. O apoio deles foi muito apreciado.

Meu chefe me ofereceu uma viagem para o México no primeiro dia em que voltei ao escritório após a morte de meu pai. Eles me levaram para o aeroporto, mandaram outra pessoa para a casa da minha mãe para pegar meu passaporte, e peguei o primeiro voo de Curitiba para São Paulo, e de lá para o México. Fui lá, terminei o que me pediram para fazer, e passei um dia lá, esperando o próximo voo para o Brasil. Visitei vários pontos turísticos interessantes e, embora tenha retornado do México no mesmo dia, foi uma pausa relaxante para mim. Eles poderiam ter

escolhido qualquer pessoa para a viagem, mas pela experiência que acabei de passar e pela preocupação com o meu bem-estar, fui escolhido para a viagem, embora muitas outras pessoas pudessem ter sido enviadas para a viagem. Isso, para mim, ressalta a importância de trabalhar em um ambiente onde o amor medeia as relações entre as pessoas e, claro, também se relacionar com as pessoas com amor e preocupação.

Esta viagem crucial e relaxante também foi uma mensagem, para mim, de Deus, dizendo-me que ele tinha o meu bem-estar em mente. Tudo isso só foi possível porque trabalhava em um ambiente de trabalho ideal, onde o amor e o carinho genuíno são a marca registrada de nossa relação.

Sempre tive um relacionamento muito bom com todos com quem trabalhei. Este é um fato especialmente importante na forma como vejo minha personalidade profissional, mas isso não é menos que um produto da evolução pessoal, por meio do que aprendi com meu pai e com as pessoas que me orientaram ao longo dos anos. Além disso, li livros – eu os chamaria de “manuais de autoaperfeiçoamento” – sobre a arte de trabalhar bem com as pessoas, de se entender e de, geralmente, ser melhor como indivíduo. Não posso deixar de destacar, com o máximo de detalhes, alguns dos livros que ajudaram meu desenvolvimento até agora.

Antes mesmo de esbarrar com *Working Out Loud*, de John Stepper, eu já "conhecia" o livro. Digo que já conhecia o livro porque antes mesmo de lê-lo, encontrei vários grupos estruturados em torno da implementação

de alguns dos princípios propostos. É preciso dizer que muitos desses grupos registram um sucesso constante diário na aplicação desses princípios.

John Stepper lançou este livro em 2014. Segundo ele, o livro é “uma abordagem para construir relacionamentos que pode ajudá-lo de algumas maneiras. É uma prática que combina a sabedoria convencional sobre relacionamentos com formas modernas de alcançar e envolver as pessoas.” Mesmo pela sua descrição e abordagem do livro, uma coisa que se destaca para mim é o foco nos relacionamentos, “construir relacionamentos”. Isso pode ser porque, ao longo dos anos, tive que trabalhar com muitas pessoas e, como resultado disso, percebo que entender como obter o melhor do seu relacionamento com as pessoas garantirá que você seja altamente produtivo como funcionário. Ao melhorar sua conexão com outros funcionários no escritório, todos podem realizar seus objetivos melhor e mais rápido.

O primeiro elemento de “working out loud” que Stepper destaca é o “Relacionamento.” Como o que tenho tentado provar até agora, que ter um bom relacionamento com as pessoas o ajudará a trabalhar melhor. Ter um bom relacionamento com outras pessoas garantirá que procedimentos morosos e burocráticos, que podem levar muito tempo para serem resolvidos, possam ser suavizados por meio de um bom relacionamento com os responsáveis. Em vez de ter que realizar suas funções em um ambiente onde será consumido por regras que podem ser descartadas, ter um bom relacionamento com as pessoas responsáveis pelo ambiente em

que trabalha garantirá que você não tenha que suportar mais processos do que o necessário.

Stepper também destaca um ponto muito importante – o caminho para as oportunidades e conhecimento muitas vezes vem de outras pessoas. Pense sobre isso. Talvez se você tivesse um relacionamento amigável com John, Ed, seus colegas de trabalho – como quer que sejam chamados – então talvez eles tivessem lhe falado sobre uma oportunidade de melhorar seus ganhos, uma maneira mais eficiente de gerenciar seu dinheiro e talvez eles teriam até mesmo oferecido ajuda com a grande quantidade de arquivos empilhados no alto de sua mesa. Mas se você parar de ser indiferente, poderá descobrir novas oportunidades das quais talvez nunca ouviu falar, por meio das pessoas ao seu redor, até mesmo aquelas em seu local de culto e sua casa. Isso é fundamental porque todos nós temos que perceber que aprendemos uns com os outros – o homem aprende com o homem; não pode ser de outra maneira.

Outro elemento que pode ajudar a melhorar sua experiência de trabalho e o ajuda a construir relacionamentos positivos com as pessoas ao seu redor é a generosidade. Este é um atributo que não posso deixar de enfatizar – o poder de dar presentes às pessoas, não importa o quão pequeno seja. Quando dizemos 'presente', Stepper se esforça para esclarecer que os presentes não incluem itens caros, mas contribuições simples como reconhecimento e apreço, ou mesmo palavras de validação, podem ajudar muito a melhorar seu relacionamento com outras pessoas e

também aumenta a probabilidade de atos recíprocos de apreciação de outras pessoas.

Ao longo desta narração, observei vários casos em que as pessoas me ajudaram, não necessariamente me dando algo, mas apenas com suas palavras, conselhos ou declarações de validação ou aprovação. Foi o caso do meu primeiro chefe em Milão. Eu contei como ele comentou sobre meu sotaque “paduano” – um sotaque que eu nem sabia que possuía – e ao notar esse detalhe, ele ajudou minha integração em um ambiente que eu era relativamente novo. E o que dizer dos meus primos “paduanos?” ao me deixar entrar em sua casa, um ato de generosidade em si, e mais importante, me ensinar muitas das coisas que eu não sabia sobre a Itália – o idioma, o povo, a cultura – eles me mostraram uma generosidade que eu não posso começar quantificar, mesmo hoje. E os meus colegas de trabalho no Brasil que me apoiaram quando meu pai morreu? Seu ato de generosidade garantiu que eu pudesse me concentrar mais no trabalho quando voltasse, e se algum deles estivesse em um dilema semelhante, eu os teria apoiado sem falhar, e sem sequer pensar nisso. Quando você faz o bem aos outros, eles retribuem, mesmo que leve tempo; assim que a oportunidade surgir, as pessoas em sua rede tentarão ajudá-lo de todas as formas que puderem.

Desejo citar um exemplo da Bíblia; o caso de Raabe, a prostituta. De qualquer perspectiva que você possa ver a história, é indiscutível que seu ato de generosidade foi o que garantiu sua sobrevivência quando os filhos de Israel conquistaram Jericó. Apenas por decidir abrigar os espiões, e

por meio desse ato ir contra os sentimentos prevalecentes em sua terra, Raabe poderia reivindicar um ato recíproco de generosidade por parte dos conquistadores estrangeiros. E ela nem precisou fazer esse pedido, pois eles não podiam esquecer a mulher que os ajudaria na hora de necessidade. A roupa que ela pendurou do lado de fora da janela de seu quarto era um testemunho simbólico do poder de comando dos atos de generosidade para exigir uma ação recíproca. Generosidade gera generosidade – isso resume tudo.

No mundo contemporâneo, a prioridade deve ser colocada na importância de trazer seu trabalho para o espaço público, embasando seu trabalho na visibilidade. Stepper enfatiza o fato de que você não precisa ser uma mestre da mídia antes que seu trabalho seja levado ao foco de clientes e consumidores. Você pode fazer isso conversando com as pessoas sobre a importância do trabalho que faz e as contribuições inestimáveis que fez à sociedade por meio do seu trabalho. Quando você traz seu trabalho para o centro das atenções, precisa se vender para o mundo, ampliando quem você é, o que faz e os serviços que tem a oferecer. Isso não significa gabar-se; você está apenas imbuindo valor ao seu trabalho. E, na verdade, você não precisará colocar suas credenciais em um pedestal, porque uma vez que você faça sua parte, as plataformas sociais amplificarão quem você é e o que pode fazer, e expandirão sua influência além dos meios que possui atualmente. É que as pessoas estarão falando “Ei! O Francisco faz isso, sabe, e ele faz bem”. Quando

menos esperar as pessoas começaram a pedir seus serviços porque alguém de confiança o recomendou.

E o conselho clássico que tenho para todos que estão tentando melhorar seus negócios? Entre no LinkedIn. Não há razão justificável para que um indivíduo que busca expandir sua base de negócios não explore todos os meios e oportunidades de que dispõe para garantir que está na melhor posição possível. Além de plataformas de mídia social como Twitter, Facebook e vários outros, o LinkedIn garante que você obtenha o nível de visibilidade que deseja e, naturalmente, também adiciona uma qualidade profissional ao seu perfil – você nunca conseguirá dizer qual empregador decidirá verificar o perfil de sua empresa na plataforma e, quando tiver tempo, não deixe de conferir o meu LinkedIn – Francisco Mello – Ele tem muito a oferecer para quem procura seus serviços.

John Stepper também identifica a necessidade de fazer uma “descoberta intencional”. Não é suficiente não saber algumas coisas e estar confortável com isso. Suponha que algo melhore sua experiência no trabalho – este livro, um vídeo, qualquer coisa que melhore sua base de conhecimento! – tente aprender mais sobre o assunto. Reserve um tempo para fazer descobertas intencionais que o tornarão em uma versão melhor de você, aumentará seu valor intrínseco e o tornará melhor no que faz. Assim como os exemplos que dei em vários pontos desta narrativa, muitas vezes dediquei tempo para aprender sobre algo. Você se lembra das minhas orientações sobre como obter sua cidadania italiana e todo o

processo que envolve? Foi necessário um certo foco e concentração de minha parte para saber tanto e ajudar com sucesso muitas pessoas que também passaram pelo mesmo processo.

Ter um objetivo em mente ajuda a definir suas metas e lhe dá foco. E tendo foco, você pode operar muito melhor do que antes.

“Working out loud” também envolve o desenvolvimento de sua prática. O livro não é um manual rígido para decidir todos os seus passos. Portanto, você não pode esperar que Stepper diga tudo o que você deve fazer em cada momento. Em vez disso, você deve desenvolver seu padrão de fazer as coisas. Você começa com pequenos passos que segue fielmente e, com o passar do tempo, começa a desenvolver um padrão que se adapta ao tipo de profissional que está tentando ser e que também vai formar suas próprias regras de trabalho que são exclusivas de como você atua. Novamente, este mantra se torna essencial – “conheça a si mesmo!”

O último ponto identificado aqui mostra a importância de ter grupos de apoio que o ajudarão a manter o controle sobre suas atividades e desenvolvimento, ao mesmo tempo que fornecem um feedback importante para auxiliar em seu crescimento. Na verdade, ao ter pessoas com uma mentalidade semelhante ao seu redor, que estão tentando melhorar suas vidas profissionais e pessoais, você pode ficar mais motivado a se empenhar ao máximo para se tornar melhor. E, claro, o grupo também é outra rede valiosa onde você pode aprender mais e expandir sua base de influência para melhorar seu perfil e referências.

Tenha isso em mente, você deve sempre ter uma cabeça aberta e estar pronto para experimentar coisas novas, ir a novos lugares, aprender novas ideias e fazer as coisas de uma maneira diferente da que sempre foi feita. Muitas empresas afirmam ser inovadoras e originais, mas quando você tenta apresentar novas ideias que irão alterar efetivamente a maneira como administram as coisas, elas se recusam a cumprir o nível de mudança que seria necessário. Quando você tem a mente aberta, isso lhe dá uma vantagem sobre outras pessoas que não são tão abertas quanto você para novas ideias.

Acho que uma das lições mais importantes que aprendi com este livro é que tenho que estar pronto para fazer um esforço extra para me aprimorar – lendo mais livros, trabalhando em mim mesmo, experimentando novas ideias ou saindo do meu caminho, relacionando-se com pessoas. O esforço extra para aprender mais sempre compensa.

Eu li o livro, porém, o mais importante, eu também tive muitas pessoas – meu pai, pastores, amigos – com quem aprender e me relacionar. Hoje, conheço muitas pessoas de diversos segmentos da sociedade de diferentes países; muitas delas são pessoas com quem trabalhei, compartilhei o mesmo espaço e assim por diante, então posso me orgulhar de uma rica base de influência. Se eu quiser vender algo hoje, já tenho muitas pessoas que, através do relacionamento de qualidade que desenvolvi com elas ao longo dos anos, estariam dispostas a me apoiar, e até mesmo sair de seu caminho para me ajudar se eu for o caso – eu faria o mesmo por elas.

Estou tentando destacar a importância de ter relacionamentos de qualidade com as pessoas – isso o expõe a mais oportunidades do que você pode imaginar e a situações memoráveis. Enquanto trabalhava nessas páginas, terminava meu contrato de trabalho com a Bayer Consumer Care, na Suíça – e foi na Bayer que fui apresentado à comunidade "Working Out Loud" por Sebastian Kolberg, e devido à sua liderança e exemplo, pude experimentar o empoderamento de todos os cinco elementos do Working Out Loud em apenas um dia – seu relacionamento com as pessoas, motivou muitos outros a mostrar sua generosidade, devido a uma mensagem de "Obrigado" que ele começou internamente por meio de nossa ferramenta de comunicação, Microsoft Teams – Esta mensagem atingiu mais de 1.700 pessoas internamente e tornou meu trabalho visível novamente, o que, da minha parte, impulsionou minha abordagem de desenvolvimento mental para repensar minha descoberta objetiva em minha vida profissional. Todas essas atitudes tornam o que poderia ser uma situação ruim, um esforço incrivelmente positivo.

Um certo colega de trabalho que se tornaria um amigo especial merece uma menção singular em minha biografia. Fui trazido para a empresa para ajudar com a carga de trabalho dele. A carga de trabalho era imensa, para dizer o mínimo, e ninguém poderia ter feito todas essas coisas sozinho, então tivemos que combinar nossas habilidades em muitos trabalhos que, conseqüentemente, nos fizeram trabalhar juntos

várias vezes. Posso dizer que esse amigo é uma pessoa muito especial e altruísta, não só ele, mas também sua esposa.

Um certo incidente abriu caminho para o relacionamento próximo que teríamos mais tarde. Tínhamos que trabalhar até as dez horas, fazendo algumas atualizações financeiras em nosso sistema. Nosso chefe nos instruiu especificamente a ficar até terminarmos o trabalho, então não podíamos deixá-lo para outro dia. Terminamos tarde naquela sexta-feira, por volta das dez da noite, como já disse.

Paola estava trabalhando no sul da Suíça na época e voltaria para casa no fim de semana. Como tínhamos trabalhado até tarde, ele deu a ideia para todos nós sair para jantar. E então, eu e Paola, junto com ele e sua esposa, saímos para jantar naquela noite. Eu já conhecia sua esposa porque ele havia me convidado anteriormente para jantar em sua casa, e assim conheci sua esposa e sua filha. Depois disso, eu provavelmente só vi sua esposa mais uma vez.

No entanto, naquela noite fomos todos jantar no Da Gianni, um restaurante italiano. Antes disso, quase nunca íamos a restaurantes. E assim, o alto custo de comer em restaurantes nos assustou um pouco. No entanto, deixando os custos de lado, esse foi o início de uma longa e duradoura amizade; eles nos convidaram para jantares em sua casa várias vezes, enquanto nós também retribuímos o gesto, convidando-lhes muitas vezes para irem a nossa casa. Não tínhamos Pietro e Lisa naquela época, então era sempre fácil sair para jantar em restaurantes incríveis. Há algo

muito especial em comer fora; isso dá um toque especial e único na ocasião e cimenta a experiência na memória de cada um.

Havia boa comida, muito vinho fino, um casal muito simpático e uma estimulante troca de ideias, uma combinação muito boa. Quer dizer, jantares são ainda mais especiais quando você tem pessoas interessantes e inteligentes compartilhando ideias sobre uma garrafa de vinho muito boa e o sabor de uma boa comida na boca. Esse casal é muito fantástico e eles são muito inteligentes, e nenhum momento passado com eles é enfadonho. Eles são pessoas amorosas, sempre dispostos a ajudar e sempre dispostos a servir.

Quando o Pietro nasceu, como disse, vim dormir em casa, e fui novamente ao hospital para ver o Pietro e a Paola. Eu ainda estava cansado das demandas físicas do parto – mesmo que não estivesse em trabalho de parto – e depois que os deixei, Paola e o bebê, novamente, fui até a casa deles.

Eles moram do outro lado do rio em Basel e, portanto, sua localização é muito próxima do hospital. Eu simplesmente fui até a porta deles e bati sem qualquer notificação ou convite prévio. Na Suíça, é sempre importante informar as pessoas sobre uma visita planejada para que possam concordar, se preparar e tudo mais; Então, isso não estava de acordo com a cultura geral da Suíça, pois eu simplesmente fui até a porta deles naquela noite e os chamei. Quando eles responderam, eu disse;

“Olá pessoal, gostaria de saber se posso me juntar a vocês para o jantar?”

Mesmo que não tenha sido conveniente, eu invadir sua casa naquela noite, posso dizer que eles nem pensaram nisso. Eles me deixaram entrar e tive um jantar fantástico com eles naquela noite. Acho que foi uma das poucas vezes que dormi na casa de uma pessoa na minha vida, além de quando era criança e adolescente, e podia dormir na casa dos meus amigos.

Era tão acolhedor e confortável a casa deles que pude dormir lá com facilidade. Eu estava muito confortável e despreocupado. Sabia que Paola e Pietro estavam seguros no hospital, e eu também estava seguro com eles, então me senti muito à vontade ali, na casa deles.

Com a responsabilidade adicional de cuidar de um novo bebê, tivemos encontros menos frequentes, mas o tempo que ainda passamos juntos é de qualidade e valorizado.

Sempre relembramos os países que visitamos e os países que amamos – nós amamos o Brasil e eles amam a Bulgária. A Bulgária está perto de nós de qualquer forma, enquanto o Brasil está a quilômetros de distância. Eles nos fizeram muitos pratos maravilhosos e inovadores e nos fizeram experimentar receitas diferentes em sua casa e nos serviram bons vinhos. Sendo assim, tivemos boa comida da Bulgária, boas bebidas e boas lembranças.

Eles positivamente nos convenceram sobre a Bulgária e alimentaram nossa imaginação com belas imagens. Era quase uma cidade mágica em nossa imaginação, e sabíamos que tínhamos que ir lá. Falarei mas sobre isso depois!

* * *

Sou uma pessoa inovadora por natureza. Sempre desejo experimentar coisas novas, novas experiências e experimentar novas maneiras de fazer as coisas que possam romper efetivamente com alguns dos dogmas que estão ligados a muitas atividades e procedimentos. Claro, devo afirmar que a necessidade de romper com dogmas e formas estabelecidas de executar algo é frequentemente motivado por uma forte necessidade de superar as dificuldades que acompanham fazer algo de uma maneira particular.

Provavelmente é assim que o homem se desenvolveu – historicamente, em certos setores e em seu modo de vida em geral. Considere a questão do desenvolvimento no aspecto da guerra; Como o homem passou da luta com pedras e outros objetos primitivos às bombas sofisticadas, armas e armamento complexo de hoje? Se considerarmos que muitos de nossos ancestrais literalmente tentaram fazer por conta própria – enquanto bravejavam, é claro – com pedras, podemos ficar tentados a rir enquanto ponderamos a causa de tais mudanças radicais. Acho que uma razão que pode ser dada para isso é que, em diferentes momentos de sua história, o ser humano foi superado pela necessidade de encontrar uma forma mais eficiente de fazer as coisas, uma forma que virá como uma grande melhoria em sua atual circunstância. Consequentemente, as pedras ridículas deram lugar a armas alongadas com pontas afiadas, que eventualmente se transformaram nas espadas e lanças, até se tornaram obsoletas quando a pólvora entrou em cena.

E quanto aos carros e aviões? De nossos ancestrais caminhando com dificuldade a pé, até quando, alguns deles tiveram a brilhante ideia de fazer os cavalos mais rápidos fazerem todo o trabalho. Hoje, temos carros rodando a mais de duzentas milhas por hora. E não vamos falar sobre o avião, um produto do desejo obsessivo do homem em voar, vindo de um passado distante, da época de pensadores como Da Vinci. Não preciso prosseguir para estabelecer meu ponto; as inovações são frequentemente produtos e respostas de uma certa necessidade, urgente ou não, e muitas vezes tenho buscado novas maneiras de fazer algumas coisas devido à necessidade premente de encontrar um meio mais eficiente. Depois de uma explosão de genialidade de minha parte, em algumas ocasiões quando exibio minha sagacidade para resolver problemas, não é incomum ouvir as pessoas dizerem: "Mas por que eu não pensei em fazer assim antes" e outras declarações semelhantes.

Enquanto trabalhava para uma empresa farmacêutica especializada na distribuição de medicamentos no atacado, costumávamos embarcar alguns medicamentos especiais que exigiam uma temperatura entre dois e oito graus Celsius para preservá-los durante o transporte. Normalmente, as bolsas de gelo eram colocadas dentro das caixas para manter a temperatura, mas enquanto pensava sobre uma forma alternativa de preservar os medicamentos sem usar as bolsas de gelo, tropecei em uma ideia brilhante.

Encontrei uma caixa especial que não requer uma bolsa de gelo, mas em vez disso, usa uma reação a gás para manter a temperatura ao mínimo.

Embalei os medicamentos em uma caixa especial e os enviei para o destino desejado.

Quando ela chegou, a agência de saúde local teve que abrir a caixa porque o conteúdo não era visível no raio X e, para sua surpresa, descobriram que a caixa não continha bolsas de gelo para resfriar a temperatura. Eles erroneamente presumiram que a integridade dos medicamentos havia sido comprometida e imediatamente me contataram para pedir uma explicação. Eles não aceitaram a explicação que dei de maneira alguma, então a empresa teve que enviar outra remessa de medicamentos. A lição aprendida foi simples – você não pode esperar que os outros sempre saibam tanto quanto você, ou mesmo que queiram saber mais do que sabem atualmente.

Tive que elaborar uma solução para o dilema das agências de saúde. Depois disso, decidi sempre colocar um aviso de isenção de responsabilidade nas caixas em inglês e no idioma local; “Este carregamento salvará a vida de muitos pacientes. Se você interromper o envio ou abrir a caixa, poderá ser responsável por qualquer dano à vida do paciente!”. Um aviso muito simples e forte, certo? E tem feito maravilhas. As remessas circulam muito mais rápido agora, sem nenhuma intromissão de qualquer funcionário ignorante da agência de saúde local.

Essa experiência reforçou ainda mais minha crença na importância de abordar o trabalho com a mentalidade e atitude certas, bem como a necessidade de um pensamento inovador. No processo de refletir, descobri certos princípios e verdades que podem fundamentalmente

diferenciar os indivíduos e ajudar a colocar as habilidades de uma pessoa na perspectiva certa.

A maneira como cada ser humano reage ao fracasso geralmente determina o quão longe ele irá na vida. Devemos começar a aceitar que o fracasso, de uma forma ou de outra, ou em um empreendimento em que investimos nosso tempo, é uma parte e um elemento indelével da vida humana; enquanto o homem continuar tentando, sempre haverá a possibilidade de falhar. Fracassar não é algo de que devemos nos envergonhar; em vez disso, devemos aceitar o fato de que o fracasso faz parte da existência humana, uma vez que não somos de forma alguma divinos ou sobre-humanos; além disso, dificilmente podemos controlar o fluxo da realidade; dificilmente podemos dizer como nós ou outros reagiremos a algo, ou qual será o resultado desejado para algo. Porque há tantas variáveis, que podemos até não ser capazes de compreender, e que não farão parte do nosso processo de planejamento, sempre há a potencialidade de um projeto indo para o sul.

Minha primeira tentativa de despachar os medicamentos em uma caixa especial, como já disse, é um exemplo de como as variáveis podem influenciar o resultado de um projeto. Não levei em consideração o inquérito curioso da agência de saúde local sobre as caixas. Consequentemente, como a remessa foi rejeitada porque os funcionários desconheciam o funcionamento da física e da tecnologia da caixa, podemos considerar isso uma forma de falha. Não nos preparamos para

os funcionários de saúde, e assim a remessa rejeitada foi uma forma de perda incorrida.

No entanto, minha atitude em relação à rejeição era importante. Se eu tivesse baixado a cabeça em desânimo e apenas decidido voltar ao método original de fazer isso, poderia ter abandonado o que era provavelmente um meio mais eficiente de embalar e preservar os medicamentos. Porém, ao contrário, decidi quebrar a cabeça em busca de um meio de superar o desconhecimento desses funcionários e evitar que investiguem negativamente o conteúdo das caixas. E qual foi o resultado de recusar a voltar atrás diante de circunstâncias inabaláveis? Tropecei em outra ideia criativa, informando a quem entrava em contato com as caixas da delicadeza do conteúdo. Funcionou.

O que não posso deixar de enfatizar aqui é que não me curvei diante da dificuldade ou do fracasso. A falha pode ocorrer como um produto das imperfeições do homem, mas nossa resposta a ela muitas vezes determina o quão longe iremos. Como você reage à adversidade ou, mais importante, que atitude você adota em face da adversidade das circunstâncias? É uma mentalidade de “crescimento” ou uma mentalidade “fixa”? A resposta pode estar em sua reação ao fracasso.

Para aquele homem ou mulher com uma mentalidade de crescimento, a atitude para com o fracasso é que ele é uma oportunidade de crescimento, uma oportunidade de crescer mais e melhor, uma oportunidade de superar os limites que definiram sua vida e explorar novos horizontes e oportunidades. A mentalidade de crescimento se

manifesta na convicção de que você pode aprender a fazer o que quiser. É sobre se recusar a limitar-se e se agarrar à crença de que você tem o poder de se tornar qualquer coisa que deseje ser. Qualquer pessoa com uma mentalidade de crescimento rejeita a ideia de que nossas habilidades estão presentes desde o nascimento e que não podemos fazer além do que nosso DNA nos programou para fazer; em vez disso, a mentalidade de crescimento nos convence de que o esforço que colocamos em uma coisa, bem como a atitude que mantemos em relação a ela, determina nossa capacidade.

Pessoas com mentalidade de crescimento não se esquivam do feedback dos outros sobre o que fazem, porque entendem que é por meio do feedback que seremos capazes de dizer como os outros nos veem e o que fazemos. Isso está associado ao desejo de experimentar coisas novas, bem como à capacidade de se inspirar no sucesso de outras pessoas. No final, é uma atitude em relação às flutuações da existência humana que reconhece que os desafios ajudam no crescimento e no avanço; é uma atitude de "desistir jamais".

No lado oposto da divisão estão as pessoas com uma mentalidade fixa. Elas simplesmente acreditam que o fracasso mostra os limites de suas habilidades; no momento em que falham, ficam convencidos de que não tiveram sucesso em algo porque foram prejudicados por sua capacidade inata. Para qualquer um que acredita que seu potencial é predeterminado, isso é um sinal de uma mentalidade cronicamente fixa.

Não é preciso muito somar o fato de que tais indivíduos desistem facilmente quando ficam frustrados com uma situação, problema ou enigma. Eles odeiam ser desafiados e detestam até mesmo a menor alteração em sua rotina diária. Eles se apegam ao que sabem e não tentam coisas novas, e mesmo quando se aventuram fora de sua concha de autopreservação para tentar algo novo, eles se retraem a qualquer crítica; então, eles não querem feedback porque temem os comentários negativos que as pessoas possam ter sobre o que estão fazendo.

Penso no homem que fez a lâmpada elétrica. Existe um mito bastante comum sobre suas tentativas de fazer a lâmpada, embora eu não consiga dizer o quão verdadeiro isso seja. Diz-se que ele tentou – e falhou – mil vezes antes de fazer a lâmpada funcionar. Mesmo que ele tenha falhado tantas vezes, ele continuou tentando até que, na milésima tentativa ele teve sucesso e fez a invenção que todos nós gostamos e consideramos normal hoje. Se ele tivesse parado depois de tentar trezentas vezes ou nove centésimos ou mesmo milésimos, então talvez a velocidade do avanço tecnológico tivesse sido mais lenta, mas, por assim dizer, ele tentou novamente e novamente e novamente, e após a milésima tentativa, ele conseguiu.

Essa é uma história de incrível dedicação, comprometimento e perseverança de um homem. Eu me pergunto se teria persistido tanto tempo se eu estivesse no lugar dele. Quer dizer, certamente é preciso muito foco para continuar tentando novamente depois de falhar tantas vezes. Eu sei que muitas pessoas teriam jogado a toalha muito antes de

chegarem a esse ponto, mas esse homem continuou e continuou até que seu nome foi gravado nas pedras da história humana. Ele tinha um código mental construtivo; a capacidade de se levantar, não importa quantas vezes tenha caído, a capacidade de enfrentar desafios e adversidades, e se recusar a desistir mesmo em face da decepção.

Podemos traçar a origem da mentalidade de crescimento até Deus porque é necessário um nível incrível de inovação para criar um novo mundo do nada – *no início, Deus criou o céu e a terra, e a terra era sem forma e vazia*. Cada coisa viva que existe hoje é o produto da vontade de Deus de criar uma coisa nova, iniciar uma realidade totalmente nova. Somos um produto desse divino ato de criação e inovação. Consequentemente, nunca devemos permitir que as circunstâncias nos melhorem.

Tente superar esse desafio, aprender coisas novas, enfrentar adversidades sem vacilar, porque é uma qualidade inata embutida no homem – o poder de fazer coisas novas.

Vou dizer algumas palavras finais sobre o trabalho. Algumas pessoas trabalham, trabalham e trabalham, mas têm dificuldade em gastar consigo mesmas. Eu me pergunto o que torna uma pessoa avarenta; será que elas cresceram em uma casa onde nunca havia o suficiente para todos, seja comida, dinheiro, roupas ou sapatos? Talvez algumas pessoas tenham crescido com a mentalidade de que a única maneira de ter segurança financeira na vida é acumular o pouco ou muito que possuem, sem deixar

que nada ameace a segurança de suas finanças. O que quer que seja que faz uma pessoa se agarrar firmemente a seus pertences terrestres com a obstinação de um caranguejo que se agarra a alguma coisa. A realidade é que o avarento nunca pode realmente aproveitar sua vida. É bom trabalhar e economizar, mas ao mesmo tempo, você nunca deve negar a si mesmo ou à sua família as coisas boas que deseja. Aprenda a obter coisas que tornarão sua qualidade de vida melhor do que antes. Sem isso, todo o dinheiro que pode ser adquirido sem pensar em usá-lo para melhorar a si mesmo e aos outros não vale nada.

Além disso, é necessário ser financeiramente inteligente. Eu disse que li muitos livros voltados para o meu autodesenvolvimento. Alguns deles detalham a necessidade de ser financeiramente inteligente e se preparar para o futuro, seja economizando ou investindo em oportunidades de negócios que podem lhe trazer muito retorno no futuro. Mesmo quando estiver trabalhando para uma empresa ou instituição, tente reservar uma parte da receita que você ganha para uso futuro. Você nunca pode ter certeza de quais situações podem surgir no futuro que exigirão que você tenha finanças em um piscar de olhos; sem um bom plano financeiro, você pode acabar perdendo oportunidades que deveria ter aproveitado sem falhar.

O exemplo da formiga deve inspirar todos a garantir seu futuro. As formigas se esforçam para armazenar alimentos para o inverno. Elas vão entrar em qualquer fenda, perfurar todos os buracos e farejar as migalhas mais ínfimas. Não é estranho ver uma fila de formigas carregando um

pedaço de comida como um troféu, passando-o de mão em mão até que desapareça em um buraco no chão, para nunca mais ser vista por olhos humanos. As formigas continuam procurando e levando seus achados para o reino porque chegará o tempo da fartura, o inverno quando não poderão sair em busca de alimento. Fazendo o que devem no momento apropriado, elas podem prover no momento de necessidade, quando irão descansar e renovar suas forças, prontas para ir em busca de alimento novamente no momento apropriado.

Precisamos aprender a fazer os preparativos certos para os momentos em que precisaremos. Tome as decisões certas hoje e proteja seu interesse.

CAPÍTULO SEIS

TEMPERAMENTO TRANSFORMADO

É indiscutível que pensadores desde Hipócrates já se interessavam em expor as razões pelas quais as pessoas agem de certa maneira. Com o tempo, em nossa história humana divagada, devemos ter começado a olhar de perto, não apenas para o mundo, mas também uns para os outros, para entender o que faz a outra pessoa agir; na verdade, o que faz cada indivíduo agir; o que me leva a fazer as coisas da maneira como as faço? As diversas potencialidades dessa questão podem vir de diferentes formas; por exemplo, a pergunta poderia ser feita; qual é o meu caráter; por que eu ajo dessa maneira particular?

Eu vinculo esse interesse pelo funcionamento interno da pessoa ao impulso fundamental do homem que se manifesta em seu desejo de sempre saber mais do que sabe atualmente; o desejo de saber sempre mais sobre si mesmo e o mundo. Esse desejo de conhecimento também é o que motivou os primeiros pensadores como Platão, Aristóteles e Hipócrates. Aristóteles, por exemplo, assumiu a tarefa de classificar todas as entidades que existem no mundo – as origens da prática taxonômica – provavelmente porque teve o desejo de conhecer os limites de tudo o que existe no mundo natural, para definir esses limites, por assim dizer.

Essa qualidade intrínseca em um homem é o que também o motiva a indagar sobre si mesmo, suas origens e o funcionamento de seu ser –

fisiológico e psicológico. Consequentemente, não é nenhuma surpresa que Hipócrates tivesse refletido sobre por que as pessoas agem de certa maneira e, como resultado, tentando propor uma teoria explicando as razões para as diferenças observadas na maneira como as pessoas agem. Suas ideias influenciaram fortemente o estudo dos "temperamentos" – como os conhecemos – hoje.

Enquanto meditamos sobre o que pode ter provocado sua categorização original dos seres humanos nas quatro classes que ele criou, é possível perceber que ele teria observado certos padrões recorrentes na maneira como as pessoas em sua sociedade agiam. Apenas olhando pela janela e observando aqueles que passavam, ele pode ter sido capaz de identificar diferenças fundamentais na maneira como as pessoas falavam, andavam, riam e se relacionavam. Da mesma forma, ele teria identificado semelhanças no comportamento de outras pessoas também. A partir daí, ele poderia ter visto que algumas pessoas manifestam um traço de caráter alto e exuberante, enquanto outras estavam predispostas ao retraimento social.

No entanto, ele conduziu seus estudos. As razões que ele apresenta para as diferenças de temperamento entre as pessoas influenciaram fortemente as categorizações subsequentes de temperamento, mesmo que tenham sido desacreditadas pelos avanços modernos da ciência. Ele credita as diferenças de temperamento à predominância de certos fluidos corporais que determinam que tipo de temperamento um indivíduo terá. Os quatro fluidos que ele identifica são bile amarela do fígado, bile preta

do rim, sangue vermelho do coração e o catarro branco dos pulmões. Segundo ele, o predomínio da bile amarela no corpo produz uma personalidade principalmente colérica, enquanto a bile negra predispõe o indivíduo à melancolia. O sangue vermelho fluindo do coração torna os indivíduos Sanguíneos, enquanto o catarro gera uma disposição fleumática.

As ideias de Hipócrates prevaleceram por muito tempo e até influenciaram muitos pensadores posteriores; entretanto, no mundo contemporâneo, a noção de que certos fluidos determinam o comportamento humano foi desacreditada. No entanto, as categorias que ele criou foram deixadas praticamente inalteradas. As quatro categorias são; o Colérico, o Sanguíneo, o Melancólico e o Fleumático.

Essas categorias remontam a Hipócrates, mas um escritor moderno que contribuiu muito para a maneira como os temperamentos foram e estão sendo compreendidos por milhões em todo o mundo é Tim LaHaye, um escritor cristão e ministro. Tão importantes foram seus escritos na proliferação da compreensão sobre os temperamentos humanos que seus livros foram lidos por milhões e, conseqüentemente, os ajudaram a compreender melhor a si mesmos, suas esposas, amigos, vizinhos e até mesmo filhos. Alguns de seus escritos que influenciaram o estudo e a aplicação das teorias do temperamento à vida cotidiana incluem *Temperamento Transformado, Por que Você Age da Maneira Que Faz*, entre outros.

Já disse muitas vezes que alguns livros influenciaram meu estilo de vida – minha maneira de pensar, falar, trabalhar, me relacionar com os outros e até mesmo meu relacionamento com minha esposa. Um desses livros foi *Temperamento Transformado*, de Tim LaHaye, uma leitura poderosa sobre os temperamentos humanos e como eles podem influenciar a maneira como agimos como seres humanos.

Se o título do livro é alguma indicação, é importante notar que ele sugere a possibilidade de mudança como seres humanos. Quando falo sobre mudanças, não quero dizer que possamos mudar nosso temperamento de um grupo para outro, mas o que isso sugere é que quanto mais entendemos a nós mesmos e o nosso temperamento, mas torna-se possível trabalhar nossos pontos fortes e fracos, e através disso, garantir mais crescimento e desenvolvimento como um indivíduo.

Se este livro me ajudou em alguma coisa, é que ele me deu um melhor conhecimento e compreensão de mim mesmo e até de minha esposa; e não era incomum eu exclamar repentinamente no meio de uma parte do livro: “Por quê? Este homem está descrevendo exatamente minha pessoa. Como é que ele me conhece tão intimamente?” Ao me compreender mais, fui capaz de trabalhar meus pontos fortes e, em geral, aprendi a me relacionar melhor com outras pessoas.

Devo dizer também que uma certa paz e segurança inatas acompanham o ato de se compreender a si mesmo. Com o entendimento do porque você tem feito as coisas de uma maneira particular traz mais

controle sobre suas ações, você pode se sentir quase como um ser divino com seu senso de certeza de sua capacidade de controlar suas ações.

As quatro categorias de temperamento que Tim LaHaye envolve não são diferentes das que detalhamos até agora, mas também exigirão um olhar mais atento, pois também tento aprofundar minha compreensão do meu temperamento e do meu eu.

LaHaye afirma que temperamento é “a combinação de características que herdamos de nossos pais”. Ninguém pode se referir à localização exata do temperamento no corpo humano, mesmo que os materialistas radicais queiram fazer a pergunta de onde ou o que exatamente é esse temperamento. Isso traz à mente o incidente de René Descartes. Como idealista, um grupo de filósofos veio a Descartes e pediu-lhe que localizasse a posição da mente humana no corpo. Descartes pensou e pensou, e quando chegou a hora de identificar a posição da mente humana, ele afirmou que ela poderia ser encontrada na glândula pineal. Os filósofos reunidos então pediram-lhe para invocar a mente; Estou presumindo que eles podem ter dado a ele um cadáver e pedido que ele falasse com a mente. Ele partiu de uma suposição ridícula de que essa ideia pode estar ligada a um componente físico do corpo, um fato que simplesmente não podemos afirmar.

Da mesma forma, não posso dizer a você a localização do temperamento no corpo humano. De qualquer forma, LaHaye sente que o temperamento pode estar em algum lugar da mente ou do centro

emocional, que as pessoas costumam chamar de coração. O temperamento de uma pessoa determina se ela é extrovertida, introvertida ou tímida. É o temperamento que determinará se uma pessoa é um entusiasta da arte ou se tem uma mentalidade industrial. Isso é ainda mais preciso quando consideramos que existem vários músicos talentosos cujos irmãos não sabem quase nada sobre a tonica sol-fa, sem falar em serem especialistas musicais.

No entanto, LaHaye se esforça para esclarecer que o temperamento não é o único fator que determina quem ou o que é um indivíduo. O treinamento inicial em casa, o ambiente, a religião e a educação também são influências poderosas em nosso comportamento. No entanto, nosso temperamento é a principal influência em nossas ações ao longo da vida. Não importa o quanto tentemos suavizar alguns de nossos instintos temperamentais, isso ainda determina nossas reações básicas na vida. Um extrovertido pode decidir reduzir o nível de seu ser extrovertido, mas ainda assim será extrovertido; é como as características básicas, como cor da pele, altura, cor dos olhos e outros fatores biológicos que possuímos; eles estão enraizados em nós e não podem ser alterados repentinamente. Por outro lado, aprendendo sobre os temperamentos e com a ajuda de Deus, você pode superar as fraquezas básicas do seu temperamento e tirar proveito dos seus pontos fortes.

LaHaye afirma que o temperamento é a “combinação de características inatas que afetam subconscientemente o comportamento do homem,” essas características estão gravadas no DNA e determinam

como cada ser humano reagirá a estímulos externos. Veja um exemplo; um extrovertido provavelmente reagirá à adversidade externa de maneira diferente do que o introvertido, que pode tender a ficar desapontado e deprimido. O colérico, por exemplo, pode não se dar ao luxo de ser humilhado pelas circunstâncias e provavelmente irá se opor ao mundo. LaHaye diferencia entre os quatro temperamentos principais.

O “Sanguíneo” é uma pessoa alegre, animada e vivaz. Ela é uma pessoa muito extrovertida, na realidade, super extrovertida. É muito exuberante, amigável, falante e tem o poder de atrair muitos amigos. O “Colérico”, por outro lado, é uma pessoa calorosa, rápida, obstinada e prática. Frequentemente, é autossuficiente e tende a ser muito obstinado e decisivo em sua tomada de decisões. É também extrovertido, mesmo que não seja tão extrovertido quanto o Sanguíneo. O colérico prospera na atividade e não hesita em seus deveres; ele é uma pessoa muito prática e motivada.

O primeiro dos temperamentos introvertidos é o “Melancólico”. Ele tem um lado emocional muito sensível e gosta de artes e da humanidade mais do que qualquer outro temperamento. Ele é muito analítico, talentoso e perfeccionista. O Melancólico é suscetível a súbitas oscilações emocionais e, embora possa estar bastante entusiasmado e extrovertido em um minuto, ele pode facilmente atingir o ponto mais baixo da depressão no próximo. Ele é o mais imprevisível dos quatro tipos de temperamento.

O Fleumático é calmo, tranquilo e o mais fácil de se conviver de todos os temperamentos. Ele nunca parece estar agitado por qualquer coisa e não tem falta de amigos. Por baixo de seu exterior frio e sereno, como uma pessoa muito competente, o fleumático muitas vezes gosta do que faz enquanto é dotado de um senso de humor natural e seco.

Todos os quatro temperamentos têm seus pontos fortes e também seus pontos fracos. O Sanguíneo é uma pessoa muito extrovertida e receptiva. Ele é provavelmente aquela pessoa que vai para um ambiente social e é capaz de fazer muitos amigos no menor tempo possível. Isso ocorre porque ele tem habilidades de comunicação poderosas que podem fazer até as pessoas mais fechadas da sala se abrirem. Um Sanguíneo pode entrar em um ônibus e iniciar uma conversa com a pessoa ao lado dele, sem ignorar os outros. Muito disso se deve ao entusiasmo inato deles; elas são pessoas muito entusiasmadas e podem envolver as pessoas com vigor. Outra força do Sanguíneo é sua capacidade de compaixão; elas são pessoas muito compassivas, e é provavelmente o temperamento que mais possui essa característica.

O colérico é uma pessoa obstinada, independente e prática. Seria raro encontrar um colérico lutando para decidir que escolha ou decisão tomar, porque quase sempre está seguro de sua mente. Eles são muito decididos, e é por isso que costumam ser bons líderes, mais do que qualquer outro tipo de temperamento. Um chefe colérico diria desde o início o que ele quer, o que não quer, e como deve ser feito; podem ser pessoas muito mandonas, lúcidas e convencidas de qualquer plano de ação que desejam

seguir. Junto com isso está a propensão a ser um visionário. Muitas vezes, eles podem visualizar o que querem fazer e alcançar, mesmo quando ainda não iniciaram o projeto. Um líder colérico pode decidir sobre um novo curso de ação no calor do momento e deixar que os outros simplesmente sigam suas instruções.

O melancólico geralmente é extraordinariamente talentoso e possui um forte senso estético. Não é incomum encontrar pintores, poetas, músicos melancólicos. Beethoven vem à mente como um músico que deve ter sido melancólico devido ao relato da vida um tanto introvertida que viveu. O melancólico é altamente analítico e abnegado e pode ter uma queda por detalhes. Um professor de inglês melancólico provavelmente prestará atenção às redações de seu aluno com o maior escrutínio e anotará erros minuciosos que podem escapar a muitos leitores. Essa inclinação para o detalhe os torna perfeccionistas que exigem um alto padrão de si e dos outros. Consequentemente, eles são indivíduos altamente autodisciplinados e podem ser muito trabalhadores.

O Fleumático é sempre calmo, quieto e tranquilo; mais do que qualquer outro temperamento, eles exalam um ar de atuar sem qualquer problema. É possível ocupar o mesmo apartamento com um Fleumático por muito tempo, e nunca ter disputas ou conflitos porque eles são muito quietos e não causarão distúrbios ou brigas onde quer que estejam. Apesar dessa natureza reticente, eles são muito bem-humorados e têm a capacidade de divertir as pessoas sem nem mesmo tentar; algumas pessoas simplesmente têm esse dom. Muitas pessoas podem tentar de

tudo para divertir as pessoas, mas no final do dia, apenas contam piadas estranhas e sem graça. Mas se colocar um fleumático em uma sala, apenas com sua maneira seca de falar e aparente falta de humor, muitas pessoas caem na gargalhada. E, ao contrário do que a maioria das pessoas pensam, eles são pessoas muito eficientes e organizadas, e muitas vezes prosperam no que fazem; não importa seu comportamento aparentemente pouco sério, eles são muito práticos e objetivos. Além disso, são pessoas muito confiáveis e podem fazer sua parte em qualquer projeto ou organização. Em suas relações humanas, são pessoas muito diplomáticas e, mesmo em meio a conflitos graves, podem se relacionar com todas as partes envolvidas, sem jurar lealdade a nenhuma e sem mostrar apoio aberto a nenhuma das partes prejudicadas; muitas vezes pode-se confiar que eles não tomarão partido.

Assim como todos têm seus pontos fortes individuais, eles também possuem suas fraquezas, sendo a principal fraqueza do Sanguíneo sua natureza indisciplinada. O Sanguíneo é uma pessoa altamente indisciplinada por natureza e também pode ser emocionalmente instável. Não é incomum encontrar Sanguíneos incapazes de reunir o nível de disciplina necessário para completar uma tarefa simples. Um trabalhador Sanguíneo pode ter uma pilha de arquivos a serem tratados em sua mesa e só resolvem quando seu superior começa a gritar por eles. Essa falta de disciplina geralmente leva à falta de produtividade em seus empreendimentos. O Sanguíneo pode ser o primeiro a iniciar um projeto, mas devido à sua incapacidade de se concentrar no trabalho que está

realizando – ele está sempre se distraindo com outras coisas – ele não conseguirá atingir um fim produtivo para seu trabalho.

Além disso, os Sanguíneos têm uma tendência a explodir – exagerar e talvez sejam, surpreendentemente, possuidores de um ego enorme. Por causa desse ego, os Sanguíneos podem ser muito teimosos quando corrigidos, e ao invés de dar atenção às críticas, eles podem bater o pé e se recusar a mudar.

Os Coléricos podem ser conhecidos como criaturas muito frias e sem emoção. Mais do que qualquer outro temperamento, o Colérico é o menos propenso a exibir emoções como chorar ou se envolver em uma exibição pública de emoções. Um Colérico casado ficará bastante embaraçado se o cônjuge chorar em público; um marido Colérico pode ficar confuso do por que sua esposa está chorando quando estão sozinhos. São pessoas pouco emotivas. Além disso, eles podem ser muito cruéis – verbalmente e emocionalmente.

Os Coléricos podem fazer comentários mordazes e sarcásticos, calculados para magoar o próximo, sem sentir nenhuma pontada de remorso ou limitação. Isso os torna sempre muito impetuosos e dominadores. Eles costumam afastar as pessoas por causa de sua natureza autoritária e dominadora. Coloque dois Coléricos em uma sala e uma briga logo começará, cedo ou tarde, porque ambos são muito intolerantes e dominadores – a batalha pela supremacia das vontades quase certamente os separará. Devido ao problema com sua falta de habilidades de

comunicação, eles costumam ser muito autossuficientes e individualistas, uma característica que não ajuda ninguém que trabalhe em uma equipe.

E você não quer incomodar um Colérico. Além do fato de serem altamente irritáveis, também são muito bravos e têm um pavio muito curto. Eles podem explodir com a menor provocação. Os Coléricos podem ser difíceis para as pessoas trabalharem ou conviverem.

Embora os Melancólicos possam ser pessoas muito talentosas – como já vimos – eles também costumam ser temperamentais. Eles podem ser divertidos e alegres em um minuto e, de repente, mergulhariam nas profundezas do desespero no minuto seguinte. Muitos Melancólicos andam por aí com uma cara triste, tanto que você poderia imaginar que eles carregam todo o fardo do mundo em suas costas. Seu mau humor é frequentemente resultado do egocentrismo que se manifesta em seu autoexame; eles costumam se comparar com o mundo e nem sempre estão satisfeitos com os resultados que obtêm. Não que sejam egoístas ou algo do tipo, mas estão muito preocupados com seu eu próprio.

Consequentemente, eles são muito antissociais e podem ser muito sensíveis. Em qualquer ambiente, o Melancólico geralmente será aquele com menos amigos; na verdade, um melancólico pode viver em um ambiente por muito tempo sem fazer nenhum amigo; se ele finalmente mudar de um lugar onde ficou por um tempo, não será surpreendente descobrir que as pessoas não sabiam que ele já morou lá. E, quando em contato com as pessoas, costumam ficar muito irritáveis e melindrosos e

podem agarrar-se ao rancor percebido com a grosseria de uma criança de três anos.

Junto com isso está o fato de que sua atenção explícita aos detalhes muitas vezes leva à negatividade. Antes que eles ou qualquer outra pessoa comece um projeto, o Melancólico terá examinado e analisado em demasia as armadilhas potenciais de tal forma que ele já estará desanimado antes mesmo de começar o projeto. Este tipo de atitude pode tornar difícil para o Melancólico ser positivo sobre qualquer compromisso novo – ele é sempre muito crítico com os outros e consigo mesmo.

O melancólico também é muito idealista e teórico e pode, na maioria das vezes, estar com a cabeça nas nuvens. Quando está para iniciar um empreendimento, o Melancólico pode tornar-se lírico sobre as possibilidades teóricas do projeto, mas quando chega a hora de implementar suas ideias, o idealismo que dominou seu pensamento torna difícil trazer sua visão à realidade.

Já dissemos que o Colérico é uma pessoa raivosa, mas embora o Melancólico não seja tão propenso a explodir em um acesso de raiva como seu primo extrovertido, ele é uma pessoa muito vingativa e pode agarrar-se ao desprezo por muito mais tempo do que a pessoa média.

O Fleumático pode achar muito difícil ser motivado. O orador mais persuasivo pode gastar todos os seus poderes de demagogia para tentar despertar o Fleumático, mas também ele pode estar tentando convencer uma corrente em movimento. O Fleumático simplesmente não é movido

por sua habilidade verbal. Se for um superior e tentar fazer um Fleumático trabalhar, você descobrirá que ele também é um procrastinador, que, quando é forçado a se concentrar em seu trabalho, é um trabalhador muito eficiente, mas que normalmente prefere empurrar o trabalho para mais tarde.

Fleumáticos também são pessoas muito egoístas e mesquinhas. Eles podem não estar dispostos a compartilhar algo que possuem, talvez por medo de que, se o fizerem, não haverá o suficiente para todos. E assim, eles acumulam o pouco – ou o muito – que têm e nem serão intimidados pela pessoa necessitada daquele item pelo qual tanto anseia.

Curiosamente, o Fleumático é uma pessoa muito auto protetora. Por trás do exterior frio que apresenta ao mundo, muitas vezes há uma pessoa muito frágil que não quer se machucar. Portanto, em vez de serem magoados pelas pessoas, eles preferem não se aventurar em contato com outras pessoas. Isso afeta suas vidas românticas de várias maneiras. Por um lado, o medo crônico da rejeição, os Fleumático podem achar difícil confessar suas afeições às pessoas que amam. Um homem fleumático pode levar anos para reunir a coragem de confessar sua afeição por uma mulher, e se ele não tiver sorte e ela já estiver em um relacionamento com outra pessoa, então ele pode nunca contar a ela e apenas se contentará em observá-la a distância.

Por baixo do exterior Fleumático está também um preocupado crônico e um sujeito muito indeciso. O Fleumático pode se preocupar com todas as coisas que ainda tem que fazer, ou se preocupar com as inúmeras

escolhas enquanto ainda é incapaz de escolher entre qualquer uma das opções à sua disposição. Isso muitas vezes leva ao medo – o medo de tomar a decisão errada, de se machucar – e ele será, portanto, incapaz de atingir os objetivos que estabeleceu para si mesmo.

Existem ainda outros detalhes sobre os tipos de personalidade que muitos especialistas e LaHaye dão muita ênfase, mas seja qual for o detalhe, podemos ver que todos eles têm seus pontos fortes e fracos. Já disse que conhecer as características de seu tipo de temperamento permitirá que você se concentre em seus pontos fortes enquanto trabalha em seus pontos fracos para viver uma vida enriquecedora. Além disso, isso o ajudará a entender que as pessoas são diferentes e, como tal, sua abordagem com cada pessoa, colega de trabalho, amigo, cônjuge e filhos deve levar em consideração as peculiaridades de seu temperamento.

Um ponto importante que LaHaye destaca é que, como seres humanos, não possuímos apenas um tipo de temperamento. Ninguém se enquadra estritamente em uma categoria de temperamento; cada indivíduo é uma mistura dos tipos de temperamento e, embora um predomine, sempre há um temperamento secundário. Conseqüentemente, algumas pessoas podem ser uma mistura de comportamento extrovertido e introvertido, enquanto outras misturam os dois aspectos do introvertido. Conseqüentemente, LaHaye apresenta subcategorias como o “MelChlor”, o “PhlegSan” e o “SanMel”, entre outras categorias que procuram descrever as várias combinações de temperamentos primários e secundários que as pessoas podem possuir.

Esses detalhes podem parecer minúsculos, mas podem determinar exatamente como um indivíduo estará preparado para reagir a outras pessoas e a diferentes situações. Também, com a mistura de temperamentos, as fraquezas de cada categoria podem ser mitigadas pela influência estabilizadora da outra.

Além disso, embora esses tipos de temperamento sejam nitidamente definidos e descritos, eles, na realidade, não são separados tão ordenadamente e podem se sobrepor de tal maneira que seria difícil dizer se uma pessoa pertence a este ou àquele temperamento. Um gráfico cuidadoso, detalhando as peculiaridades, os pontos fortes e fracos de cada temperamento em *Temperamento Transformado* de Tim LaHaye, seria de grande ajuda para fazer progressos na identificação de seu tipo de temperamento.

Cada criança recebe algo do pai e da mãe. Falei extensivamente sobre como alguns dos valores de meu pai e de minha mãe ficaram gravados em mim, mas não foram apenas os valores que tirei deles, mas meu espectro de temperamento também deve muito a eles. Meu pai era uma pessoa conservadora, e não era muito bom em contato físico ou demonstrações públicas de afeto. Embora fosse um homem profundamente capaz de amar, raramente demonstrava sua afeição, não que isso o colocasse em dúvida. Minha mãe às vezes não era a mais extrovertida das pessoas, mas era otimista com uma pitada de

comportamento colérico e melancólico. Eu reflito sobre seus atributos até certo ponto.

Meu pai tinha uma atitude de nunca desistir que decorre de um temperamento focado ao abordar as coisas, enquanto minha mãe era uma trabalhadora disciplinada; ela não tinha nada da indisciplina do temperamento sanguíneo clássico.

Do lado de Paola, o pai dela, Natálio, é um homem muito focado, muito trabalhador, e dele Paola ganhou o zelo que tem pelo trabalho. Sua mãe, Lígia, é quem tem habilidades sociais e de comunicação, traço que Paola também possui. Sua mãe ensina português, o que certamente contribui para sua habilidade de se comunicar com facilidade; ela é facilmente a mais extrovertida dos pais de Paola. Bianca e Estêvão, irmãos de Paola, também herdam dos pais, mas acho que é a Paola que mais mistura os traços deles; seu temperamento oscila em algum lugar entre o conservador e o extrovertido; ela não é super conservadora e nem super extrovertida, apenas uma bela mistura de ambos.

Um fator muito revelador da dedicação de Natálio é que demorou muito para se casar porque tem a ideia de que antes de se casar deve se estabelecer na vida. Como resultado de seu compromisso com o trabalho, ele também tem dois diplomas universitários – tarefa nada fácil, se você me perguntar.

Ao todo, recebemos muitas coisas positivas de nossos pais e aprendemos muitas coisas com eles, ao mesmo tempo que trazemos

algumas das coisas admiráveis que vimos neles para o nosso relacionamento.

Porém, pintá-los com todas as cores é encobrir os defeitos que eles também possuem como seres humanos, defeitos que também podemos compartilhar porque vivemos e interagimos com eles por muito tempo. Embora sejam nossos pais e tenham feito um trabalho maravilhoso em nos educar para sermos as pessoas que somos hoje, devemos também estar dispostos a admitir que eles não eram perfeitos, assim como também não somos seres humanos irrepreensíveis.

A noção de que os pais são ou têm que ser perfeitos é ilusória, assim como a noção de que não temos defeitos em nosso caráter está muito longe da verdade. Não sou perfeito, nem minha mulher e ao mesmo tempo ninguém. No entanto, como seres humanos, devemos estar dispostos a admitir que erramos, agimos mal às vezes e muitas vezes nem sempre somos os seres humanos perfeitos que gostaríamos de ser. Essa admissão é o primeiro passo para passar por um processo de mudança muito importante. É o objetivo principal de transformar nosso temperamento. Se não admitirmos que erramos, nunca vamos mudar.

Ler *Temperamento Transformado* me ajudou a perceber e admitir que não somos de forma alguma perfeitos; nem podem ser nossos cônjuges. Não sou o homem, marido, pai perfeito, nem a Paola é perfeita como ser humano. No entanto, dialogamos para ver o que estávamos fazendo de errado e, ao nos entendermos melhor, fomos capazes de nos concentrar nos pontos fortes um do outro.

Até agora, treze anos com Paola foram lindos, mas nem tudo foi um conto de fadas. Também fizemos um esforço consciente para nos conhecermos melhor – quero dizer, só falamos pelo telefone antes do casamento – estudando os temperamentos um do outro e conhecendo os pontos fortes e peculiares um do outro.

Os últimos treze anos foram uma jornada de descoberta e diálogo, nos conhecendo melhor, estudando uns aos outros e conversando. Acho que é isso que um relacionamento entre casais também deve envolver; conhecer os pontos fortes e fracos um do outro, o que o outro gosta e o que não gosta, bem como as peculiaridades únicas que tornariam a jornada com a outra pessoa mais tranquila.

Essa, creio eu, é a tragédia da realidade ilusória que os filmes constroem e inscrevem na mente de muitos adolescentes. Muito do que eles veem na tela, que consequentemente colore sua perspectiva conforme eles crescem, é tudo um conto de fadas de Cinderela e o Príncipe Encantado; as histórias quase terminam da mesma forma, “e viveram felizes para sempre,” elas nunca vão além desse ponto – felizes para sempre. Eles não estão dispostos a entrar no depois do felizes para sempre porque é aí que termina a história dos contos de fadas e começa a realidade brutal. As festas mágicas e fadas madrinhas e os sapatos de cristal não podem transcender a resolução porque além, há um mundo totalmente novo onde os castelos mágicos desaparecem no ar – apenas a verdade sobrevive. E a verdade é que nenhum casamento perdura sem um esforço consciente por parte dos casais para se compreenderem, para

conhecerem as idiossincrasias e peculiaridades do outro, e tentarem complementar suas fragilidades. A verdade é que sem diálogo, os relacionamentos seriam sufocados; sem conversar, articular as necessidades e os desejos, os cônjuges podem se tornar inconscientes das necessidades peculiares de seus parceiros e continuar a demonstrar o que pode parecer uma falta de consideração. Uma vez que um parceiro começa a pensar que seu cônjuge não considera suas necessidades, então começa a crescer uma lacuna no relacionamento – o fim pode ser um divórcio.

Durante os primeiros três anos de nosso casamento, Paola e eu tivemos muitas brigas – brigamos muito. Posso atribuir isso ao fato de que não tínhamos um conhecimento íntimo um do outro antes de nos casarmos, principalmente por causa da diferença em nossas localizações. Nós discordamos em muitas coisas.

Uma vez, depois que consegui um novo emprego, comprei uma moto nova, uma decisão na qual ela ainda estava pensando. Nós dois fizemos o test drive juntos, e uma semana depois nossa garagem estava cheia. Era algo que eu queria, então não estava pronto para ceder à insistência dela contra o que eu queria. Ela teve que aceitar isso de qualquer maneira, e no final, tornou-se útil porque ela poderia levar o carro para o trabalho, enquanto eu andava de moto – passei muito tempo nela de qualquer maneira. No final, depois que Pietro chegou, tive que largar a moto para ter mais tempo para Pietro. E então, mesmo que discordássemos sobre

isso inicialmente, ambos chegamos ao ponto de resolução em que eu poderia acomodar seus pontos de vista, e ela poderia acomodar os meus.

Esta não foi a única vez em que discordamos em algo. Quando comecei a trabalhar em Basel, optei imediatamente por um apartamento muito grande e caro. Era um espaço enorme e custava muito caro para alugar e manter. Paola não gostou dos custos do apartamento, então ela insistiu que nos mudássemos para um apartamento menor e mais barato. Embora eu gostasse do apartamento grande por causa do espaço e tudo mais, concordei e nos mudamos para um apartamento menor e mais econômico que ela preferia. Nós dialogamos até chegarmos a um ponto médio.

Em outras ocasiões, eu diria não às sugestões dela, porque simplesmente não acho que seria do nosso melhor interesse. Não concordar com uma coisa não é o motivo do rompimento de um relacionamento; simplesmente acontece porque às vezes vemos as coisas de maneira diferente e reagimos a estímulos externos de maneiras diferentes devido às peculiaridades de nosso temperamento. Quando essas diferenças surgem, o importante é sermos capazes de compreender uns aos outros e trabalhar em prol de nossos objetivos coletivos.

Depois dos três anos em que tivemos desentendimentos, brigas e tudo, passei a estudar melhor minha esposa, assim como acredito que ela também estudou melhor meu temperamento, e com esse conhecimento mais profundo um do outro, nosso relacionamento se tornou mais que duzentas vezes melhor. Ela sabe como tirar as coisas de mim mais do que

qualquer outra pessoa, porque ela pode ler meu humor e provavelmente dizer como vou reagir a uma coisa, um pedido ou algo. Eu também poderia dizer que ela está muito mais pró-ativa do que antes.

E assim, além de conhecer a si mesmo – conheça também o seu parceiro!

Meu pastor me deu o livro *Temperamento Transformado* há muito tempo e me aconselhou que seria uma boa leitura para aqueles que planejam se casar. Reiterei que a necessidade de conhecer e compreender a si mesmo foi o principal motivador para me aprofundar neste livro. Além de Deus, é necessário compreender como funciona o seu temperamento. Como um brasileiro de sangue italiano, pude ver que meu temperamento era principalmente Sanguíneo – acho que há uma tendência de Sanguíneo no sangue italiano. Eu consegui identificar meus pontos fortes.

Eu sou caloroso, falante, amigável, entusiasta, principalmente uma pessoa extrovertida. Amo me relacionar com as pessoas, ter um bom relacionamento, e geralmente amável em meu relacionamento com os outros. Não posso alegar ter nenhuma das fraquezas do temperamento Sanguíneo.

Por exemplo, embora os sanguíneos tendem a ser indisciplinados, sou exatamente o oposto; Eu sou uma pessoa muito disciplinada. Essa disciplina é principalmente um produto da influência que meu pai exerceu sobre mim e da maneira como padronizo muitas coisas em minha vida

após o exemplo que ele deu. Também não sou egocêntrico, creio eu, mesmo que os Sanguíneos tendem a exibir um certo egoísmo; Não penso em mim o tempo todo e dou muita importância aos outros em tudo o que faço. Talvez minhas fraquezas residam em outros temperamentos que se misturam com meu temperamento principal.

Claro que, em alguns dias, não sou tanto extrovertido; Também posso ser uma pessoa bastante reservada. Como a Paola gosta de me dizer, tenho de tudo um pouco – o Sanguíneo, o Colérico, o Fleumático e o Melancólico. Eu acho que as pessoas são uma mistura de diversidades.

Assim como eu, o temperamento de Paola é principalmente Sanguíneo, embora ela reaja às coisas de uma maneira decididamente diferente da minha. Por exemplo, ela pode explodir mais rapidamente em um surto de raiva do que eu, enquanto em outros casos, ela poderia ser a mais equilibrada de nós dois.

Outro dia, enquanto processava nosso passaporte na embaixada italiana, fiquei tão furioso com a maneira como o funcionário que nos atendeu lidou com todo o processo que saí da sala com um acesso de raiva. Estava completamente irritado e sabia que se ficasse mais um minuto na sala, iria piorar.

Por outro lado, Paola ficou apenas sentada tranquilamente e manteve a calma enquanto eu literalmente perdia a minha. Ela sentou-se lá e continuou a reunião com o funcionário do governo, embora eu tivesse saído da sala. Portanto, mesmo que, em virtude de nosso temperamento,

possamos estar sujeitos a explodir às vezes – quem não está? – poderíamos ter momentos de explosão muito diferentes.

Novamente, Paola é uma pessoa calorosa e amigável e, embora possa parecer taciturna quando uma pessoa a conhece, à medida que acabam se conhecendo, ela se abrirá mais e conversará muito mais do que antes. Ela também infunde em suas conversas um bom senso de humor que a torna querida para as pessoas.

Em termos das fraquezas do temperamento, ela pode ter um pouco da falta de disciplina e desorganização do Sanguíneo; ela não é a pessoa mais organizada do mundo, ela se organiza de forma diferente, como gosta de dizer. Bem, ela definitivamente não é egocêntrica e não é avessa a ajudar os outros; ela é uma pessoa muito útil.

Ao mesmo tempo, ela tem um alto nível de diplomacia que o fleumático domina; é um papel que ela pode desempenhar quase até a perfeição. Ela também compartilha da determinação do Colérico quando se trata de projetos de longo prazo. Ao todo, embora o espírito Sanguíneo domine seu temperamento, ela também tem uma mistura de alguns dos pontos fortes e fracos dos outros tipos de temperamento.

O objetivo de ter esse conhecimento um do outro é fazer de nosso casamento e família um lugar onde o amor reine, e depois de treze anos de casamento, posso dizer que nosso vínculo continua a ficar mais forte.

CAPÍTULO SETE

AS CINCO LINGUAGENS DO AMOR

As *Cinco Linguagens do Amor: Como Expressar Um Compromisso de Amor a Sua Esposa*, de Gary Chapman, foi publicado em 1992. Desde então, vendeu bem mais de duzentos mil exemplares em todo o mundo, uma prova do forte impacto que teve sobre uma geração de leitores que leram o livro para obter uma compreensão melhor e mais profunda de seus parceiros e melhorar a qualidade de seu relacionamento romântico.

No geral, o livro descreve as cinco maneiras básicas das quais os parceiros podem experimentar e expressar amor um pelo outro. Essas cinco maneiras são palavras de afirmação, tempo de qualidade, dar e receber presentes, atos de serviço e toque físico. Chapman chegou a essas ideias devido ao grande número de casais que aconselhou ao longo do tempo e como resultado de sua observação da maneira como os casais expressam seu amor.

A primeira lição deste livro é a ideia de que o amor deve ser expresso, uma ideia que considero muito importante para qualquer relacionamento. Acredito que provavelmente houve um tempo em que a ideia de que o amor deveria ser expresso entre os casais era tratada com certa desaprovação, especialmente por parte do homem, que, se mostrasse amor à esposa em público, seria considerado efeminado. Em épocas ou

sociedades como essa, o amor era simplesmente algo que deveria ser presumido e sempre deveria ser velado por um exterior rude e desapaixonado.

No entanto, na sociedade moderna, muita ênfase foi colocada na expressão do amor; isso serve para reafirmar e validar o afeto original que duas pessoas compartilham uma pela outra. Como resultado dessa mudança na comunidade, de um silêncio imposto sobre a expressão do amor para uma ênfase na expressão – verbal ou não – do amor, livros como *As Cinco Linguagens do Amor*, de Gary Chapman, percorreram um longo caminho em ajudar casais a afirmar e enriquecer seu amor um pelo outro.

Ao mesmo tempo, permanece o dilema moderno que assola os casais na sociedade contemporânea; como posso dizer ao meu parceiro a linguagem do amor? Qual linguagem de amor meu marido, esposa, amante, responderá mais do que qualquer outra? Chapman afirma que as pessoas têm maior probabilidade de dar e amar da maneira que preferem receber. Elas vão expressar naturalmente seu amor por outra pessoa da maneira que provavelmente desejam que a pessoa expresse seu amor por elas.

Consequentemente, é necessário que os casais tenham consciência da linguagem com que seus parceiros expressam seu amor por eles. Como sua esposa, marido, demonstra mais amor por você? Muitas pessoas não conseguem responder a essa pergunta sobre seus parceiros. Elas não conseguem fazer isso porque simplesmente deixaram de observar a

maneira como seu cônjuge se comporta perto delas e reage a elas. Na verdade, os casais podem passar mais de dez anos juntos, sem saber de que maneira – sutil ou abertamente – seu parceiro expressa seu afeto por eles. Alguns até diriam que seu parceiro é uma pessoa pouco emotiva quando, na verdade, são surdos ao modo como seus parceiros demonstram que se importam.

Por outro lado, pode surgir um pouco de distância entre um casal quando sua linguagem de amor é diferente e eles não são movidos pela linguagem de amor de seus cônjuges. Então, quando expressam seu amor dessa maneira e seu parceiro não responde, eles podem ficar tristes por seu parceiro não ter respondido a seus gestos amorosos quando, isso na verdade, é simplesmente pelo fato deles respondem de maneiras diferentes ao amor. Novamente, isso decorre da falta de uma compreensão adequada do parceiro e das coisas às quais eles respondem.

Com razão, a primeira linguagem do amor que Chapman identifica são as “palavras de afirmação.” Esta é uma linguagem muito importante do amor, se não a mais primária, e os casais devem criar o hábito de afirmar verbalmente seu amor um pelo outro. O amor não deve ser presumido o tempo todo; palavras de afirmação também devem ser dadas para demonstrar amor e afirmar essa afeição. Para algumas pessoas, dizer um simples “Eu te amo” pode ser a maior tarefa, porque elas simplesmente nunca tiveram o hábito depois que começaram a viver juntos, mas nada assegura um parceiro o seu compromisso mais do que essas três palavras – ditas com toda honestidade, é claro. Sem uma

afirmação verbal constante, muitos casais tendem a se separar, embora nem sempre; para algumas pessoas, esta não é sua linguagem de amor, e elas não precisam dizer ou ouvir essas palavras porque estão convictas e seguras de seus sentimentos um pelo outro.

A segunda linguagem do amor que Chapman usa é "tempo de qualidade". Novamente, muitos casais desconsideram esse ato específico. Isso é evidentemente um produto do ritmo insano em que o mundo moderno se move. O mundo está tão rápido hoje que dificilmente haverá tempo para pensar em passar bons momentos com seus entes queridos. Com o interesse em sua carreira, trabalho profissional e as demandas que o mundo corporativo impõe a muitas pessoas, elas optam por reduzir o tempo que poderiam ter passado com as pessoas que amam. É o caso de escolher entre a carreira, para a maioria das pessoas, e o tempo com seus entes queridos. Alguns presumem erroneamente que a quantidade de dinheiro que ganham para a família compensa o pouco tempo que passam com eles, e então pensam que podem escapar impunes de não passar tempo suficiente com sua esposa, marido, filhos. Esta é uma ideia errada. Muitos indivíduos podem não expressar o sentimento, mas o tempo gasto com seus parceiros em, digamos, um piquenique, um encontro, uma viagem os deixa muito mais felizes do que itens materiais como presentes. No final das contas, quando se trata de memórias, nada pode compensar um tempo de qualidade.

A terceira linguagem do amor é o recebimento de presentes. Algumas tradições dão um grande valor em presentear os entes queridos,

especialmente para comemorar ocasiões especiais como o aniversário de casamento, aniversário e outros dias únicos. Ao dar presentes, algumas pessoas expressam melhor seu amor, enquanto, por outro lado, algumas pessoas veem o recebimento de presentes de seus parceiros como uma afirmação de seu amor por eles.

Chapman também identifica os atos de serviço como outra importante linguagem do amor. Algumas pessoas querem apenas que seus parceiros façam coisas para elas, como atos de serviço, afirmando seu amor e compromisso. Os atos de serviço podem variar de indivíduo para indivíduo. Pequenas coisas como lavar a roupa para uma esposa podem alegrá-la mais do que uma afirmação verbal de amor, enquanto para outra pessoa pode ser apenas oferecer-se para tirar algumas de suas responsabilidades dela. Alguns casais fazem coisas um pelo outro como uma forma de expressar seu amor um pelo outro. Para alguns parceiros, apenas cuidar do bebê por um dia inteiro enquanto o cônjuge está livre para fazer outras coisas despertará seus sentimentos românticos mais do que qualquer outra coisa. A chave é ser capaz de dizer que linguagem de amor seu parceiro fala.

A última linguagem do amor que Chapman identifica, mas não menos importante, é o “toque físico.” Esta é uma linguagem do amor muito importante à qual, quero acreditar, muitas pessoas respondem. Talvez não haja melhor maneira de demonstrar afeto do que a intimidade física, nas diferentes maneiras que afetam os casais; pode ser beijar, tocar, acariciar, abraçar ou outras maneiras pelas quais os casais demonstram afeição

física um pelo outro. Eu me assusto ao pensar em um relacionamento onde os casais são avessos ao toque físico e à intimidade. É claro que algumas pessoas não gostam tanto de toques físicos – algumas consideram beijos, abraços e carinhos como piegas – mas isso não significa que sejam avessos a isso. O toque físico ajuda os casais a ficarem um pouco mais próximos. Apenas abraçar um parceiro quando ele ou ela está passando por um momento difícil pode falar mais alto do que palavras e os ajuda a saber que você está lá para eles, ao mesmo tempo que os imbuí de força para seguir em frente, mesmo em face da adversidade.

É importante notar que os indivíduos podem ter mais de uma linguagem de amor. Chapman afirma que os indivíduos têm uma linguagem de amor primária e secundária. Assim, embora o toque físico possa ser a linguagem principal do amor de um indivíduo, as palavras de afirmação podem ser a segunda linguagem do amor à qual essa pessoa responde. Para outros, os atos de serviço podem vir antes das palavras de afirmação e vice-versa. O importante é saber que as pessoas têm diferentes linguagens do amor e os casais devem estar cientes da linguagem do amor que seu parceiro privilegia.

Um complemento importante que quero fazer aqui é que as linguagens do amor para qualquer indivíduo podem mudar com o tempo como um reflexo de mudanças mais amplas na vida pessoal. As mudanças que podem afetar a maneira como uma pessoa expressa seu amor podem incluir uma mudança de ambiente. Uma mudança de uma sociedade onde

o amor pode ser expresso publicamente em termos verbais para outra onde a confissão verbal de amor é tratada com condescendência pode motivar um ajuste concomitante em um indivíduo como uma resposta a essa mudança de contexto.

Claro, o que também estou propondo é que as linguagens do amor, ou o meio de expressar o amor em geral, podem ser motivadas culturalmente. Em certas sociedades, o código masculino que dita a relação de gênero com as mulheres incentiva os homens a tratarem suas parceiras com certo desinteresse em público, talvez para reforçar noções de masculinidade. Em outras partes do mundo, não existem tais inibições impostas à expressão do amor entre casais. Por outro lado, muitas pessoas desejam um relacionamento em que estejam sujeitas a toda a gama de expressividade romântica. Sendo assim, o local de onde viemos ou vivemos desempenha um grande papel na maneira como escolhemos mostrar nosso afeto pelas pessoas que amamos.

Portanto, a leitura do livro me ajudou a compreender melhor minha esposa, obrigando-me a prestar atenção aos pequenos detalhes sobre ela que poderiam ter me escapado se eu não estivesse consciente de meu esforço para compreender melhor essa mulher maravilhosa que Deus me deu. Eu fiz as perguntas pertinentes; como ela expressa suas emoções; que ato a deixa especialmente feliz e tranquila; que linguagem de amor ela favorece? Ao aprender a conhecê-la melhor e as coisas que ela gosta, nosso relacionamento ficou ainda melhor.

Percebi que minhas linguagens do amor mudaram com o tempo. Posso identificar alguns fatores que contribuíram para essa mudança na maneira como expressei amor e como desejo que o amor seja expresso para mim. Um fator que influenciou as mudanças que percebi em relação à minha linguagem do amor é a mudança no ambiente, ou melhor, do país. Descrevi minha mudança do Brasil para a Itália e as mudanças em minha vida que vieram com isso. Mudar da Itália para a Suíça também encorajou mudanças em diferentes áreas da minha vida, que tentei mostrar em diferentes momentos desta narrativa de minha história. As mudanças foram numerosas, desde a mudança no ambiente linguístico a outras mudanças sutis que seriam difíceis de definir.

Nesse tempo, mudei de um local cultural para outro radicalmente diferente, e se tudo o que discuti sobre a maneira como as culturas influenciam a expressão das emoções for algo a se considerar, então as mudanças geográficas certamente terão um impacto sobre minha linguagem do amor.

Mais uma vez, depois de estar solteiro no Brasil e nos primeiros dias na Itália, tornei-me marido de uma família jovem, lutando para ganhar a vida em um clima relativamente novo. De lá, mudamos para outro país e me tornei pai. As exigências de ser pai certamente foram diferentes das exigências de ser apenas um marido, e minha vida romântica também teve que se ajustar a essa mudança.

Mesmo assim, como homem, o toque físico é uma das linguagens do amor através da qual me expressei. Para não entrar em detalhes, eu acho

que os homens são bons no toque físico como uma forma de expressar seu amor. Para mim, isso inclui abraços, carinhos, beijos e, claro, as expressões físicas de amor mais íntimas.

Eu também adoro receber presentes. Não digo presentes, estritamente no sentido de itens e objetos, mas talvez uma surpresa agradável, como um encontro, um dia juntos ou algo assim. Isso também inclui tempo de qualidade em certo sentido, porque passar um dia fora com a mulher que você ama também se traduz em passar um tempo de qualidade com ela. Então, devo dizer que também gosto de passar bons momentos com minha esposa, como tirar um dia de folga para afirmar nosso amor um pelo outro e desfrutando de uma refeição e construindo memórias juntos.

A principal linguagem do amor de Paola são atos de serviço. Ela pede muito ajuda; faça isso; me ajude com aquilo; ajuda aqui; ajuda lá. Ela adora quando eu a ajudo com as coisas dentro de casa, e se eu antecipar seus pedidos e continuar a fazer algo que ela gostaria que eu fizesse, então ela fica ainda mais feliz por isso, porque acho que mostra que tenho suas considerações em mente. Esta é a sua principal linguagem do amor, a mais forte, e ela não gosta tanto das outras.

Ela também passou a gostar de receber presentes, uma mudança que observei nela ao longo dos anos. Agora, ela tende a apreciar os meus presentes mais do que provavelmente apreciaria alguns anos atrás, não que ela não gostasse de presentes e tudo, mas essa simplesmente não era sua linguagem do amor. Acho que não sou o único que também mudou ao longo dos anos. Ela também passou por um processo de mudança

semelhante ao meu; de se mudar de sua terra natal, um lugar que ela conheceu por toda sua vida, para uma nova terra com um marido que ela cortejou pelo telefone, tentando se adaptar às demandas de um novo ambiente, e então se mudando novamente para um país diferente; tornando-se mãe e também trabalhando em tempo integral; foram treze anos agitados, e muitas coisas mudaram de forma agradáveis.

Depois que tivemos Pietro e Lisa, percebi que as palavras de afirmação se tornaram muito importantes para ela. Isso foi muito importante para ela porque ser mãe e também trabalhar em tempo integral exige uma demanda de tempo extraordinária dos poderes de uma mulher. Isso é como gerenciar duas carreiras diferentes ao mesmo tempo e sem escolha a não ser se destacar em ambas. E assim, assegurá-la, neste período exigente, que ela está fazendo um trabalho maravilhoso, além de afirmar o meu amor por ela, verbalmente, contribui muito para ajudá-la a lidar com o estresse que está sofrendo. Portanto, eu constantemente dou a ela essas palavras de afirmação, e sei que ela passou a precisar delas; elas se tornaram uma importante linguagem de amor para ela.

Ao mesmo tempo, palavras de afirmação também se tornaram uma importante linguagem de amor para mim. Assim como Paola, a vinda de Pietro e Lisa cobrou um alto preço de nosso tempo e atenção, e como não temos parentes ou família por perto para aliviar a carga da paternidade, e como tivemos que conciliar a educação de nossos filhos com nossos empregos, eu precisava daquelas palavras de incentivo para me fazer sentir melhor e, é claro, ajustar minha psique às demandas que me foram

impostas. A paternidade fortaleceu minha necessidade de palavras de afirmação.

Eu acho que não me importo muito com tempo de qualidade, mesmo quando ele vem de uma surpresa ou presente, na forma de um dia de folga ou algo assim, eu não me importo; mas, geralmente, não tenho muito tempo de qualidade, embora não negligencie de forma alguma minha esposa e filhos.

Posso apreciar atos de serviço às vezes, mas não sou nada exigente quanto a isso. Prefiro fazer as coisas sozinho do que deixar que os outros façam as coisas por mim. Sou uma pessoa muito independente e não sou específico em fazer as coisas por mim, posso facilmente fazê-las sozinho.

Em essência, eu estudei e compreendi minha linguagem do amor e, claro, também tive que observar a de minha esposa, conhecê-la melhor e garantir que nosso casamento continue a ficar mais forte, mesmo depois de todos esses anos. Têm sido treze anos longos e frutíferos, cheios de amor e abençoados com dois filhos fantásticos.

A ideia de que a linguagem do amor só se aplica a casais em um relacionamento romântico é claramente falsa. O amor não é apenas uma preservação exclusiva dos casais em uma união romântica. É também é uma ideia que abrange membros de uma família, irmãos e irmãs, pais, filhos, e até mesmo amigos.

E assim, as cinco linguagens do amor não se aplicam apenas aos pais, mas também aos filhos e, por extensão, Pietro e Lisa. Embora as pessoas

precisem entender a linguagem do amor de seus cônjuges, também é necessário tentar entender a maneira como os filhos expressam seu amor e afeto; isso fomenta o relacionamento entre os filhos e os pais, para melhor.

Em uma família, os pais também precisam ouvir os filhos e saber o que os faz felizes, o tipo de ação a que reagem positivamente e, geralmente, a maneira como expressam suas emoções e gostariam que fossem tratados. Gary Chapman entendeu tanto a verdade disso que escreveu um livro, alguns anos depois do *As Cinco Linguagens do Amor*, intitulado *As Cinco Linguagens do Amor das Crianças*. Os filhos também têm suas linguagens de amor, e os pais devem aprender a falar as linguagens que seus filhos preferem.

Como um garoto de sua idade, Pietro prefere receber presentes. Esta é provavelmente uma linguagem de amor que quase todas as crianças falam; o recebimento de presentes. Eles sempre têm um brinquedo ou outro que desejam e sempre insistem para os pais lhes deem uma coisa ou outra. Quando esses presentes são dados, não é incomum encontrar crianças extasiadas. Consequentemente, os presentes são uma forma pela qual o amor pelas crianças pode ser expresso.

Mais uma vez, percebi que com as mudanças pelas quais Pietro passou, digamos, com sua escola – ele está atualmente em sua terceira escola – a maneira como ele se expressa também mudou com o tempo. Ele é um garoto muito flexível, que se adapta facilmente às mudanças linguísticas que nossas mudanças exigem dele. Inicialmente, o colocamos

em uma escola internacional, onde aprendeu a falar inglês. Depois disso, mudamos de casa e conseqüentemente ele mudou de escola, uma escola internacional local com aulas bilíngües, alemão e inglês, e finalmente tiramos ele de lá e colocamos em uma escola pública, onde ele está aprendendo suíço-alemão e ensino médio em alemão. Ao mesmo tempo, ele adora brinquedos e PlayStation e tudo isso, então, dar a ele essas coisas como presentes evoca alegria nele.

Também percebi que Pietro adora palavras de afirmação, por menor que ele seja. Essas palavras são muito importantes para ele porque está naquela idade em que começou a se comparar com as outras crianças e por uma série de razões. A primeira é que fala quatro línguas, embora ele pareça não se dar conta disso, e não seja tão fluente nas línguas – exceto o inglês. As outras crianças falam apenas alemão, ou apenas inglês, e falam essas línguas melhor do que ele, embora ele fale um pouco de tudo. Sei que isso deve incomodá-lo, pois embora possa conversar com eles, não é tão fluente quanto eles, fato que pode provocar nele sentimentos de diferença. Portanto, preciso tranquilizá-lo com palavras de afirmação e certificar-me de que ele não se sinta mal com essa diferença linguística. Preciso apenas reassegurá-lo de que está tudo bem para ajudá-lo a se ajustar.

Além disso, ele também se compara a mim. “Ei, papi,” ele diz, “vou ficar forte e grande como você?” Eu digo a ele, sim, olhe suas fotos há dois anos, você não era tão grande assim. Posso ver que ele está esperando as palavras de afirmação e positivamente anseia por elas. Eu poderia dizer

que elas contribuiriam muito para aumentar seu senso de identidade e ajudar seu crescimento e desenvolvimento psíquico. Quando ele faz coisas boas, certifico-me de dizer-lhe que fez um bom trabalho e também o encorajo a fazer melhor.

Durante a pandemia do Covid-19, elaboramos uma tabela para ele, onde comparamos seus bons comportamentos com seus maus comportamentos. Para cada vez que ele exhibe um bom comportamento, ele ganha um ponto, enquanto para cada vez em que exhibe um mau comportamento, ele perde um ponto. No final do dia ou mesmo no final da semana, usamos os pontos para dar a ele algo de que ele gosta. Na maioria das vezes, ele quer tempo; ele chama o tempo que o deixamos passar na TV de “tempo”. Ele também exige brinquedos com frequência.

Por outro lado, ele também se parece com Paola e eu em termos de temperamento. Assim como nós, ele é Sanguíneo e muito expressivo quando se trata de suas emoções e desejos. Então, ele pode nos dizer facilmente o que quer ou não quer.

Lisa também tem a linguagem do amor que ela prefere. Ela também é Sanguíneo e, embora ainda não possa falar com clareza, sabe como se expressar com clareza. No caso dela, sua primeira língua é o alemão, e quando ela não gosta de nada, ela diz um claro “Não!” em alemão de uma maneira que não deixa dúvidas quanto ao desagrado dela. Alemão é a língua de comunicação em sua escola, então ela está absorvendo isso.

Talvez, por ser uma menina, sua linguagem de amor seja quase claramente contato físico e toque. Quando ela está com sono e quer

dormir, ela toca as pontas das orelhas e, se alguém estiver perto dela, toca na orelha da pessoa também, sinal de que está pronta para ir para a cama. Ela abraça, se agarra a você e acaricia seus lóbulos.

Isso não foi tão fofinho quando as unhas dela cresceram, e elas perfurariam você fortemente enquanto segura suas orelhas. Ela as fincaria com os dedos e nós protestaríamos com a dor. “Aii! Pare Lisa.” Em seguida, tivemos que cortar suas unhas e garantir que não prejudicassem os ouvidos, pois era um ritual ao qual ela estava predisposta. Este é um comportamento muito interessante.

Em certo sentido, as diferenças entre meninos e meninas são evidentes tanto em Pietro quanto em Lisa. Pietro é todo másculo e diz: “Não me toque!” enquanto, por outro lado, Lisa é toda fofa e amorosa. Isso não quer dizer que Pietro odeie ser abraçado; ele abraça e beija às vezes, mas Lisa implora para ser abraçada. É quase como se ela estivesse chamando: “Por favor, me abrace... por favor, me abrace... deixe-me abraçar você... deixe-me beijar você!” Isso é muito bonito porque podemos ver a influência positiva que temos exercido sobre eles e é algo de que nos orgulhamos. Temos orgulho do trabalho que estamos fazendo porque, no final das contas, não existe um manual para os pais. É algo que você tem que aprender fazendo e, claro, podem surgir situações diferentes, as crianças têm temperamentos diferentes e não é possível aplicar um sistema rígido de mentoria para seu crescimento e desenvolvimento; nós aprendemos fazendo.

Portanto, você precisa conhecer o seu temperamento e o dos seus filhos, bem como a linguagem do amor deles. Equipado com o conhecimento adequado de seu temperamento, você pode influenciar positivamente o tipo de pessoa que ele se tornará. Quando você estabelece uma forte conexão com eles desde pequenos, pode ter certeza que eles tenderão a seguir sua orientação e se tornarão pessoas incríveis à medida que envelhecem.

Acordo Pietro e Lisa todas as manhãs com muitos beijos, beijos muito suaves e ternos para recebê-los em um novo dia, e iniciar um novo amanhecer de diversão e aventuras em suas vidas. É um novo dia e uma nova realidade para eles, e deve começar de uma maneira suave e boa porque o amanhecer oferece novas possibilidades de crescimento e descobertas e, simplesmente, devemos nos esforçar para torná-lo o mais mágico possível para eles.

Acredito que cada pai tem a responsabilidade de tornar cada dia um dia maravilhoso para seus filhos. Sei que nem todos os pais são iguais – financeira e socialmente – e é um desafio para alguns pais das camadas menos privilegiadas da sociedade trazer essa esperança à realidade, mas, mesmo com o pouco que temos, devemos sempre tentar fazer da infância um momento mágico para nossos filhos. Pode não ser sempre possível, mas devemos tentar.

À noite, realizamos um procedimento semelhante. Na hora de dormir, sempre oro com eles, fazendo pronunciamentos muito positivos sobre suas vidas e o futuro. Eu os coloco para dormir com palavras positivas de

afirmação; “Eu te amo muito!” “Vocês são crianças maravilhosas.” Mesmo quando adormecem antes desse ritual noturno de amor – depois de um dia brincando, eles podem adormecer profundamente no sofá – eu caminho até eles e os abençoo, fazendo declarações positivas sobre seu futuro; “Você se tornará o que Deus deseja que você seja,” “Você terá uma vida muito plena.” Estas são palavras de afirmação que considero fundamentais para o seu crescimento e desenvolvimento. Certa vez, ouvi um resultado de uma pesquisa clínica específica que reforça ainda mais a importância dessas palavras de afirmação.

Alguns médicos estavam realizando uma cirurgia no cérebro de uma pessoa. Eles o colocaram sob anestesia, e ele já estava inconsciente quando a operação começou. Quando seu cérebro foi aberto e os médicos viram o tamanho do tumor, eles ficaram consternados e um deles disse que não havia esperança de sobrevivência do paciente. Era uma causa sem esperança. De alguma forma, essas palavras filtraram-se em sua consciência e, quando a cirurgia acabou, ele logo perdeu a vida. Devido ao pessimismo do cirurgião, provavelmente ele perdeu a vontade de viver e desistiu.

Isso, para mim, mostra por que devemos ser positivos em nossos pronunciamentos. Essas crianças ouvem as afirmações que fazemos sobre elas e, de uma forma ou de outra, essas palavras entram em seu subconsciente e podem não apenas determinar a abordagem de vida que adotarão, mas também determinar até que ponto chegarão na vida.

Ao fazermos declarações sobre nossos filhos, devemos entender que temos um pedaço úmido de argila em nossas mãos, e podemos moldá-lo da maneira que quisermos, seja para ser algo feio e deformado ou uma imagem esteticamente apresentável. Nossas palavras farão um dos dois – irão se realizar ou quebrarão nossas proteções. Pronunciamentos positivos irão torná-los o melhor que podem ser.

Não importa a situação, se temos dificuldades no trabalho ou se é sobre nossos filhos, sempre colocamos palavras positivas de afirmação em nossa situação por causa do amor que compartilhamos e espalhamos pelo mundo. Quando jovem, costumava pensar apenas em mim, como um homem casado, pensava em mim e em minha esposa, como um pai, pensava em mim, em minha esposa e em meus filhos – Agora, toda vez que preciso tomar uma decisão importante, tenho que pensar em mim (como homem), em mim (como marido), e em mim (como pai).

CAPÍTULO OITO

VILLA GELLA

Conheci Doncho Uzunov, meu amigo búlgaro na Novartis, empresa farmacêutica da qual entrei em 2013. Ele já trabalhava lá na época em que comecei e ainda trabalha. Para mim, era um trabalho temporário, mesmo que durou cerca de três anos; desde o início, eu sabia que só estava lá temporariamente. Este trabalho temporário acabaria sendo o responsável por uma das melhores amizades que tive.

Eu vim para ajudá-lo no trabalho, então, de certa forma, ele era meu tutor e também meu supervisor porque ele me deu muitas instruções sobre o trabalho que eu seguia. Acontece que ele é um cara muito gentil e especializado; ele é muito inteligente e é um cientista treinado, então ele sabe muito sobre coisas científicas que podem ser um pouco difíceis de entender.

Uma coisa incrível que me impressionou sobre ele foi sua capacidade de simplificar detalhes complexos e descrevê-los em uma linguagem que até mesmo o leigo entenderia, um dom que, devo dizer, muitas pessoas orientadas para a ciência não têm. Ele pode explicar os detalhes mais complexos usando palavras que qualquer criança de dez anos consideraria acessíveis. Como resultado desse dom inato para descomplicar as coisas, as conversas com ele se tornam muito fáceis de manter. Conversar e se relacionar com ele era muito confortável porque, ao trabalhar com

pessoas assim, sua vida fica mais fácil. Às vezes, é como se todas as barreiras de comunicação tivessem sido eliminadas e as ideias fossem transmitidas pelo éter; palavras perdem sua importância nesse contexto porque um entendimento que ultrapassa o esforço necessário para comandar a linguagem torna-se disponível.

Ter pessoas assim no mesmo ambiente de trabalho torna o trabalho muito mais agradável e com menos aborrecimentos. Um chefe que pode comunicar seus planos, ideias e pedidos no ambiente de trabalho torna o trabalho muito mais fácil para os funcionários, pois eles sabem diretamente o que é exigido deles.

Fora do escritório, também tínhamos um bom relacionamento, embora não fôssemos tão próximos no início. Almoçamos juntos como um grupo do escritório várias vezes, então tínhamos um bom relacionamento no trabalho. Os laços de uma amizade mais profunda surgiram em um dia peculiar no escritório.

Estávamos trabalhando até tarde no escritório, tentando resolver uma situação; estávamos ajudando a equipe e não podíamos sair depois do horário do expediente. Era uma sexta-feira, e minha esposa viajava do sul da Suíça – onde estava morando para conseguir uma experiência de trabalho – para Basel, no norte do país, para onde eu já havia me mudado. Eu disse a ele que minha esposa estava vindo me buscar – ela estava cruzando o país – e de alguma forma, a ideia de que deveríamos jantar juntos surgiu. Ambos sentimos que era um bom plano. Sua esposa, Veska, também estava perto do escritório naquele momento, então era algo que

poderíamos facilmente organizar. Essa foi a primeira vez que nos encontramos como casais.

Foi um tempo muito agradável com os dois e aproveitamos cada minuto juntos. Parecia um encontro duplo – Domcho, Veska, eu e Paola. Esse foi o início do que seria uma amizade duradoura. Eles são um casal inteligente e, quando nos encontramos, conversamos sobre coisas, ideias, assuntos que achamos interessantes e que provocam respostas inteligentes de todos nós; não falamos sobre as pessoas porque odeio fofocar, e eles também não são o tipo de pessoas que estão interessadas em entrar no assunto sobre os detalhes da vida de outras pessoas – somos bastante semelhantes em muitas das coisas que fazemos. Ainda não tínhamos Pietro e Lisa na época, então foi mais fácil organizar jantares em restaurantes.

Aprendi muito sobre vinhos com ele; ele é um aficionado por vinhos e passou para mim um pouco de seu conhecimento. Os jantares combinavam boa comida com bom vinho e conversas inteligentes, uma combinação que não poderia ser melhor.

Quando o Pietro nasceu, a casa deles era muito perto do hospital onde o parto havia ocorrido, passei o dia todo com a Paola e o bebê, e quando o dia já estava no fim, fui até a casa deles e pedi um prato de massa. Eles me ofereceram de bom grado e, como estava muito cansado, dormi na casa deles. Esta foi a primeira vez desde que era adolescente que dormi na casa de alguém, e fiz isso sem qualquer sensação de desconforto ou inquietação por estar me intrometendo; Eu me senti muito, muito

confortável na casa deles. Isso só mostra como o relacionamento entre nós era bom e como eu me sentia confortável com eles.

Assistimos a muitos jogos da Copa do Mundo juntos, bem como a outros eventos esportivos. Ele também gosta de esportes, como eu, e como a cidade é pequena, podemos nos encontrar para ver jogos. Além dos esportes, o tamanho relativamente pequeno da cidade nos permitiu facilmente nos reunir para comer, beber e se divertir também. Depois que Pietro nasceu, nos encontramos com menos frequência do que gostaríamos, mas ainda era um relacionamento forte e ainda nos encontrávamos a cada um ou dois meses. As exigências de cuidar de duas crianças saudáveis e cheias de vida reduzem muitas as coisas que costumávamos fazer, porque temos que estar lá quase o tempo todo para cuidar de suas necessidades. Quando ainda estávamos juntos, o ritual permaneceu o mesmo; boa comida, vinho fantástico e conversas inteligentes sobre muitas coisas. Paola e eu não poderíamos estar mais gratos por ter feito amigos tão maravilhosos.

Quando duas pessoas de dois lugares, nações, cidades diferentes se juntam e começam uma conversa genuína, não é incomum descobrir que trazem as coisas de seus lugares nativos para a mesa de discussão. Qualquer que seja o assunto, as memórias deste local de nascimento, desta terra de origem, começarão a se destacar na discussão. Depois de mergulharem profundamente no mundo das palavras, não encontram nada além de nostalgia no final da estrada. Eles descobrem que essas

idades do passado ainda estão vivas em suas mentes. Eles dizem ao outro: “Já estive na minha cidade? É um castelo na lua.” A resposta segue as mesmas linhas; “A minha é um Eldorado no vale do passado.” De uma forma ou de outra, eles pintam quadros tão bonitos da terra de sua infância que o outro quer ir para esse lugar que flui com lembranças de leite e mel e saudade. Querem visitar este lugar, respirar o ar que este ser do outro lado da mesa respirou, saborear as águas que alimentaram a nostalgia incurável naqueles olhos. Para mim, aquele lugar era o Brasil, a terra do meu nascimento, para meus amigos, e era a Bulgária.

Eles pintaram lindos quadros da Bulgária, das pessoas maravilhosas que se encontram no país e da beleza caseira do lugar. Pegamos suas palavras e expressamos a vaga esperança de que um dia pudéssemos visitar este lugar que significava tanto para nossos amigos. Duvido que acreditássemos que algum dia poderíamos nos reunir lá. Isso mudou em 2019. A irmã da minha esposa estava por perto para uma visita e a conversa mudou para o vinho búlgaro. Eles nos mostraram muitas fotos do país, e a vontade de ir para lá aumentou – minha cunhada estava muito interessada no país, então começamos a explorar a possibilidade de organizar uma viagem para lá. As discussões e o planejamento para esta viagem continuaram, mas minha cunhada logo desistiu da possibilidade de viajar. Porém, não o fiz e, por causa disso, acabamos nos preparando para a viagem, compramos as passagens e partimos para a Bulgária. Tínhamos muitos jantares planejados e tudo mais, todos nós iríamos para

essa viagem, e queríamos ter a melhor experiência possível do país, então planejamos cuidadosamente.

Embora não soubéssemos o idioma ou não entendêssemos muitos dos sinais, a Bulgária era um país incrível; as pessoas, o aluguel do carro, a viagem, foi uma experiência incrível. Os familiares dos nossos amigos eram pessoas muito simpáticas e, embora não falássemos a mesma língua, eles prestaram muita atenção em nós e a tudo o que precisávamos deles. Os mais novos falavam inglês, então foi mais fácil nos comunicar com eles. Todos eles nos trataram como família; nossos amigos vieram conosco em nossos passeios turísticos, mostrando-nos muitas coisas e lugares, e tornando a experiência muito agradável para nós.

Cada dia era fantástico, e a cada dia, mal podia esperar o dia seguinte para podermos visitar outro lugar interessante. A festa de aniversário de sua esposa coroou as maravilhas da viagem, a melhor viagem em família até agora.

Com certeza foi uma viagem empolgante para nós, e para eles, o fato de estarem voltando ao seu próprio país para nos mostrar todos os temas discutidos meses antes, e que seria o aniversário dela naquele período, tornando-o mais emocionante. A festa de aniversário de sua esposa foi realizada na Villa Gella, um lugar que ficará para sempre gravado em minha mente. Eles eram um casal maravilhoso, e sua família também veio para celebrar a vida de Veska, foi a celebração de um relacionamento de

amor e confiança. Foi uma noite incrível; boa comida, risos, magia no ar, e o discurso que ele fez para sua esposa.

Ele falou sobre as memórias que eles fizeram juntos, o amor entre eles, os anos que passaram juntos, os lugares que foram. Ele falou sobre como eles se conheceram, como se apaixonaram, como o mundo dele tinha sido mil vezes melhor por aquela decisão de estar com ela, e eu pensei comigo mesmo, isso poderia ser nós, poderia ser Paola e eu em um futuro próximo; poderia ter sido meu pai e minha mãe no passado; esta poderia ser a história de nossas vidas, o amor incrível que compartilhamos. Se foi o ótimo vinho búlgaro ou as luzes, ou talvez a sensação da noite, não sei dizer, mas as lágrimas encheram meus olhos e corri para dentro. Eu estava repleto de memórias e emoções que teria lutado para expressar. Poderia ter sido eu naquele palco, confessando meu amor por Paola, falando coisas boas sobre ela, como eles sempre dizem coisas positivas um para o outro. Fiquei feliz por estar lá e fiquei feliz por eles. Fiquei feliz por nós.

Doncho veio até mim e perguntou por que eu estava chorando. Contei a ele sobre meus pais. Contei a ele sobre mim, sobre minha esposa; Eu disse a ele essas coisas porque, de alguma forma, ele era a pessoa certa para conversar.

“Francisco, escreva um livro sobre a história da sua vida!” ele disse, “conte às pessoas a sua história e a história de seus pais. Deixe as pessoas lerem essas coisas que significam tanto para você!”

Suas palavras tocaram profundamente em mim. Eu nunca tinha pensado em escrever uma história antes, então me ocorreu de repente. Mas então, por que não uma história de amor; por que não uma história sobre minha vida; por que não uma história sobre a bondade de Deus que tenho desfrutado até agora nesta jornada chamada vida?

Eu sabia que não iria descansar até que tivesse contado tudo. Mas como eu chamaria essa história; que nome eu poderia dar a este livro sobre minha vida? Como uma flecha repentina da musa, o nome apareceu – *Villa Gella*. Uma história de amor.

Escrever sobre a história da sua vida e do amor de uma pessoa não é uma tarefa fácil. Isso exige uma análise dos fatos que constituíram a realidade de uma pessoa, as impressões e as pessoas que coloriram esta paisagem chamada vida. Exige outro envolvimento das áreas cinzentas da memória, onde o tempo deixou manchas nas imagens do tempo.

Escolhi escrever porque, no final das contas – quando chegamos ao fundo obscuro das memórias e emoções – há uma história para contar, um quadro para pintar e uma vida pela qual devemos ser gratos. Talvez, um dia no futuro, Pietro e Lisa peguem este livro e leiam, e se maravilhem com a vida que seus pais viveram; eles se perguntarão de onde viemos e então recorrerão a este registro de minhas palavras, a este testamento do amor que lhes deu vida. Eles abordarão o passado através das lentes que lhes fornecemos. O que quer que eles pensem sobre essa história, uma

coisa que eles podem ter certeza é que eu contei essa história como a vejo, uma história de amor.

FIM

AGRADECIMENTOS

Enquanto decidia escrever este livro naquele dia na Bulgária, esperei de 14 de dezembro de 2019 (aniversário de Veska) a 15 de novembro de 2020 (aniversário de Paola) para publicar este livro como meu presente surpresa por seu 38º aniversário.

Como eu fiz isso? Como você já sabe, o inglês não é minha língua materna, portanto, contratei um ghostwriter. E para poder fazer em segredo mandei todas essas palavras via mensagem de voz, acordei às 5h da manhã por dois meses, com a “desculpa” de perder peso e fazer exercício no parque próximo. É verdade, acabei perdendo mais de 7 quilos, e me tornei fã do livro *O Clube das 5 da Manhã*, do Robin Sharma. Altamente recomendado, por sinal.

Para Pietro e Lisa: Esteja ciente de que nenhuma palavra ou livro que eu possa escrever novamente será capaz de expressar meu amor por vocês dois. Desde que me casei com sua mãe, tive o desejo profundo de ter os frutos do meu amor na forma de um casal, e Deus me deu este presente excepcional. Tenho muito orgulho de ser seu pai e de ter a honra de educar vocês com as palavras e o amor de Deus. Quando me lembro de seus nascimentos, minha alma se torna uma fonte de alegria e meu corpo tem uma sensação leve, quase como se estivesse voando — especialmente quando me lembro que vocês dois, em datas diferentes,

saíram da barriga da mamãe. Eu fui a primeira pessoa neste mundo a tocar e beijar vocês dois! Eu os amo e sempre os amarei.

Para “Veia, Caro e Prole”: Fazer parte desta família louca e divertida foi uma experiência exclusiva e incomparável da qual nunca me arrependerei e da qual escolheria novamente fazer parte. *Amo Vocês.*

Para “Tio Vergílio:” Apesar de todas as instruções intelectuais e sábias recebidas de você, o mais importante que você colocou em meu coração é o seu altruísmo. Pessoas como você são tão preciosas quanto diamantes. Eu te amo!

Para Luiz Octávio: Você me adotou como seu terceiro filho, aceitei isso desde que me tornei amigo *dos guri*. Eu amo tudo em você!

Para meus melhores amigos André, Eduardo e Henrique: Costumo dizer que a melhor herança que meus pais me deram é a fé em Jesus Cristo e o hábito de ir à igreja. E a melhor herança que a igreja me deu foi todos vocês como meus melhores amigos, desde nossos tempos juntos como adolescentes até a eternidade: **Eu amo vocês e suas famílias.**

Para meus primos italianos: Eu nunca pedi nada a vocês, e vocês me deram tudo. Sem vocês, eu não estaria aqui e todos vocês têm um espaço especialmente grande em meu coração. *Vi voglio tantissimo bene!*

Para meus pastores e líderes espirituais: É verdade, a palavra de Deus nunca volta sozinha e todo o tempo que vocês passaram comigo me trouxe para onde estou hoje. Obrigado!

Para Doncho e Família: Somos muito gratos por ter todos vocês em nossas vidas e por todo o tempo que passamos juntos. Nós te amamos!

Para todos aqueles que estiveram em contato comigo durante minha vida profissional: Fui influenciado e ajudado por muitos de vocês, e vocês sabem quem são. O Amor de Philia sempre esteve por perto e eu não me atreveria escrever apenas um nome, não seria justo com os outros e outro livro seria necessário. Eu também amo todos vocês.

Por fim, gostaria de reiterar o e-mail que a Paola me enviou em outubro de 2007 – *Não perca tempo em dizer aos outros o quanto eles são importantes para você.*

SOBRE O AUTOR

Como Líder de Projetos e Líder Digital com mais de 20 anos de experiência internacional, Francisco Mello atua como Influenciador Digital. Ele ajuda uma miríade de organizações a utilizar dezenas de plataformas para alavancar o envolvimento e a confiança, apoiando as pessoas com novas maneiras de aprender e trabalhar. Mello é proficiente em aumentar a velocidade de comunicação e transparência entre os membros da equipe para resolver desafios reais de negócios.

Sua abordagem de trabalho é baseada em sua visão PPT:

1. **Pessoas** – Somos feitos para nos unir e juntos conquistamos mais, sempre!
2. **Processos** – Sem eles, não vamos a lugar nenhum, com processos ruins vamos para onde não queremos ir.
3. **Tecnologia** – Não podemos mais viver sem ela. Precisamos aprender continuamente sobre isso e com isso.

Como um aprendiz vitalício motivado, Mello é pós-graduado em Gerenciamento de Projetos e Operações e certificado como Scrum

Master, Lean Six-Sigma, Blockchain, Transformação Digital e Microsoft Teams pelas principais instituições nessas áreas.

Sua língua materna é o português e sua segunda língua é o italiano. Ele é fluente em inglês, intermediário em francês e espanhol e está estudando alemão

Os lemas de Mello são:

- Os problemas existem para serem resolvidos.
- Cada árvore é reconhecida pelos seus frutos!
- Grandes coisas nunca vêm da zona de conforto.
- Sempre há algo de positivo em qualquer situação.

Particularmente, ele é um membro do Clube das 5 da Manhã e usa esse tempo para se exercitar e ler. Como ex-jogador de basquete, ele jogou por mais de 10 anos, em mais de 100 partidas anualmente. Isso o ajudou a desenvolver suas habilidades pessoais. Por 6 anos ele serviu como professor da escola dominical para crianças de 7 a 10 anos em Crossroads, uma igreja local na Suíça, onde mora com sua esposa Paola, filho Pietro e filha Lisa.

www.franciscomello.com